



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - CAMPUS SÃO BORJA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**CURSO DE GRADUAÇÃO
CIÊNCIAS HUMANAS - LICENCIATURA**

SÃO BORJA, Novembro de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

UNIPAMPA - CAMPUS DE SÃO BORJA

Reitora: Ulrika Arns**Vice-Reitor:** Almir Barros da Silva Santos Neto**Pró-Reitor Graduação:** Elena Maria Billig Mello**Diretor do Campus São Borja:** Ronaldo Bernardino Colvero**Coordenador Acadêmico do campus de São Borja:** Elisangela Maia Pessoa**Equipe de elaboração deste documento:**

- Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero
- Prof. Dr. Edson Romário Monteiro Paniagua

Equipe de Discussão:

- Prof. Dr. Domingos Sávio Campos de Azevedo
- Prof.^a Dr.^a. Denise Teresinha da Silva
- Prof. Dr. Edson Romário Monteiro Paniágua
- Prof. Dr. Geder Luis Parzianello
- Prof. Dr. César Beras
- Prof. Dr. Gabriel Sausen Feil
- Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha
- Prof. Me. Marco Antonio Bonito
- Prof. Dr. Fábio Rodrigues Corniani
- Prof.^a Laura R. da Silva Câmara Mauricio da Fonseca
- Alex Sander Barcelos Retamoso – Administrador
- Dilva Carvalho Marques – Bibliotecária
- Leandro Luiz Lied – Técnico em Assuntos Educacionais
- Tiane Alves Bitencourt - Técnica em Assuntos Educacionais
- Greice Pinto Meireles – Técnica em Assistente em Administração
- Kátia Luisa Seckler - Secretária

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 CARACTERIZAÇÃO.....	7
1.1 UNIPAMPA	7
1.1.1 A criação da UNIPAMPA	7
1.1.2 Concepção de universidade	9
1.1.3 A estrutura da UNIPAMPA.....	10
1.2 REALIDADE REGIONAL	14
1.3 JUSTIFICATIVA	18
1.3.1 A Educação na Fronteira Oeste e na Região de Missões	20
<i>1.3.1.1 A 35ª Coordenadoria de Educação – São Borja</i>	20
1.4 LEGISLAÇÃO	27
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	32
2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO	32
2.1.1 Contextualização/Perfil do Curso.....	32
2.1.1.1 <i>As Ciências Humanas</i>	32
2.1.1.2 <i>A formação em Ciências Humanas</i>	40
2.1.1.3 <i>Atuação profissional e mercado de trabalho</i>	42
2.1.2 Objetivos.....	44
2.1.2.1 <i>Objetivo Geral:</i>	44
2.1.2.2 <i>Objetivos Específicos:</i>	44
2.1.3 Perfil do Egresso.....	45
2.2 DADOS DO CURSO	46
2.2.1 Administração Acadêmica.....	47
2.2.2 Funcionamento	49
2.2.3 Formas de Ingresso	50
2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	52

2.3.1 Integralização Curricular	53
2.3.1.1 Atividades complementares de graduação:.....	54
2.3.1.2 Estágios e Práticas docentes	60
2.3.1.2.1 Estágio curricular obrigatório	60
2.3.1.3 Trabalhos de conclusão de Curso	69
2.4 METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO	74
2.5 MATRIZ CURRICULAR	86
2.5.1 Eixos Temáticos - Ciências Humanas – Licenciatura - Unipampa	91
2.5.2 Ementário	95
2.6. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	170
2.7. ATENDIMENTO AO PERFIL DO EGRESSO	170
3. RECURSOS	171
3.1 CORPO DOCENTE.....	171
3.2CORPO DISCENTE	172
3.3 INFRAESTRUTURA.....	175
4. AVALIAÇÃO DO CURSO	178
5. REFERÊNCIAS	180

Erro! Indicador não definido.

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a proposta do curso Ciências Humanas – Licenciatura do campus São Borja, da Universidade Federal do Pampa. Esse curso baseia-se em uma perspectiva interdisciplinar, presencial, pela qual os futuros profissionais poderão qualificar-se a partir da interação com outras ferramentas e conhecimentos oferecidos nos cursos existentes no campus de São Borja. Dessa forma, procura-se complementar a formação de pesquisadores(as), professores(as) e profissionais na área das Ciências Humanas, a qual abrange a História, a Sociologia, a Filosofia e a Geografia. Esse curso, exceto para os casos especiais de aceleração de estudos por excelência de desempenho, previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, possui duração de 04 (quatro) anos. Além disso, esse curso de graduação visa contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e da produção intelectual ligadas ao estudo da sociedade e dos indivíduos que a compõem.

Atende, portanto, ao que dispõem clara e explicitamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores – a Resolução nº 1 – CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002. A proposta está estruturada de modo a oferecer uma formação independente, possibilitando diplomação plena. Mas também pode ser tomada como *primeiro ciclo de segundas licenciaturas*, estas de caráter disciplinar, em História, Geografia, Sociologia e Filosofia, visando às dimensões da formação continuada, da complementação de estudos e para uma atuação mais qualificada na Educação Básica. Nesse sentido, o curso propõe o desenvolvimento de uma articulação entre teoria e prática baseada na transversalidade de temas e propostas de ensino, visando uma formação capacitada para os futuros profissionais da educação.

Ressalta-se, também, a contribuição para o processo de construção e reconstrução da cidadania a partir da análise interdisciplinar, incentivando a formação de grupos de pesquisa, a qualificação docente e o estabelecimento de convênios e intercâmbios de cooperação científica com instituições nacionais e internacionais. No caso destas últimas, sem dúvida, um passo importante a ser dado, inclusive pela proximidade geográfica, é a construção de “pontes de colaboração institucionais” com universidades da Argentina, do Uruguai e do Paraguai.

Para a efetivação e desenvolvimento desta proposta de Curso interdisciplinar, entretanto, é preciso que haja um olhar especial de todos, desde os docentes dele

encarregados, passando pelos pareceristas de suas instâncias de tramitação, até os responsáveis por seu reconhecimento.

Todavia, não se trata aqui de negar as vantagens e conquistas do caminho percorrido até aqui na direção da disciplinaridade e da especialização. Trata-se apenas de reconhecer que, em boa medida, esse avanço tem trazido uma crescente rigidez das estruturas universitárias para acompanhar adequadamente os mais recentes desenvolvimentos mundiais no campo do conhecimento. Não é novidade que, particularmente nas últimas duas décadas, o trabalho científico tem se defrontado com complexidades diversas que exigem ir além das fronteiras disciplinares. Também não é novidade que nas melhores universidades do mundo se encontra hoje um crescimento exponencial de instâncias interdisciplinares, tanto em nível de ensino como de pesquisa.

A esta necessidade soma-se outra de igual importância: aquela relativa a uma boa formação inicial em cursos de graduação, mormente de licenciatura. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional *determina que o desenvolvimento e a formação de saída da Educação Básica sejam dados por competências e habilidades* construídas em torno das três grandes áreas interdisciplinares principais de conhecimento: a) linguagens, códigos e suas tecnologias; b) ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; e c) ciências humanas e suas tecnologias.

1 CARACTERIZAÇÃO

1.1 UNIPAMPA

1.1.1 A criação da UNIPAMPA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (UNIPAMPA, 2014-2018) a Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade regional. Esta demanda encontrou guarida na política, promovida pelo governo federal, de expansão e renovação das instituições federais de educação superior. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica, a chamada “metade sul do estado do Rio Grande do Sul”, que se apresenta como um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior.

Sua implantação, portanto, busca contribuir para a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais e a necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade na mencionada região motivaram os dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma nova instituição federal de ensino superior para a região. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia vinte e sete de julho de dois mil e cinco, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do Presidente Luis Inácio Lula da Silva.

Nesta mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade. Em 22 de novembro de 2005, o consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. Coube à UFSM implantar os *campi* localizados em São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguiana e São Gabriel; à UFPel, coube a implantação dos *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento.

As instituições tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da instituição, a saber: no *Campus* Alegrete, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; no *Campus* Bagé, Engenharia de Produção, Engenharia de

Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês), Licenciatura em Matemática; no *Campus* Caçapava do Sul, Geofísica; no *Campus* Dom Pedrito, Zootecnia; no *Campus* Itaqui, Agronomia; no *Campus* Jaguarão, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) e Pedagogia; no *Campus* Santana do Livramento, Administração; no *Campus* São Borja, Comunicação Social (Jornalismo), Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) e Serviço Social; no *Campus* São Gabriel, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; e no *Campus* Uruguaiana, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições tutoras realizaram concursos públicos para docentes e técnico administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*. Ainda em 2006, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais e com lideranças comunitárias regionais sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640 criou a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

A partir de então, a UNIPAMPA passa a existir de forma autônoma em relação às Instituições de Ensino Superior consorciadas para sua implantação. Em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado, que, na condição *pro tempore*, tem como principal responsabilidade integrar os *campi* criados pelas instituições tutoras, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa.

1.1.2 Concepção de universidade

A UNIPAMPA, por ser uma universidade pública, garante a abertura aos mais amplos setores da vida social, assumindo pautar suas ações de forma democrática, em favor de uma sociedade justa e solidária. A Universidade coloca-se como espaço de diálogo com as diferenças, respeita as especificidades das diversas áreas do conhecimento, ao mesmo tempo em que acredita na possibilidade de inter-relações, colocando o conhecimento a serviço do conjunto da sociedade.

Na concepção de universidade da UNIPAMPA, fazer educação terá sentido quando essas premissas puderem ser concretizadas nas práticas de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão. Nessa direção, a Universidade não pode ser um espaço meramente reprodutor do saber acumulado pela humanidade, nem tampouco o educando pode ser tomado como um receptor passivo desse saber. Dessa forma, a Universidade precisa ter presente uma concepção contemporânea sobre o conhecimento, como se dá sua construção e como se renovam as capacidades cognitivas dos sujeitos envolvidos em seus processos de ensino-aprendizagem.

A UNIPAMPA, desafiada a ser essa universidade, entende o conhecimento como um devir e não como um processo controlável, cujo escopo pareça ser o domínio de conteúdos. Concebe que o conhecimento se faz possível por meio de um complexo de relações e práticas emancipatórias de uma educação pautada na liberdade e autonomia dos sujeitos, na construção de sua identidade e na percepção de habilidades reflexivas que sejam efetivamente transformadoras, intervenientes e fundamentadas.

Tomada como instituição social, a Universidade deve reconhecer em tudo que realiza os seus compromissos éticos. A concepção curricular - que deve refletir escolhas e intencionalidades - se traduz em seus projetos de ensino, suas propostas de extensão e seus temas de pesquisa, balizados por esses compromissos. Deve ser capaz de respeitar a pluralidade de seus discursos e práticas pedagógicas, a partir de amplos diálogos, adotar

entendimentos comuns, como o da noção de disciplinaridade pelo paradigma da interdisciplinaridade, através do qual se reconhece que o conhecimento de um campo do saber nunca é suficiente para compreender a realidade em toda a sua complexidade.

O educando é compreendido como sujeito que vive na e pela comunidade, percebido na sua singularidade e cidadania e reconhecido em sua potencialidade transformadora. Potencial este que vem ao encontro da missão da Unipampa (2013), que por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, busca promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional-

1.1.3 A estrutura da UNIPAMPA

A Universidade, com organização *multicampi*, tem sede em Bagé e está consolidada em dez municípios, cujos *campi* atuam de forma descentralizada: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. Em seu PDI (UNIPAMPA, 2014-2018) adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer:

- Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade.
- Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas.
- Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento

socialmente referenciado e comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, em consonância com seu PDI (2014-2018), a política de ensino será pautada pelos seguintes princípios específicos:

- Formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento;
- Educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior;
- Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e compromissado com os interesses públicos;
- Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
- Equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior;
- Consideração do discente como sujeito no processo educativo;
- Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.
- Promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação;
- Implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

Ainda em consonância com os princípios gerais do Projeto de Desenvolvimento Institucional (UNIPAMPA, 2014-2018) e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa e a pós-graduação serão pautadas pelos seguintes princípios específicos:

- Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável;
- Incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais;

- Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científica e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, por meio do seu PDI (2014-2018) a Unipampa adota os seguintes princípios:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;
- Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região;
- Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a Universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;
- Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação;
- Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos;
- Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos;
- Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura;
- Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma e consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.

São ofertados na Instituição 61 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, com 3.120 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 50% delas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas, ou seja, previstos na Lei 12.711/2012, 47% são para vagas de ampla concorrência e 03% para ação afirmativa específica da UNIPAMPA - candidatos com deficiência

. Conforme o PDI (UNIPAMPA, 2014-2015), ao final de 2013, a Universidade contava com um corpo de servidores composto por 675 docentes e 359 técnico-administrativos em educação, os quais proporcionam apoio para atender os discentes nos seguintes cursos de graduação ofertados:

- Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações;
- Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e Ambiente, Física - Licenciatura, Química- Licenciatura, Matemática- Licenciatura, Letras Português - Licenciatura, Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas- Licenciatura e Música- Licenciatura;
- Campus Caçapava do Sul: Geofísica, Ciências Exatas- Licenciatura, Geologia, Curso Superior de Tecnologia em Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária;
- Campus Dom Pedrito: Zootecnia, Enologia, Superior de Tecnologia em Agronegócio e Ciências da Natureza- Licenciatura, Educação do Campo;
- Campus Itaqui: Agronomia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (noturno e diurno), Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Matemática - Licenciatura e Engenharia de Agrimensura;
- Campus Jaguarão: Pedagogia, Letras Português e Espanhol- Licenciatura (noturno e diurno); História - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e Produção e Política Cultural;
- Campus Santana do Livramento: Administração (noturno e diurno), Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública;
- Campus São Borja: Cursos de Comunicação Social – Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda; Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política e Ciências Humanas- Licenciatura;
- Campus São Gabriel: Ciências Biológicas Bacharelado e Ciências biológicas - Licenciatura, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia;
- Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia, Ciências da Natureza- Licenciatura, Medicina Veterinária, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Educação Física- Licenciatura e Fisioterapia.

A oferta desses cursos contempla também o turno da noite, ampliando a possibilidade de acesso ao Ensino Superior.

1.2 REALIDADE REGIONAL

O município de São Borja tem a sua origem no município de Rio Pardo, criado pela Resolução do Presidente da Província em Conselho em 11 de março de 1833 quando passou a pertencer em definitivo ao Império Brasileiro, pois antes desta data, pertenceu a Coroa Espanhola, fazendo parte das reduções jesuíticas, compondo o denominado Sete Povos das Missões.

No ano de 2014, o município de São Borja, pertencente ao Conselho de Desenvolvimento Regional - Corede fronteira oeste - e possui 61.012 habitantes, com uma área de 3.616,0 Km² e uma densidade populacional de 17,1 hab/Km² ¹ Esses dados indicam um grande vazio populacional para uma área significativa e a população concentrada na área urbana. Essa situação é decorrente de um longo processo de concentração de terras que nos remonta ao século XIX e a um modelo econômico concentrador na pecuária extensiva, passando nas décadas de 70 e 80 do século XX para a produção extensiva do arroz, ou seja, mudou a matriz produtiva, mas permaneceu a grande propriedade como dominante na produção.

Nesse mesmo sentido alguns indicadores econômicos corroboram e reforçam esta situação. Em 2012, o Produto Interno Bruto, preço de mercado- PIBpm - foi de R\$ mil 1.469.222, o Produto Interno Bruto – PIB - per capita, em 2012 foi de R\$ 24.011 e as exportações totais do município em 2013 somaram U\$ 597.783.² Outro indicador que converge nessa mesma direção é o referente à produção do arroz no município. O município de São Borja, conforme a divisão do Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA – pertence à Regional Fronteira Oeste. Na safra do arroz de 2013/2014 no município a área cultivada foi de 51.096 ha, sendo que a produtividade por 7.760 Kg-há-1 e a

1 Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=S%E3o+Borja> Acesso em 16/12/2014.

2 Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=S%E3o+Borja> Acesso em 16/12/2014, às 13:14

produção total foi de 596.505 t. Essa produção do município de São Borja corresponde a 15,19% da produção da Regional Fronteira Oeste.³

Os indicadores sociais também nos dizem nas suas entrelinhas sobre essa concentração econômica. A taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais foi de 6,51% em 2010 e o coeficiente de mortalidade infantil em 2012 foi de 9,20% por mil nascidos vivos. Esses indicativos nos dizem da persistência de condições precárias, principalmente ao acesso a saúde, apesar da expectativa de vida ao nascer em 2010, conforme o último censo, ter chegado à 76,61 anos.⁴

Em âmbito regional, essa realidade sócio-político-cultural de São Borja se vê agravada por uma realidade econômica também comum a toda uma região chamada de “Metade Sul do Estado”, que, em termos econômicos, acaba significando “a metade mais pobre” do Rio Grande do Sul.

Estudos comparativos entre a fronteira e a região central do Estado do Rio Grande do Sul realizados por Guindani et al (2014) contribuem para percebermos uma assimetria sócio econômica entre os municípios que compõem estas duas regiões.

Os autores investigaram a relação entre a realidade socioeconômica e o rendimento escolar dos alunos, a partir de uma comparação entre dois grupos de municípios. O primeiro grupo é composto por municípios localizados na região fronteira do Estado do Rio Grande do Sul, pertencentes a 35ª e 10ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação) e o segundo grupo, composto por municípios localizados na região central e serrana do Estado mais próximos à capital, pertencentes à 4ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação). A tabela abaixo representa esses indicadores de cada município.

3 Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio Instituto Rio Grandense do Arroz— IRGA
http://www.irga.rs.gov.br/upload/20140903105722produtividade_municipios_safra_13_14_versao_final.pdf. Acesso em 16/12/2014.

4Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=S%E3o+Borja> Acesso em 16/12/2014, às 13:14.

Tabela 01 - Indicadores socioeconômicos e educacionais dos municípios da fronteira oeste e região central/serrana do Estado do Rio Grande do Sul⁵

CRE – Coordenadoria Regional de Educação	Município	População (Censo 2010)	Crescimento anual da população 2000 – 2010 (%)	IDEB 2011 ⁶	IDH (2000) ⁷	Percentual de indigência e pobreza (2010)	Percentual da renda apropriada pelos 20% mais ricos (2000)
35ª (Fronteira)	Capão do Cipó	3.107	0,00	3,6	Não disponível	22.5	Não disponível
	Itacurubi	3.441	-0,18	2,9	0,770	20.0	58.0
	Maçambará	4.742	-0,60	2,8	0,743	14,8	71.1
	São Borja	61.662	-0,51	3,6	0,798	9.7	65.1
	Garruchos	3.233	-1,27	4,5	0,715	20.5	58.8
	Unistalda	2.453	-0,75	5,0	0,746	22.5	61.5
	Santiago	49.082	-0,60	4,2	0,816	7.3	61.2
10ª (Fronteira)	Alegrete	77.673	-0,82	3,8	0,793	9.9	64.2
	Barra do Quaraí	4.016	0,33	4,0	0,777	26.6	65.8
	Itaqui	38.166	-0,41	3,5	0,801	12.7	64.0
	Manoel Viana	7.074	0,11	3,8	0,754	14.6	63.3
	Uruguaiana	125.507	-0,11	3,8	0,788	13.3	64.8
4ª (Serra/centro)	Antônio Prado	12.837	-0,06	3,7	0,841	1.2	55.1
	Cambará do Sul	6.545	-0,44	3,9	0,760	5.8	56.5
	Canela	39.238	1,56	4,1	0,818	6.4	57.2
	Caxias do Sul	435.482	1,91	4,5	0,857	2.4	55.8
	Farroupilha	63.641	1,41	5,2	0,844	2.1	53.3
	Flores da Cunha	27.135	1,37	4,9	0,839	1.6	51.7
	Gramado	32.300	1,23	4,5	0,841	3.1	54.1
	Jaquirana	4.177	-1,41	2,8	0,734	21.0	54.4

⁵ Os indicadores foram extraídos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento PNUD (2013) que sistematizou os índices do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Ministério da Educação.

⁶ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (BRASIL, 2013) referente ao 9º ano das escolas públicas dos referidos municípios em análise

	Nova Pádua	2.445	0,20	4,6	0,832	0,3	51,0
	Nova Petrópolis	19.058	1,21	5,0	0,847	2,4	53,5
	Nova Roma do Sul	3.347	0,99	4,4	0,830	1,2	6,0
	Picada Café	5.182	1,04	5,8	0,819	2,1	7,4
	S. Francisco de Paula	20.540	0,41	4,1	0,757	8,4	58,9
	São Marcos	20.105	0,59	4,4	0,843	1,7	54,2

Fonte: o Autor

Numa primeira análise dos indicadores educacionais, é possível perceber que há uma clara relação entre a educação e os indicadores socioeconômicos. Dentre os dez municípios com os piores IDEBs (entre 2,8 e 3,8) oito possuem os IDHs na casa dos 0,7. Dentre os dez municípios com os melhores IDEBs (entre 4,4 e 5,8) oito possuem os melhores IDHs, na casa dos 0,8. Dos dez municípios com o maior índice de indigentes e pobres, seis deles também possuem os menores IDEBs. Dentre os dez municípios com maiores índices de concentração de renda, sete deles estão entre os dez com menores IDEBs. Já dentre os cinco municípios com os menores índices de concentração de renda, quatro municípios estão dentre os dez melhores IDEBs. Todas essas análises nos levam a concluir que melhores níveis de distribuição de renda e menores índices de pobreza correspondem a melhores índices educacionais, e os baixos índices educacionais correspondem a baixos índices socioeconômicos e de qualidade de vida.

Numa análise comparativa entre as regiões (fronteira e serra/centro) são possíveis vários apontamentos. O primeiro deles refere-se aos IDEBs, em que a média dos municípios da fronteira alcança o índice de 3,79, já na região central e serrana esta média sobe para 4,42. Com relação ao crescimento anual da população, dos doze municípios da fronteira, dez deles apresentam um decréscimo populacional. Por outro lado, dentre os quatorze municípios da região serrana/central, apenas três apontam um decréscimo. Com relação ao IDH, na região da fronteira, apenas dois municípios possuem um índice que ultrapasse a casa dos 0,7. Já na região serrana/central, apenas três estão na casa dos 0,7, estando todos os demais acima de 0,8. Com relação ao percentual de indigência e pobreza, na região da fronteira, dos doze municípios, onze deles possuem mais de 9% de pobres e indigentes dentre sua população, já na região serrana e central, apenas um município (dentre os catorze) possui mais de 9% de pobres e indigentes.

A realidade local e regional apresentada é muito semelhante à realidade global, na qual muitas pessoas não têm uma visão do futuro, mas percebem a existência:

- das profundas diferenças de desenvolvimento existentes entre países ricos e pobres;
- da crescente dependência dos pobres em relação aos ricos;
- das sérias injustiças sociais que dividem os homens em favorecidos e excluídos;
- do uso irresponsável, de forma descontrolada, dos recursos naturais, que põe em risco a expectativa da vida no Planeta;
- da utilização manipuladora e alienante dos meios de informação e de comunicação - cada vez mais eficientes - sem que tal eficiência resulte numa aproximação humana que contribua para a superação dos conflitos existenciais;
- da substituição do homem pela máquina, que agiganta a sombra do desemprego, levando à aceitação da exploração da força de trabalho e da relação trabalhista informal como grande privilégio;
- do violento processo de exclusão que ainda condena muitos adultos ao analfabetismo; e que impossibilita crianças de frequentarem a escola;
- da desvalorização ideológica do papel do professor como forma de não investir na educação, de não motivar para a verdadeira e competente profissionalização e de não remunerar condignamente os trabalhadores da área.

Diante desse contexto econômico e social, o curso de Ciências Humanas – Licenciatura, implantado na UNIPAMPA, campus de São Borja, tem redobrada a sua responsabilidade com a construção de alternativas e a formação de profissionais imbuídos da necessidade de auxiliar na reversão de um quadro bastante problemático. Insere-se nessa tarefa, a formação de cidadãos capazes de se mobilizarem e de recobrem a confiança no futuro da sociedade humana, sem perder de vista as limitações que o contexto impõe, na tentativa de superá-los de forma ativa, racional e democrática.

1.3 JUSTIFICATIVA

A UNIPAMPA tem uma estrutura composta por 10 *campi* temáticos, cada um voltado para uma grande área do conhecimento. Isto facilita e otimiza a distribuição dos recursos humanos da universidade, pois concentra em um mesmo lugar professores pesquisadores com perfis semelhantes e diferenciados. Os *campi* estão localizados nas regiões da Campanha e Fronteira Oeste. São eles: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, São Borja, São Gabriel, Santana do Livramento e Uruguaiana.

No campus São Borja estão concentrados os cursos na área de Comunicação e Ciências Sociais, contando atualmente com seis cursos de graduação: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Serviço Social, Ciência Política e Ciências Humanas - Licenciatura.

A Universidade Federal do Pampa foi criada pelo Governo Federal para minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

A expansão da educação pública superior com a criação da Universidade Federal do Pampa, além de concretizar um antigo sonho da população, permitiu que a juventude, ávida de conhecimentos, permanecesse em sua região de origem, adquirindo conhecimentos necessários para impulsionar o progresso de sua região, formando concomitantemente mão-de-obra qualificada e aumentando a autoestima de seus habitantes. Como consequência, as novas gerações vislumbrarão opções para que se desenvolvam sociedades cultural e economicamente independentes.

O campus São Borja da UNIPAMPA tem um papel fundamental no aperfeiçoamento de profissionais do ensino superior, visando a formação de mão-de-obra qualificada. O curso de Ciências Humanas – Licenciatura promove um impacto significativo na região, pois é o primeiro curso deste tipo em âmbito estadual, beneficiando não só a cidade, mas também toda a metade sul do estado do Rio Grande do Sul. O curso de Ciências Humanas – Licenciatura também deve contribuir para a formação qualificada dos discentes, por meio de estudos, pesquisas e implementações práticas dos conhecimentos.

Do ponto de vista institucional, esta proposta é a primeira do gênero nesta nova universidade federal brasileira, pois de todos os cursos oferecidos atualmente, nenhum está voltado para a grande área das Ciências Humanas de forma conjunta.

A pesquisa é fundamental para o desenvolvimento da universidade e a sociedade

espera uma resposta aos seus anseios em ver uma instituição sólida, conceituada e atuante. Esta proposta está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional, o qual prevê a consolidação do processo de implantação da universidade através de ações nos eixos do ensino, da pesquisa e da extensão.

1.3.1 A Educação na Fronteira Oeste e na Região de Missões

O ensino no Brasil está distribuído pela rede pública municipal, estadual, federal e na rede privada, o qual, de acordo com a LDBEN 9394/96 (BRASIL, 1996) abrange os níveis: Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio); e Educação Superior.

No Rio Grande do Sul, o Ensino Fundamental - Séries Iniciais e Séries Finais - é de responsabilidade dos municípios. A rede pública de ensino estadual, por sua vez, além de englobar o Ensino Fundamental, também abrange o Ensino Médio, tendo a sua estrutura administrativa e pedagógica, centralizada na Secretaria de Educação do Estado, articulada com as diversas Coordenadorias de Educação, distribuídas pelo Rio Grande do Sul.

Na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, temos a 10^a, a 32^a e a 35^a Coordenadoria Regional de Educação. A 35^a Coordenadoria, presente na região das missões e fronteira oeste, tem jurisdição sob os municípios de São Borja, (sede) Santiago, Capão do Cipó, Itacurubi, Garruchos, Unistalda e Maçambará.

O curso de Ciências Humanas – Licenciatura, campus de São Borja, além de sua localização estratégica, atende as demandas de profissionais das áreas de Ciências Humanas e Sociais de uma vasta área e se constitui num polo permanente, no que diz respeito à formação e a capacitação continuada dos professores para a rede pública municipal e estadual. Os dados a serem apresentados abaixo, referentes à educação na fronteira oeste e missões, vão ao encontro das considerações iniciais neste parágrafo. Reafirmam a importância e a necessidade da consolidação da referida licenciatura, pois existe um número expressivo de alunos e uma carência de profissionais, como demonstraremos.

1.3.1.1 A 35^a Coordenadoria de Educação – São Borja

A Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, em seu organograma institucional, está composta por trinta Coordenadorias Regionais de Educação – CRE. A cidade de São Borja é sede da 35ª Coordenadoria de Educação, abrangendo os seguintes municípios: São Borja, (sede) Capão do Cipó, Garruchos, Itacurubi, Maçambará, Santiago e Unistalda.⁸

À 35ª Coordenadoria Regional de Educação está vinculado, nos aspectos administrativo, funcional e pedagógico, um conjunto de escolas que atendem a Educação infantil, o Ensino Fundamental, Ensino Médio Politécnico, Educação de Jovens e Adultos, (Ensino Fundamental) Educação de Jovens e Adultos, (Ensino Médio) e Cursos Técnicos.

No município de Capão do Cipó, a Escola Estadual de Ensino M. Macedo B. do Nascimento, a Escola Estadual Ensino Fundamental Roseli Correa da Silva e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes; no município de Garruchos a Escola Estadual de Educação Básica Evaristo Afonso de Castro.

No município de Itacurubi a Escola Estadual de Ensino Médio Vicente Goular e no município de Maçambará, Escola Estadual Técnica Encruzilhada e Instituto Estadual Aníbal Benévolo.

No município de Santiago, o Colégio Estadual Cristóvão Pereira, o Instituto Estadual Educação Professor Isaías, o Colégio Estadual Monsenhor Assis, a Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Lucas Araújo de Oliveira, o Colégio Estadual Apolinário Porto Alegre, a Escola Estadual de Ensino Fundamental João Eduardo W. Schmitz, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Cândido Genro, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Moisés Viana, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Serafim Rosa, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Primo Pozzatto, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Alceu Carvalho, a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Vila Branca e a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Boqueirão.

No município de São Borja, o Colégio Estadual São Borja CESB, o Instituto Estadual Arnaldo Matter, a Escola Estadual Técnica Olavo Bilac, o Colégio Estadual Getúlio Vargas, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Viriato Vargas, a Escola Estadual Ensino Fundamental João Goulart, o Instituto de Educação Padre Francisco

⁸ <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/dp.jsp?ACAO=acao1>

Garcia, a Escola Estadual de Ensino Médio Tricentenário, a Escola Estadual de Ensino Médio Apparicio Silva Rillo, a Escola Estadual de Ensino Médio Militina Pereira Alvarez, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Tusnelda Lima Barbosa, a Escola Estadual de Ensino Médio Timbaúva e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Franco Baglioni. No município de Unistalda, a Escola Estadual de Ensino Médio João Aquino.

Desse conjunto de escolas estaduais pertencentes à 35ª Coordenadoria de Educação é preciso destacar também que os municípios são responsáveis exclusivamente pela Educação Básica, - Educação Infantil e o Ensino Fundamental- assim, por exemplo, no município de São Borja temos as seguintes escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Olinto Dornelles, Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldina Batista da Silva, Escola Municipal de Ensino Fundamental Ivaí, Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, Escola de Ensino Fundamental Liôncio Silvio Pereira Aquino, Escola Municipal de Ensino Fundamental Ordália Machado, Colégio Sagrado Coração de Jesus e Escola Municipal de Ensino Fundamental São Judas Tadeu.

A partir desse universo expressivo de escolas estaduais, sob a gestão da 35ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Borja alguns dados quantitativos traduzem e expressam outras informações sobre a realidade educacional do município e região.

TABELA 01
35ª COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO – SÃO BORJA – R.S
MATRICULAS NO ENSINO MÉDIO – 2014

CIDADE	ENS. MÉDIO	EJA	ENS.TÉCNICO	TOTAL
Capão do Cipó	116			116
Garruchos	131			131
Itacurubi	138			138
Maçambará	195		72	267
Santiago	1594	325	377	2296
São Borja	2116	641	184	2941
Unistalda	153	30		183
TOTAL	4305	996	633	6072

FONTE: 35ª Coordenadoria de Educação - São Borja - Rio Grande do Sul – 2014.

TABELA 02
MATRÍCULA DE ALUNOS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DE
SÃO BORJA - 2014

ESCOLAS	Ensino Médio Politécnico	EJA Ensino Médio	Curso Técnico	PNES	Professores	Total de alunos
Colégio Estadual Getúlio Vargas	264			26	60	350
Colégio Estadual São Borja - CESB	638			11	72	721
E. E. E. M. Apparicio Silva Rillo	113	93		21	38	265
E. E. E. M. Tricentenário	58	202		34	50	344
E. E. Técnica Olavo Bilac	361		184	22	58	625
Instituto Estadual Arnaldo Matter	353	81		53	65	552
Instituto Estadual Padre Francisco Garcia	167	265		31	55	518
TOTAL	3375					

FONTE: 35ª Coordenadoria de Educação – São Borja – Rio Grande do Sul

TABELA 03
ALUNOS EVADIDOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DE
SÃO BORJA 2014

ESCOLAS	Evadidos
Colégio Estadual Getúlio Vargas	6
Colégio Estadual São Borja - CESB	24
E. E. E. M. Apparicio Silva Rillo	6
E. E. E. M. Tricentenário	
E. E. Técnica Olavo Bilac	51
Instituto Estadual Arnaldo Matter	25
Instituto Estadual Padre Francisco Garcia	10
TOTAL	122

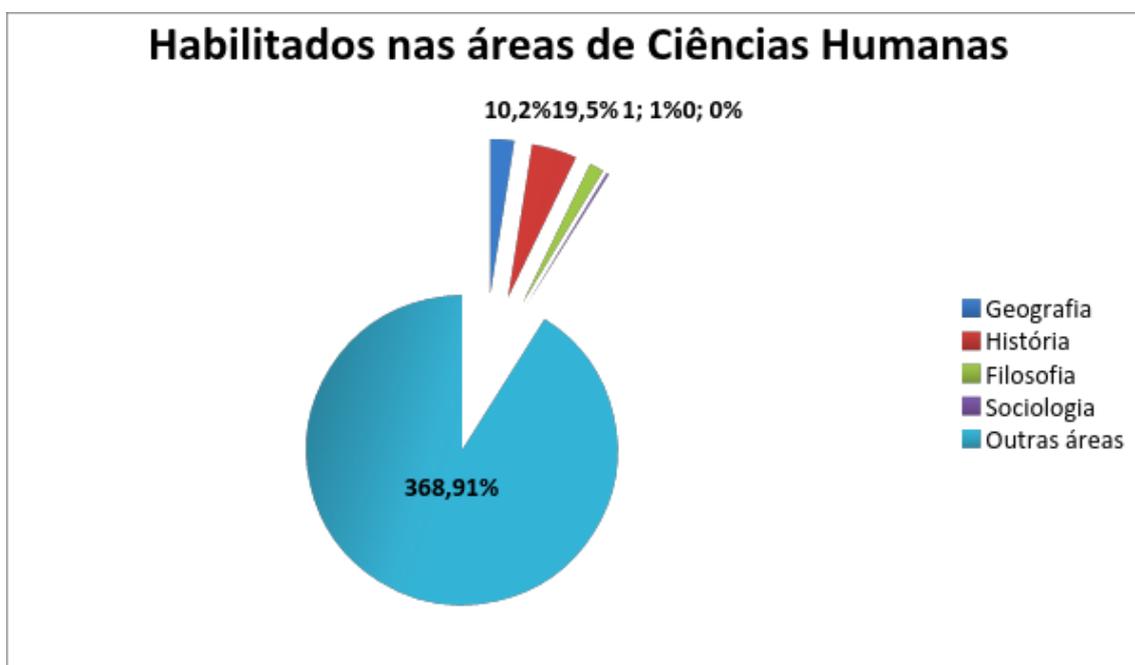
FONTE: 35ª Coordenadoria de Educação de São Borja – 2014.

Na tabela nº 01 tem uma amostragem dos alunos matriculados no Ensino Médio, pertencentes à 35ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2014. O total de alunos matriculados nessa modalidade de ensino foi de 6.072. Na tabela nº 02, os alunos matriculados no Ensino Médio exclusivamente no município de São Borja no ano de 2014 foram de 3.375, correspondendo a 55,58% dos alunos matriculados da 35ª Coordenadoria de Educação. Na tabela 03, temos o número de alunos evadidos no Ensino Médio no município de São Borja, número esse de 122 alunos que podemos dizer não ser expressivo. Desses apontadores podemos depreender o potencial de futuros concluintes do Ensino Médio para o ano de 2014, o que reforça a necessidade da Universidade Federal do Pampa, campus São Borja, através do Curso de Ciências Humanas - Licenciatura atuar intensamente na região.

Além dessa realidade, outra merece destaque que é o perfil dos profissionais da área de Ciências Humanas (áreas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia) que atuam no Ensino Médio no município de São Borja, conforme o gráfico nº 01.

GRÁFICO 01

PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA -2014

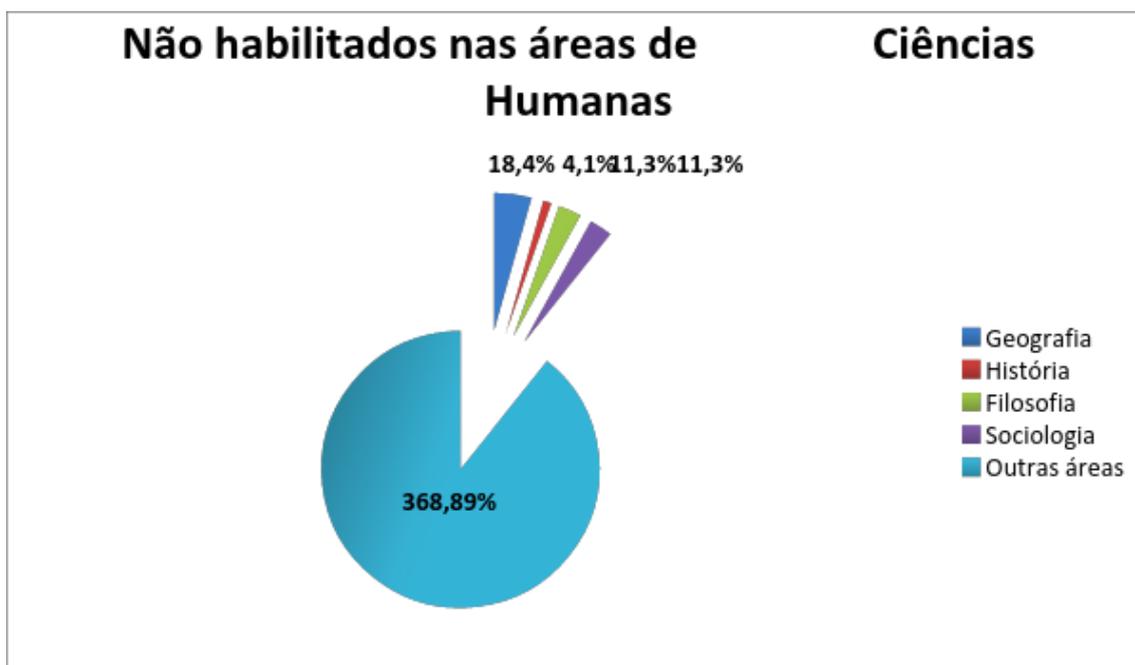


Fonte: 35ª Coordenadoria Regional de Educação – São Borja.

No gráfico acima, temos representado os professores habilitados na área de Ciências Humanas (Geografia e História) que atuam no Ensino Médio no município de São Borja, sendo que do total geral, 10,2% correspondem à área de Geografia e 19,4% área de História. As outras áreas, de Filosofia e Sociologia, não estão representadas.

GRÁFICO 02

PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA -2014



Fonte: 35ª Coordenadoria Regional de Educação – São Borja.

No gráfico acima temos os professores que também atuam no Ensino Médio no município de São Borja, mas que não são habilitados nas respectivas áreas das Ciências Humanas (Geografia, História, Sociologia e Filosofia). Os dados nesse sentido são significativos e assim temos: 18,4% atuam em Geografia, 4,1% em História, 11,3% em Sociologia e 11,3% em Filosofia. Esses dados nos revelam que persiste a falta de uma formação e especificamente nas áreas de Ciências Humanas para o Ensino Médio, sem contarmos o Ensino Fundamental. Desta forma, entendemos que o Curso de Ciências Humanas – Licenciatura – não só irá suprir essas lacunas, como atender à perspectiva interdisciplinar que existe na rede pública estadual, com o Ensino Médio Politécnico.

Constata-se assim, a necessidade de formação de profissionais, na área de educação, com uma formação interdisciplinar nas Ciências Humanas, preocupados com a análise e compreensão da sociedade e dos indivíduos, que contribuam para a construção da cidadania civil, política e social, ou seja, estejam preparados para realizarem as ações transformadoras, tendo no contexto educacional, o principal alicerce.

1.4 LEGISLAÇÃO

Sem dúvida, a licenciatura constitui um canal direto de comunicação e influência entre o ensino superior e os demais níveis de ensino. O curso Ciências Humanas – Licenciatura vem justamente aprofundar esse diálogo entre a prática docente e a formação de profissionais qualificados para a área, especialmente constituindo, em um só curso, a carreira plena de licenciatura interdisciplinar em: História, Filosofia, Sociologia e Geografia.

A proposta de um curso de licenciatura interdisciplinar, levando em consideração as competências, de caráter inovador como é este que ora se apresenta, está fundamentada legalmente no disposto pelas seguintes normas constitucionais e títulos legais:

- **A Constituição Federal (1988):** No seu artigo 207 menciona a autonomia da universidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- **A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 9.394/96):** “Art. 62”. Versa sobre a formação de docentes para atuar na educação básica
- **A Lei 13.005, de junho de 2014:** A referida Lei aprova o Plano Nacional de Educação com diretrizes para a educação nos próximos dez anos.
- **Pareceres do CNE N° 776/97 e N° 583/2001:** orientam para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, ressaltando a questão da flexibilidade na organização dos cursos e inter-relação entre teoria e prática.
- **O Parecer CNE/CP 09/2001 e a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002:** instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível **superior**, curso de licenciatura de graduação plena. Nas Diretrizes é enfatizada a questão da interdisciplinaridade.
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005,** que regulamenta, por sua vez, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, será oferecida ao graduando em Ciências Humanas, o componente curricular de LIBRAS

(Linguagem Brasileira de Sinais). Este instrumento, como apontado pela supracitada legislação, é fundamental para a preparação do graduando que terá como um dos campos de trabalho, a educação, em seus variados níveis. Nesta perspectiva, há também, o Decreto 5.296/2004 que regulamenta a Lei nº 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- A **Lei nº 10.639/2003**, que altera a Lei nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;

- **Lei nº 11.645/2008** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

- **Parecer CNE/CP nº 003/2004**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Resolução nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- **Parecer CNE/CP nº 08/2012** e a **Resolução nº 01/2012**, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- **Parecer CNE/CES 492/2001**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

- **Lei nº 11.788/2008**, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes;

- **Resolução nº 20/2010:** Dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição;

- **Lei nº 9.795/1999**, que dispõe sobre a Educação Ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências; o Decreto nº 4.281/02, o qual regulamenta a Lei nº 9.795/1999; e a Resolução nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

- **Lei nº 12.796/2013**, a qual altera a Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências;

- **Lei nº 10.861/2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES e dá outras providências;

- **Lei nº 12.605/2012**, a qual determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas;

- **Resolução CNE/CP nº 01/2002**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- **Resolução CNE/CP nº 02/2002**, que institui a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores;

- **Resolução nº 05/2010:** Regimento Geral da UNIPAMPA;

- **Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002**, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia, Geografia e História;

- **Resolução nº 29/11**, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas;

- **Resolução nº 01/2010**, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
 - **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003**, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA (2014-2018).

A implantação de um curso de Ciências Humanas – Licenciatura na UNIPAMPA, Campus de São Borja, se faz necessário para suprir a formação de profissionais que ainda se encontram em outros níveis de formação ou, por outra via, que têm formação diversa da sua área de atuação.

Nesse sentido, vale lembrar ainda o Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

Art. 2º O Programa terá as seguintes diretrizes:

- I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- II - ampliação da mobilidade estudantil, com a **implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos**, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- III - **revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;** (grifos nossos).

Outro elemento que deve ser levado em consideração e que corrobora para a instalação do curso de Ciências Humanas – Licenciatura na UNIPAMPA – São Borja, é o fato que, desde 1998, com a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs pelo Ministério da Educação, passando pelos PCN, de 2002, houve uma forte tendência em desenvolver plataformas de ensino que concentrasse na grande área das Ciências Humanas as disciplinas de História, Sociologia, Filosofia e Geografia. Dessa forma, e como foi mencionado anteriormente, procurou-se articular melhor os conteúdos antes tratados separadamente, para desenvolver competências num projeto que estivesse em

consonância com um novo plano para a educação. Dessa forma, o MEC também busca, por meio do ENEM, “orientar a reorganização dos currículos do ensino médio brasileiro, dando assim consequência às diretrizes curriculares de 1998.” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 10)

Reforçando seu compromisso com tais linhas de desenvolvimento da educação no Brasil, em setembro de 2009, o Ministério da Educação publicou um “Documento orientador” do programa Ensino Médio Inovador. Neste, ficam claras as intenções de tratar de forma diferenciada a formulação do processo de ensino-aprendizagem, registrando-se que:

Propõe-se, dentro de um processo dinâmico, participativo e contínuo, estimular novas formas de organização das disciplinas articuladas com atividades integradoras, a partir das inter-relações existentes entre os eixos constituintes do ensino médio, ou seja, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. (BRASIL, 2009, p. 7)

Nesse sentido, a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2009, lançou mão do projeto “Lições do Rio Grande”. Esse projeto, baseado na confecção e distribuição de fascículos com referências curriculares para alunos das séries finais do Ensino Fundamental e dos três anos do Ensino Médio, além de um caderno desenvolvido para os professores da rede pública de ensino, também apresenta o tratamento dos currículos das disciplinas acima referidas como parte da área das Ciências Humanas. Para isso, os referenciais curriculares deixam claro que os dois princípios básicos para desenvolver os conteúdos, a compreensão e a devida transversalidade dos temas são: a aprendizagem em contexto e a interdisciplinaridade.

Como apontado por Guiomar Namó de Mello, no quinto volume do Referencial Curricular Lições do Rio Grande – Ciências Humanas e suas Tecnologias (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 24):

A melhor interdisciplinaridade é a que se dá por transbordamento, ou seja, é o domínio profundo e consolidado de uma disciplina que torna claras suas fronteiras e suas “incursões” nas fronteiras de outras disciplinas ou saberes. Dessa forma, o trabalho interdisciplinar não impede e, ao contrário, pode requerer que uma vez tratado o objeto de perspectivas disciplinares distintas, se promova o movimento ao contrário, sistematizando em nível disciplinar os conhecimentos constituídos interdisciplinarmente.

Assim, tomando como base a ideia supracitada, torna-se fundamental a construção de um espaço no qual as fronteiras das disciplinas, ao mesmo tempo que identificadas, possam ser “transbordadas”, permitindo que os educadores a serem formados possam ter instrumentos capazes de inseri-los nas necessidades e tendências apresentadas pelo processo de amadurecimento da educação brasileira e sul-rio-grandense.

Além das exigências da legislação supracitada e dos projetos vigentes no sistema educacional estadual, que favorecem a implantação de uma licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas, a existência de outros cursos voltados para a área das Ciências Sociais, como Ciências Sociais - Ciência Política, ou mesmo dos cursos voltados para a Comunicação Social, já instalados no Campus São Borja, proporcionam a possibilidade de um diálogo inter e transdisciplinar constante entre os cursos. Isso, conseqüentemente, permite-nos vislumbrar também as possibilidades do desenvolvimento de pesquisas conjuntas acerca da realidade social, não apenas da região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, mas de toda uma extensa região que engloba territórios do Brasil, da Argentina e do Uruguai.

Essa potencialidade de formação de docentes na educação básica e ensino médio poderão ser complementados com a possível oferta de uma segunda licenciatura a partir da necessidade da região e de acordo com a Comissão de Curso, Comissão Local de Ensino, Comissão Superior de Ensino e Conselho Universitário.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1.1 Contextualização/Perfil do Curso

2.1.1.1 As Ciências Humanas

Do ponto de vista técnico, todo e qualquer conhecimento produzido pela humanidade caracteriza-se como uma “ciência humana”, mas a expressão **Ciências Humanas** refere-se àqueles campos de conhecimento, tidos também como “ciências”, que têm o ser humano como seu objeto de estudo, ou então, como seu foco.

Portanto, as Ciências Humanas, compostas por um imenso leque de conhecimentos que abarcam desde a História até a Psicologia, passando pela Filosofia,

Sociologia e a Geografia, compõem um arcabouço teórico que tem como objetivo analisar o(s) homem(ns) em sua complexidade, nas relações que mantem entre si e consigo mesmos. Nesse sentido, o curso visa a formação de profissionais que contribuam para uma área na qual há um considerável déficit na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

A Universidade constrói seu perfil institucional com a diversidade e o relacionamento de áreas de conhecimento que promovem a socialização e a produção do saber científico, das tecnologias, dos métodos e dos outros saberes e expressões culturais. Na realização da formação acadêmica, a Universidade deve orientar-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, criando uma nova relação teoria/prática e universidade/sociedade.

Desse modo, a UNIPAMPA pretende realizar uma formação humana e profissional crítica, emancipada e ética, com sólida base científica e cultural, capaz de promover, assim, a compreensão e a análise da realidade, construindo uma nova sociedade e uma nova qualidade de vida humana. Consequentemente, a formação exigirá sempre da Universidade um compromisso efetivo com a seleção crítica e ética das competências humanas, pessoais, profissionais, e dos conhecimentos científicos e culturais, diante de interesses e valores conflitantes, optando pelo desenvolvimento de uma sociedade e de grupos socialmente conscientes e emancipados. Exigirá também, um contexto investigativo que favoreça a formação crítica e a integração de campos de conhecimento científico e de outros saberes culturais, bem como a relação harmoniosa da teoria e da prática e a percepção da ciência como construção social.

Por esta lógica, o Curso encontra-se constituído e ministrado a partir dos princípios e elementos, axiais na fundamentação teórica e na orientação prático-pedagógica, que, a seguir, se encontram desenvolvidos.

a) Simetria invertida

O conceito de simetria invertida expressa um aspecto peculiar da formação docente: hoje, estudante de docência, amanhã, docente-estudante. Pelo fato desta formação ocorrer na posição similar àquela em que estarão os estudantes do futuro docente (com a diferença de que esses futuros estudantes não estarão na condição de

aprendizes de docência) ela demanda plena consistência e coerência entre o que é oferecido e a prática esperada do futuro professor:

A compreensão desse fato evidencia a necessidade de que o futuro professor experiencie, como estudante, durante todo o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende venham a ser concretizados nas suas práticas pedagógicas. Nesta perspectiva, destaca-se a importância do projeto pedagógico do curso de formação na criação do ambiente indispensável para que o futuro professor aprenda as práticas de construção coletiva da proposta pedagógica da escola onde virá a atuar. (BRASIL, 2001, p.30)

Esse conceito expressa, entre outras coisas, a ideia de uma formação “crítica e reflexiva”, significando, em geral o processo pelo qual o estudante se apropria dos saberes e fazeres que lhe estejam sendo oferecidos, em uma perspectiva tal que ele deverá ser capaz de gerir situações de aprendizagem análogas àquelas em que se encontra no momento. Trata-se de tornar a situação de formação uma experiência similar ou análoga à experiência de aprendizagem que o professor deverá propiciar aos estudantes que estarão futuramente sob sua orientação.

Portanto, esse conceito nos remete à classificação dos saberes docentes, e dentre as apresentadas por diversos autores optamos pela classificação de Gauthier (1998), a qual distingue os saberes docentes em: disciplinares, curriculares, das ciências da educação, da tradição pedagógica, experienciais e da ação pedagógica, em que a tradição pedagógica traz o legado da prática docente repassada, principalmente, pelos “manuais pedagógicos”; os saberes experienciais são fruto do fazer pedagógico cotidiano docente; e os saberes da ação pedagógica são tornados públicos e testados mediante as pesquisas realizadas em sala de aula, o que se constitui a jurisprudência pública, validada. Estes saberes são fundamentais para profissionalizar o ensino e possibilitar o reconhecimento de sua pertinência e da sua exclusividade aos que os detém e os colocam em prática: os docentes. E, conforme nos dizem Ramalho, Nuñez e Gauthier (p.158), “Esses saberes, embora separados metodologicamente, estão todos presentes na ação do professor, pois o saber, como sistema complexo do pensamento do profissional, é o resultado das suas interações, constitui-se num sistema em constante reformulação, reconstrução”.

Assim sendo, a consideração da simetria invertida conduz a outra preocupação presente na concepção deste curso de Ciências Humanas – Licenciatura, qual seja, o da formação continuada de seu corpo docente. Nesse sentido, oferecer um currículo inovador

à base de competências pressupõe que os docentes do Curso estejam dispostos a se formar continuamente, de modo a dar conta desse desafio. E o melhor referencial para a continuidade de sua formação é o próprio Perfil do Egresso, com as Atitudes Esperadas e a Matriz de Competências propostos para os estudantes, dos quais os docentes devem ser dignos exemplos. De toda forma, o princípio da simetria invertida está conectado ao princípio da formação de docentes pesquisadores/reflexivos, conforme apontado no item a seguir.

b) A aprendizagem em interação com a realidade e com os demais indivíduos

No Curso de Ciências Humanas – Licenciatura, a aprendizagem é considerada como *processosocial e de construção coletiva, mas com regulação diferenciada*, em que cada estudante também constrói seus conhecimentos e desenvolve suas competências – a partir da mobilização desses conhecimentos para um determinado contexto, isto é, aprende o modo útil e correto de aplicá-los, e adquire e incorpora valores, hábitos de pensamento e ação. Tratando-se de processo social, as aprendizagens formais, requeridas para um exercício profissional inicial, só podem ter lugar em situações planejadas e vivenciadas a partir de uma relação dialógico-formativa, em que podem e devem participar, além do professor, outros estudantes. Tratando-se de processo, ele só pode ser conduzido em interação *com a realidade*, tanto do ponto de vista da própria realidade do estudante – com relação à *diferenciação* de percurso e *progressão* pela qual deve passar, quanto da realidade do seu contexto e do seu entorno, à qual ele deve retornar. Nesse sentido, desde o princípio do Curso, a aprendizagem da docência deverá ser feita em interação com a Educação Básica, suas práticas, seus processos e, sobretudo, suas realidades escolares.

Por um lado, as aprendizagens formais são medidas por seus resultados, isto é, a partir da avaliação e aferição de desempenhos observáveis, mensuráveis e reprodutíveis. Tais desempenhos serão gerados pelo domínio progressivo das competências acadêmicas e profissionais. Para o alcance desse domínio, contribuirão todas as situações de aprendizagem planejadas e executadas pelos docentes, de preferência com a participação dos próprios estudantes. Por outro lado, sendo o real naturalmente inter e transdisciplinar,

é preciso um cuidado redobrado no desenvolvimento de um currículo interdisciplinar, se quisermos que ele seja tratado “em interação com a realidade”.

A compreensão da interdisciplinaridade parte da definição de que “disciplina e ciência se correspondem e têm como elemento básico a referência e o estudo de uma mesma natureza.” (LÜCK,1994, p.38). Portanto, a interdisciplinaridade pressupõe a interação entre duas ou mais disciplinas, ou seja, ela diz respeito à “(...) colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência” (FAZENDA, 1979, p. 41).

A abordagem interdisciplinar encontra-se embasada em pressupostos, como: a verdade é relativa; a realidade é dinâmica, complexa e construída socialmente, mediante interações, numa teia de eventos e fatores, permeada por relações de complementaridade.

A interdisciplinaridade é um processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar, entre si, e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos estudantes, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo a serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 1994, p. 64)

A interdisciplinaridade precisa tornar-se uma prática efetiva nas escolas. Mas para sustentar uma prática interdisciplinar efetiva em nossas escolas disciplinarizadas e disciplinarizantes, é desejável, senão necessário, que haja professores capazes de encorajá-la; professores que tenham incorporado em sua formação atitudes interdisciplinares, no sentido sugerido por Fazenda (1994, p. 82):

Entendemos por atitude interdisciplinar uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida.

Neste Curso, propomos uma aproximação à interdisciplinaridade que, antes de garantir a associação temática entre diferentes áreas do conhecimento, deve possibilitar a unidade em termos de prática docente, isto é, os professores devem compartilhar uma prática centrada no desenvolvimento de competências e habilidades, conjugando ensino e pesquisa e o trabalho com diversas fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diversas possibilidades de interpretações sobre os temas trabalhados.

É preciso compreender que a opção pelo desenvolvimento de um currículo interdisciplinar implica a reorganização do processo ensino-aprendizagem e supõe um trabalho contínuo de cooperação dos professores envolvidos. Nesse sentido, os programas de atividades e os temas a serem trabalhados devem preceder a definição dos espaços-tempos e dos recursos pedagógicos. Então, dependendo da atividade programada, a sala de aula pode se tornar um espaço secundário ou insuficiente. Além disso, em um projeto interdisciplinar é fundamental assegurar os espaços-tempos de cooperação coletiva entre os professores para a preparação e avaliação dos programas.

De forma a contribuir para a contextualização e a transversalidade de temas a serem desenvolvidos, as seguintes áreas estarão inseridas no curso:

- **ARQUEOLOGIA:** falar em uma definição de Arqueologia é tocar num tema bastante controvertido. Sempre há implicações das quais não se consegue encontrar uma saída cognoscível, já que se trata basicamente de um componente curricular interdisciplinar. Dessa forma, pode-se afirmar sim, que o trabalho do arqueólogo envolve um trânsito entre as Ciências Humanas (História, Antropologia, Economia, Geografia Humana), as Ciências da Terra (Geologia, Geografia Física), as Ciências Biológicas (Biologia, Medicina) e as Ciências Exatas (Estatística, Física, Química).

Pode-se ressaltar, contudo, que a arqueologia estuda os vestígios deixados ou produzidos pelo homem para compreender processos atuantes nas sociedades em questão, extintas ou não.

- **HISTÓRIA:** é o estudo da temporalidade dos entes em seus inúmeros processos de transformação. Isto é, dos entes enquanto duram e se alteram em sucessões. Quando esta temporalidade é estudada à base do raciocínio meramente filosófico sobre o tempo, resulta uma *filosofia da história*. Quando a temporalidade é verificada experimentalmente, mostrando por exemplo, com dados presentes, que existiu um passado, então se pratica a *história positiva*, ou *científica*, como preferem alguns.

- FILOSOFIA: numa *definição essencial*, a filosofia é o estudo das coisas pela sua *natureza intrínseca*. Já partindo para uma *definição descritiva*, diz-se que a filosofia se preocupa pelo que a coisa tem de mais particular, decorrente do que lhe é essencial. Então, a filosofia, em vez de ser definida pelo seu objeto, a intrinsecidade das coisas, pode ser dita o estudo do *meramente inteligível*, porque esta é uma propriedade do intrínseco.

- PSICOLOGIA: etimologicamente, a definição da psicologia é o “estudo da alma”. Contudo, o conceito mais difundido diz respeito ao estudo do comportamento e da psique humanas. Nesse sentido, apontam Carlos Serbena e Rafael Raffaelli (2003, p. 31-32), defendendo um retorno à definição etimológica do campo, prejudicada a referenciais neopositivistas e marxistas, que contrapuseram o primado da matéria sobre o espírito. Tal espírito, vale salientar, trata da psique em sua relação entre a subjetividade e a objetividade do comportamento, das ações do indivíduo como resultados de inúmeros fatores pessoais, sociais e culturais.

- LINGUAGENS: a língua, sem dúvida, é o principal instrumento de expressão do ser humano, porém, as artes em geral também fazem parte dessa área em razão de representarem também uma forma de expressão. Portanto, as disciplinas que tenham vinculação com essa área (linguística, fonética, artes, português, língua estrangeira, produção textual, etc.), são fundamentais ao estudo das Ciências Humanas, pois fazem parte das interações comunicacionais, das expressões literárias e do próprio desenvolvimento cultural de uma sociedade.

- PEDAGOGIA: essa área, que é ao mesmo tempo, a prática e o estudo da teoria, é uma das bases de suporte do curso. Isso porque é no processo de ensino que se efetiva a ação educadora dos futuros egressos do curso de Ciências Humanas – Licenciatura. Trata-se, com isso, de uma área que visa a melhoria no processo de aprendizagem dos indivíduos, por meio da reflexão (incluindo-se aí a própria ação crítica), da sistematização e da produção de conhecimentos.

- CIÊNCIAS SOCIAIS (Antropologia, Sociologia e Ciência Política): de acordo com o *Dicionário de Ciências Sociais*, publicado pela Fundação Getúlio Vargas, sinteticamente o conceito de Ciências Sociais pode ser definido como “Um conjunto de disciplinas que tentam de forma objetiva estudar os sistemas e estruturas sociais, os processos políticos e econômicos, as interações de grupos ou indivíduos diferentes com a finalidade de fundamentar um corpus de conhecimento possível de verificação”. (FGV, 1987, p. 184)

Com a construção de novas teorias acerca das “leis” que regeriam a natureza e os homens, ainda no século XVIII, quando a concepção da sociedade como um fato natural desenvolvida ainda por Aristóteles, emerge com todo vigor, especialmente por meio das conclusões de Montesquieu, abria-se caminho para a laicização da educação e para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Seguido por um contexto de crescimento demográfico e econômico, no qual tomava relevo uma sociedade industrial, que alteraria a configuração social e política do século XIX, as Ciências Sociais (as Humanas viriam ser agrupadas somente a partir do século XX), como campo do conhecimento científico e acadêmico, surgiram inicialmente como uma possibilidade de explicação generalizante, por meio de leis que, assim como na botânica ou na matemática, dariam conta do complexo relacionamento entre os seres humanos.

Com o tempo, provou-se que essa tentativa fugiria à própria complexidade das possibilidades da ação dos indivíduos. Tanto é que atualmente não há um paradigma hegemônico nas Ciências Humanas, ou mesmo nas Sociais, como existe nas Ciências Exatas ou Biológicas. Por esse motivo, é difícil estabelecer uma bibliografia de referência única. Na verdade, cada paradigma possui sua bibliografia de referência e o campo como um todo tem avançado pelo diálogo permanente entre os diversos modelos analíticos.

Portanto, o correto é se pensar na formação das Ciências Humanas como um produto resultante de diversas contribuições de autores que percorreram caminhos distintos, mas auxiliaram na configuração do campo científico. As reflexões originais desses autores sobre o papel dos sujeitos no mundo, bem como seu comportamento no viver em sociedade estabeleceram tradições teóricas que se ramificaram em várias vertentes que constituiriam posteriormente os fundamentos das Ciências Humanas e inúmeras disciplinas.

O ponto que une tais análises são justamente as reflexões voltadas para o indivíduo como objeto primordial das análises, mas também da sociedade industrial e de massa, da política, das crenças, valores e ideologias, da psique, das relações de interação, dos vestígios, etc. Criaram-se assim, categorias de análises que auxiliaram a nortear os estudos sobre grandes classes de fenômenos (conflito, ideologia, religião), tipos e aspectos da organização social (capitalismo, burocracia, partidos), grandes conceitos (anomia, carisma, estrutura, sistema), grandes modelos explicativos (marxismo,

culturalismo, funcionalismo, estruturalismo) e do comportamento dos indivíduos tanto ao nível micro quanto ao nível macro (egocentrismo, personalidade, identidade).

2.1.1.2 A formação em Ciências Humanas

A partir de princípios do século XX, com o desenvolvimento teórico e empírico e uma crescente especialização em várias áreas, os cursos que estão compreendidos dentro do campo das Ciências Humanas foram introduzidos como carreiras profissionais e áreas do conhecimento nas universidades europeias e nos Estados Unidos, especialmente.

No Brasil, muitos estudos eram realizados, vinculados principalmente às escolas teóricas e metodológicas francesas, inglesas e alemãs. Contudo, tais referenciais não davam conta do caráter diferencial de uma sociedade que recentemente havia deixado de lado um passado de mais de trezentos anos de escravidão e que ainda possuía, em certa medida, uma economia de base colonial. Tais obras seriam marcadas, por exemplo, pelo racismo, pois tinham o intuito de procurar europeizar a mentalidade dos alunos, especialmente pertencentes à elite, e que seriam responsáveis por formular as linhas que iriam gerir o país futuramente.

Essa característica, marcante da produção intelectual voltada para as Ciências Humanas durante as primeiras décadas do século XX, seria alterada com a implantação de cursos superiores da área na década de 1930. Foi nesse período que o Brasil viu ser implantado o primeiro curso de Ciências Sociais na Escola Livre de Sociologia e Política na USP. Nessa última instituição, influenciada pela Escola de Chicago, especialmente pelas contribuições de Donald Pierson, realizou-se uma série de estudos voltados para a sociedade. Sem dúvida, esta pode ser considerada a primeira experiência de um programa de pesquisa nas Ciências Sociais brasileiras para o tratamento sistemático da transição da sociedade tradicional para a modernidade.

Implantou-se, portanto, um tipo de modelo institucional europeu, mas a constituição de seu corpo docente, bem como seu perfil curricular, eram marcadamente de influência norte-americana. Isso tudo fora fruto, sem dúvida, da emergência de uma sociedade que passava por profundas alterações, especialmente no Brasil. Com isso, o professor Cyro Berlinck, então diretor da ESP, recrutou professores originários da Escola de Chicago. Assim, a partir da década de 20, foi estabelecido um centro de estudos de sociologia e antropologia notável pelas investigações relativas às condições da vida urbana, com metodologias inovadoras e numa perspectiva de reforma social.

A publicação da revista *Sociologia* (1939-1966) e, em 1941, o início dos cursos de pós-graduação, foram importantes ações para a difusão do conhecimento produzido naquele ambiente. Paralelamente, o Estado, ainda durante o Estado Novo, com o fito de operar diretamente para alcançar alguns objetivos propostos, começou também a requerer estudos e projetos na área.

Em 25 de janeiro de 1934, o curso de Ciências Sociais e Políticas fora criado juntamente com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, na USP. Sendo palco dos primeiros intercâmbios científicos nas instituições de ensino superior do Brasil, a USP teve forte influência europeia, especialmente de franceses como Claude Lévy Strauss e Roger Bastide. Entre a 1ª e a 3ª geração dos “novos cientistas” formados na USP estão nomes como os de Gilberto Freire, Caio Prado Júnior, Sérgio Buarque de Holanda, Fernando de Azevedo, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e Otávio Ianni; que viriam a exercer grande influência na consolidação e institucionalização das Ciências Humanas em São Paulo e no Brasil.

A partir dos anos 50, num período em que o país passa por um processo acelerado de industrialização e urbanização, os cursos voltados para as Ciências Humanas se disseminam pelo Brasil através das universidades federais, criando, deste modo, polos regionais como: os da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o da Universidade Federal de Pernambuco e o da Universidade Nacional do Brasil. Apesar de talvez ter sido a área que mais sofreu com a institucionalização do golpe militar de 1964, após a redemocratização na década de 1980, fora uma das que mais deteve atenção, pois era necessário construir um novo cidadão brasileiro, preocupado com seu porvir, consciente e socialmente ativo.

Na carreira do licenciado ou licenciada em Ciências Humanas, portanto, como se verá mais adiante, o profissional estará apto a desempenhar um conjunto de atividades tanto no setor público quanto no setor privado, principalmente na área educacional. Para isso, todavia, acompanhando o processo de desenvolvimento tecnológico, o profissional também deverá acompanhar as mudanças e possibilidades desse setor. No entanto, sua principal vinculação será com a prática da docência no ensino fundamental e médio, pela qual procurará aliar tecnologia e conhecimento humanista, buscando construir uma sociedade mais justa e solidária.

Também por isso, procura-se unir num único curso, mesmo que voltado para o ensino, possibilidades de interação com outras linguagens e conhecimentos. Nesse

sentido, na matriz curricular do curso são oferecidos componentes curriculares que tratam de plataformas de ensino à distância, por exemplo; de formas de organização de conteúdos por meio de softwares específicos; de introdução à produção de sites e blogs para formar grupos de discussão, ao mesmo tempo que representam “vitrines” de resultados de projetos e pesquisas com alcance mundial; e, também, da utilização de recursos eletrônicos e digitais para coleta, tratamento e análise de dados dos mais variados tipos.

Nota-se, portanto, a grande inovação do curso de Ciências Humanas – Licenciatura para a formação de futuros docentes. O curso, dessa forma, não apenas trabalha os conhecimentos essenciais à formação dos profissionais da área, mas, sobretudo, os conecta ao novo e extremamente amplo espectro de novas tecnologias e, conseqüentemente, metodologias, que contribuirão extremamente tanto à inserção do egresso nas mais diversas áreas de atuação, quanto à possibilidade de construção de novos saberes de forma totalmente interdisciplinar. Por outro lado, as tecnologias devem ser analisadas tanto como produto quanto como processo: no primeiro caso, pois são fruto de uma complexa realidade social da qual é possível analisar inúmeros aspectos; no segundo, pois são instrumentos que permitem a análise e a reflexão acerca da mesma realidade de maneira diferenciada.

Além disso, vale ressaltar, o curso está extremamente vinculado à formação de um profissional que esteja realmente apto a desenvolver temas dos mais diversos aspectos da vida cotidiana, tais como: direito, economia, política, etc. Essas competências são fundamentais para o pleno exercício da cidadania, mas que nem sempre são desenvolvidos de forma correta nas escolas.

2.1.1.3 Atuação profissional e mercado de trabalho

O trabalho dos profissionais em Ciências Humanas é predominantemente intelectual e, como profissionais, eles podem exercer inúmeras atividades tanto no setor público quanto no setor privado, mas especialmente na prática educacional. Assim como outras profissões formadas em cursos de licenciatura, a atuação se dá especialmente em áreas de pesquisa, docência, assessoria, consultoria e planejamento, envolvendo inúmeras questões relacionadas a recursos humanos e organizacionais, meio ambiente, ação coletiva, direitos humanos, planejamento urbano e relações internacionais.

Considerando também a realidade dos egressos, cuja maioria atua como

professores, o curso se propõe a formar o educador capaz de ocupar seu espaço e exercer a cidadania na escola como professora de Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). Missão esta, definida pela LDB – para as chamadas Ciências Humanas – como sendo a de formar para a cidadania e para o exercício profissional. Esta missão pressupõe a capacidade para o trabalho interdisciplinar e os princípios para a educação no século XXI da UNESCO: *aprender a conhecer, a aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*. (DELORS, 1998, p. 90)

Aprender a conhecer pressupõe, inicialmente, exercitar a atenção, a memória e o pensamento. Atenção, para estar sempre disponível para receber os sinais que vêm do mundo exterior e interior; memória, para armazenar seletivamente as informações e relacioná-las, compará-las, utilizá-las para solucionar problemas ou fazer deduções a partir delas, isto é, pensar.

Mas não basta conhecer, pois o conhecimento estéril é inútil. Devemos, também, *aprender a fazer*, a aplicar os conhecimentos, de forma qualificada, nos mais variados ofícios, aproveitando todos os recursos culturais, científicos e técnicos colocados à nossa disposição.

Além disso, trabalha-se com um determinado objetivo e com determinadas pessoas. Nesse caso, *o aprender a viver com os outros* é fundamental, no sentido de promover a descoberta do outro e a participação em projetos comuns. No mundo atual, a supervalorização da competência técnica e o individualismo exacerbado colocam os trabalhadores num conflito que precisa ser superado: tentar evoluir e ser solidário.

O conflito é inerente à vida em sociedade e uma importante causa do progresso. Só a radicalização dos conflitos é nociva e acontece devido à incapacidade de conviver com o contrário, a não admissão dos próprios erros, à prepotência e à crença em que somos senhores absolutos da verdade. A solução está na discussão das divergências, no confronto de ideias, na prática democrática. Só assim se educa para o convívio social. O estabelecimento de objetivos comuns deve ser consequência desse debate e não uma forma de escamotear as divergências.

No desenvolvimento do ser humano e da sociedade como um todo, junto com o gerenciamento dos conflitos, é necessário que cada homem conheça as suas próprias necessidades e potencialidades, ou seja, *aprenda a ser*, o que lhe confere a liberdade de pensamento, a imaginação, a autonomia, a criatividade. É preciso considerar que a evolução de qualquer sistema, envolvendo pessoas, passa necessariamente pela evolução

do indivíduo.

Frente a este desafio, tanto a formação do licenciado e licenciada em Ciências Humanas, como a formação do Educador devem considerar a missão mais ampla da Universidade de desenvolver a ciência e a formação profissional, considerando e pautando-se por valores Universais como a solidariedade, a liberdade e a busca de uma sociedade mais justa.

Apesar do mercado ainda ser consideravelmente restrito, é incontestável a presença cada vez maior de profissionais formados nas áreas das Ciências Humanas, em geral, nos debates sobre os problemas da realidade social, política e econômica do país, nos organismos de pesquisa, nos meios de comunicação, nas universidades, nos órgãos governamentais, e no cenário político nacional.

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo Geral:

O curso de Ciências Humanas – Licenciatura visa a formação de profissionais de ensino, capacitados para atuarem como professores em nível de Educação Básica: Ensino Fundamental, séries finais de 6º a 9º ano, nas áreas de História e Geografia; e no Ensino Médio nas áreas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Deve conhecer as linhas gerais dos estudos das Ciências Humanas, entendidos enquanto análise das interações do ser humano ao longo do tempo em sociedade, da mesma forma conhecer as principais vertentes teóricas orientadoras das respectivas áreas de forma a garantir as suas particularidades e intercessões. Visa também realizar a articulação entre teoria e as realidades sociais de forma crítica, na prática da docência e da pesquisa.

2.1.2.2 Objetivos Específicos:

- 1 Integrar o ensino, a pesquisa e extensão como momentos de um mesmo processo de construção do conhecimento;
- 2 propiciar ao aluno uma formação integrada das áreas e subáreas das Ciências Humanas e das suas Tecnologias;
- 3 promover discussões interdisciplinares através de atividades e seminários integrados;

- 4 dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transmissão do conhecimento para diferentes níveis de ensino, transitando desta forma pelas fronteiras entre as Ciências Humanas e as outras áreas do conhecimento;
- 5 interagir com a comunidade no sentido de dar ênfase à pesquisa sociológica, operando para que aquela tenha acesso aos resultados das análises por meio de seminários, publicações, palestras e outros;
- 6 garantir, na formação do aluno, o compromisso ético e social com sua prática profissional.
- 7 formar e instrumentalizar os futuros profissionais da educação, para que utilizem os conhecimentos como instrumento para leitura da realidade social, considerando a pessoa (do aluno) como um complexo de possibilidades, que devem ser desenvolvidas;
- 8 instrumentalizar, ainda, os futuros professores para o trabalho interdisciplinar e para a utilização de diferentes metodologias de ensino;
- 9 considerar a ética e os valores da solidariedade, da liberdade e cooperação no processo de formação.

2.1.3 Perfil do Egresso

O licenciado ou licenciada em Ciências Humanas estará habilitado para o exercício docente no Ensino Fundamental séries finais (História e Geografia) e no Ensino Médio (História, Geografia, Sociologia e Filosofia), na área de Ciências Humanas e Sociais. Deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de docente em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento humanístico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Atendidas estas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, etc.).

Destarte, será formado um profissional crítico e comprometido ética e socialmente com as questões contemporâneas. Esse princípio geral deve nortear a formação dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Humanas, tendo em vista que não se pode separar a formação de educador da formação do pesquisador. Ambas as competências

devem ser vistas como complementares e fazendo parte do mesmo processo de formação, apesar das especificidades da atuação profissional.

Para atender os princípios gerais e específicos de formação do professor, o Curso de Licenciatura em Ciências Humanas pretende propiciar ao concluinte do Curso as seguintes atitudes:

- I. Mostrar disponibilidade e flexibilidade para mudanças
- II. Demonstrar genuína curiosidade científica e filosófica, e interesse em pesquisa
- III. Manifestar prazer na leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional
- IV. Apresentar segurança em suas intervenções
- V. Demonstrar empenho em compartilhar a prática e produzir coletivamente
- VI. Possuir zelo pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade
- VII. Manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico
- VIII. Demonstrar sincero compromisso com a efetivação das aprendizagens sob sua responsabilidade, orientando sempre e não excluindo ninguém
- IX. Mostrar respeito com relação à diversidade, aos valores democráticos e à cidadania republicana
- X. Demonstrar genuíno interesse em inserir-se na realidade que o envolve, enquanto agente de conhecimento e de transformação da mesma, na perspectiva do desenvolvimento humano sustentável e da superação das desigualdades sociais.
- XI. Apresentar conduta ética, crítica e reflexiva, orientada por princípios de justiça e solidariedade

2.2 DADOS DO CURSO

Denominação: Ciências Humanas – Licenciatura

Modalidade: Licenciatura

Titulação Conferida: Licenciado ou Licenciada em Ciências Humanas

Ênfase: História e Geografia Ensino Fundamental Séries Finais

Ênfase: História, Geografia, Sociologia e Filosofia Ensino Médio

Tempo mínimo para integralização: 8 semestres

Carga Horária Total do Curso: 3.005 horas

Turno: noturno

Número de vagas oferecidas por semestre: 50 vagas com entrada somente no primeiro semestre

Regime Acadêmico: semestral

Unidade Acadêmica: Rua Ver. Alberto Benevenuto, 3200 - São Borja - RS

2.2.1 Administração Acadêmica

De acordo com a Resolução 05 de 2010 da UNIPAMPA (2010), o curso será gerido pela figura do coordenador e, no caso de afastamentos temporários ou impedimentos eventuais, pelo coordenador substituto, eleitos para um período de dois anos.

O perfil do coordenador de curso é de um professor que ministra componentes curriculares no curso e que possui graduação e doutorado na área das Ciências Humanas e experiência de magistério superior de, no mínimo, 5 (cinco) anos. O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral, reservando, no mínimo, 20 (vinte) horas semanais para as atividades de coordenação.

O coordenador dedica-se à gestão do curso, caracterizada pelo atendimento diligente e diplomático aos discentes e docentes, pela representatividade no Conselho de Campus e demais instâncias da universidade, pela dialogicidade com a comunidade interna e externa, pela transparência, organização e liderança no exercício das funções, pela acessibilidade a informações e pelo conhecimento e comprometimento com o PPC. O atual Coordenador do Curso é o Professor Edson Romário Monteiro Paniágua, Graduado, Mestre e Doutor em História, professor efetivo da Unipampa desde 2010 e com experiência de 14 anos no ensino superior e 9 anos de atuação na Educação Básica e Ensino Médio. Ressalta-se que na Educação Básica o Professor Edson atuou como professor de História bem como em projetos de formação de professores na rede pública municipal. O professor também coordena atualmente, no campus, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, contemplando 30 bolsistas de

graduação, 6 bolsistas supervisores (professores de Educação Básica) distribuídos em três escolas da cidade de São Borja.

A instância superior no curso é a Comissão de Curso. É o órgão que planeja, executa e avalia as atividades pedagógicas, também propõe alterações curriculares e discute temas referentes ao curso. As atividades da comissão de curso são presididas pelo coordenador. Os membros natos dessa comissão são os professores atuantes no curso e os membros eleitos democraticamente pelos seus pares: um representante discente e um representante dos servidores técnico-administrativos. O coordenador de curso e seu substituto são eleitos para um mandato de dois anos e deverão ter disponibilidade de tempo para as atividades da função.

Outra instância do curso é o *Núcleo Docente Estruturante (NDE)*: Conforme o estabelecido pela Resolução CONAES (BRASIL, 2010), “o Núcleo Docente Estruturante – NDE, de um curso de graduação, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”. Dentre as atribuições acadêmicas deste grupo estão os seguintes pontos: i) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; ii) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; iii) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; iv) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Curso de Graduação. O NDE se reúne mensalmente e atualmente compõe-se dos seguintes docentes: Edson Romário Monteiro Paniagua, Lauren Lacerda Nunes, Evandro Ricardo Guindani e Ronaldo Bernardino Colvero. O regime de trabalho dos membros do NDE do curso de Ciências Humanas – Licenciatura é de 40 horas, com dedicação exclusiva.

O suporte administrativo para o curso é realizado pela *Secretaria Acadêmica do Campus* que tem como principais ações: Fornecer informações sobre assuntos acadêmicos para alunos, professores e público externo; Assessorar os professores tirando dúvidas sobre o sistema acadêmico, fornecendo informações e relatórios; Inserir dados dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) no sistema (SIE); Efetivar as alterações curriculares; Cadastrar componentes curriculares no sistema; Ofertar componentes curriculares; Orientar candidatos sobre o processo seletivo via SISU; Organizar e

executar as Chamadas de Vagas Remanescentes, posteriores ao processo seletivo via SISU; Organizar matrículas; Organizar arquivos da Secretaria, incluindo Planos de Ensino, Diários de Classe, Relatórios de Notas, documentação dos cursos e dos estágios; Receber solicitações de dispensa de componentes curriculares, Atividades Complementares de Graduação (ACG); Receber, organizar, conferir e enviar para a Divisão de Documentação Acadêmica a documentação dos alunos formandos, que vai integrar o processo de diplomação; Controlar as informações e a documentação referentes aos estágios, o que inclui: encaminhar convênios com empresas e instituições, intermediando a comunicação entre a Reitoria, Campus e as empresas; preencher e controlar os Termos de Compromisso de Estágios; apresentar relatórios à Divisão de Estágios; divulgar oportunidades de estágios aos alunos; receber as inscrições de alunos candidatos a estágios.

Além dos técnicos administrativos da Secretaria Acadêmica, o Curso de Ciências Humanas – Licenciatura também conta com a colaboração de dois técnicos administrativos que mais diretamente prestam assessoria administrativa e pedagógica ao curso tais como: interface com a secretaria acadêmica, encaminhando documentos de um setor a outro, elaboração de atas nas reuniões de comissão de curso, colaboração em projetos e atividades desenvolvidas pelo curso.

No que se refere à pesquisa e extensão o curso conta com o suporte da Comissão Local de Pesquisa e da Comissão Local de Extensão. Estas comissões têm o papel de aprovar projetos de pesquisa e extensão no campus, bem como fornecer informações e auxílio para docentes, discentes e técnicos administrativos quanto a editais internos e externos de pesquisa e extensão.

2.2.2 Funcionamento

O Curso de Ciências Humanas – Licenciatura foi criado em 2012 e oferece 50 vagas anuais, com ingresso único no primeiro semestre letivo de cada ano por processo seletivo. Do primeiro semestre até o oitavo semestre o currículo é igual a todos.

Os acadêmicos devem se matricular em, no mínimo, 8 créditos, ou 120 horas, por semestre. Não há um limite máximo, mas o curso é prioritariamente noturno (das 18h50min às 22h50min), com possibilidade de serem ofertados componentes curriculares aos sábados, nos turnos da manhã e/ou da tarde. Alguns Componentes Curriculares

Complementares de graduação podem ser ofertados também no período matutino (das 07h30min às 11h30min), ou vespertino (das 13h30min às 17h30min).

O Calendário Acadêmico da Universidade, conforme as Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Resolução 29 de 28 de abril de 2011), prevê dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um. Em cada ano acadêmico, é reservada uma semana letiva para a realização da Semana Acadêmica da UNIPAMPA e outra para a realização das Semanas Acadêmicas dos Cursos. Cabe ressaltar que cada semestre letivo é composto por 18 semanas letivas.

O Curso de Ciências Humanas – Licenciatura possibilita ao aluno ter uma formação interdisciplinar considerando objetos de conhecimento pertinentes à História, Sociologia, Filosofia e Geografia, deixando a cargo do acadêmico, por meio Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs), a escolha pela ênfase em temas/áreas nas quais deseja se aprofundar. Prevê a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (componente curricular obrigatório). Dessa forma, o currículo tem o total de 3.005 horas-aula, divididas em: 1.800 horas de Componentes Curriculares Obrigatórios, 200 horas de Atividades Complementares de Graduação, de 405 horas de Prática Docente, 420 horas de Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Ciências Humanas, 120 horas de Componentes Curriculares Complementares de Graduação, 60 horas de Trabalho de Conclusão de Curso. A titulação conferida ao egresso é de Licenciado ou Licenciada em Ciências Humanas.

2.2.3 Formas de Ingresso

O ingresso nos cursos da UNIPAMPA é regido por editais específicos, Portaria Normativa MEC 02/2010 e pela Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011. Será realizado a partir dos processos a seguir pontuados:

a) Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) com a utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

b) Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade.

c) Processo seletivo complementar:

1. **Reingresso:** ingresso de ex-discente da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso a menos de 2 anos.
 2. **Transferência voluntária:** ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade.
 3. **Portador de diploma:** forma de ingresso para diplomados por outra IES.
- d) **Transferência compulsória:** forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo.
 - e) **Regime especial:** consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos, é concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos.
 - f) **Programa estudante convênio:** matrícula destinada à estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados.
 - g) **Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional:** permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares da UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições.
 - h) **Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional:** permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros campi.
 - i) **Matrícula Institucional de cortesia:** consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711 (BRASIL, 2012), regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 50% de suas vagas para ações afirmativas. São destinadas aos estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino médio em escolas públicas, preenchidas segundo a ordem de classificação, de acordo com as notas obtidas pelos estudantes, dentro de cada um dos seguintes grupos de inscritos:

I - estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas;
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas.

II - estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas;
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas.

III - demais estudantes.

Além disso, 3% (três por cento) das vagas são destinadas aos estudantes com necessidades especiais de educação.

2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Ciências Humanas – Licenciatura da UNIPAMPA - Campus São Borja, está organizado tendo em vista três eixos articuladores:

- **Verticalidade:** organização cumulativa e coerente de conteúdos e atividades disciplinares, reunidos em torno de cinco áreas, a saber: Educação, Humanidades, Filosofia, História, Sociologia e Geografia;

- **Horizontalidade:** integração entre conteúdos e métodos dos componentes curriculares em todas os semestres;

- **Flexibilização:** após a aquisição dos conteúdos comuns para todas as áreas que compõem o currículo, cria-se a possibilidade de escolha na formação acadêmico-profissional, através da oferta de Componentes Curriculares Complementares de Graduação e de atividades complementares individualizadas. Além disso, os estudantes contam com a oferta de cursos de extensão para o aprofundamento de conteúdos. Estes

cursos visam ao atendimento das necessidades não apenas da comunidade acadêmica como também da comunidade municipal e regional, que podem ampliar seus conhecimentos, justificando-se assim a existência da Universidade como órgão estatal transformador da sociedade e do meio em que está inserida.

A matriz curricular básica e as de formação complementar cumprem a carga horária mínima determinada por lei. Assim, o currículo tem **3.005** horas divididas em:

- 200 horas de Atividades Complementares de Graduação (Atividades acadêmico-científico- culturais);
- 2.685 horas de Componentes Curriculares Obrigatórios, incluindo: 420 horas de Estágios curriculares supervisionados; 405 horas de Prática Como Componente curricular (prática docente); 1.800 horas de Conteúdos Científico-Culturais e 60 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.
- 120 horas de Componentes Curriculares Complementares de Graduação

A Prática como Componente Curricular, segundo nomenclatura do referido Parecer CNE/CES nº 15/2005 (BRASIL, 2005), “é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. O curso também assegura o mínimo de 10 % de sua carga horária em programas e projetos de extensão, que poderão ou não estar vinculado aos componentes curriculares, incluindo-se as Atividades Complementares de Graduação (ACG) na modalidade “extensão”, em consonância com a estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação, aprovado em 25 de junho de 2014.

2.3.1 Integralização Curricular

Para obter a integralização do currículo, com vistas à formatura, o acadêmico deve:

- Cumprir todos os Componentes Curriculares Obrigatórios;
- Comprovar o cumprimento de, no mínimo, 200 horas de Atividades Complementares de Graduação, conforme as normas deste PPC (item 2.3.1.1);
- Cumprir os estágios curriculares;
- Cumprir a carga horária mínima de Componentes Curriculares Complementares de Graduação;

- Apresentar Trabalho de Conclusão de Curso e obter aprovação em defesa pública (item 2.3.1.3);
- Prestar o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), conforme a Lei 10.861/2004.

2.3.1.1 Atividades complementares de graduação:

I- DISPOSIÇÕES GERAIS

As atividades acadêmico-científico-culturais, ou atividades complementares de graduação, do Curso de Ciências Humanas – Licenciatura, compreendem aquelas não previstas na matriz curricular dos cursos cujo objetivo é proporcionar aos alunos a participação em experiências diversificadas que contribuam para sua formação humana e profissional.

O aluno deverá cumprir o mínimo de 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico científico-culturais durante o período em que estiver matriculado na instituição, como requisito indispensável para a colação de grau. Ao validar as 200 horas destas atividades, o aluno terá os créditos correspondentes lançados no seu histórico escolar.

Os requerimentos de validação das atividades realizadas, assim como a cópia dos comprovantes deverão ser encaminhados à coordenação de Ciências Humanas – Licenciatura, via Secretaria Acadêmica, para análise e registro da carga-horária das atividades consideradas válidas, conforme critérios para aproveitamento e equivalência de carga horária estabelecidos pela Comissão de Curso. Deverá ser constituída uma comissão interna para essa finalidade específica. Será considerado o máximo de 120 horas num mesmo grupo de atividades (ensino, pesquisa, extensão, cultura) sendo que o discente deve cumprir no mínimo 10 % de cada um dos quatro grupos de ACGs, conforme a Resolução 29 que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas (UNIPAMPA, 2011).

Quanto à comprovação das Atividades Complementares realizadas, conforme o art. 11, inciso II da Resolução 29 (UNIPAMPA, 2011), “o requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em 2 (duas) vias, assinadas pelo discente e pelo técnico-administrativo, onde estão listadas todas as cópias de documentos entregues; uma via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra entregue ao discente como comprovante de

entrega das cópias.” Destaca-se que o discente poderá realizar as atividades durante o ano letivo, as férias escolares ou o recesso acadêmico.

De acordo com a Resolução 29 (UNIPAMPA, 2011), cabe à Coordenação de Curso de Graduação validar ou não o aproveitamento da ACG requerida pelo discente, de acordo com documentos comprobatórios e os critérios estabelecidos pela Comissão de Curso.

II - DAS ATIVIDADES

a) As atividades acadêmico-científico-culturais classificam-se em quatro (04) grupos:

Grupo 1 - Atividades de Ensino

Grupo 2 - Atividades de Pesquisa

Grupo 3 - Atividades de Extensão

Grupo 4 - Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão

Dentro desses grupos, os exemplos mais comuns, considerados como atividades complementares para fins de formação neste Curso estão os seguintes:

- Participação em Projetos de Pesquisa e Trabalho (em geral)
- Participação em Projetos de Iniciação à Docência – PIBID
- Participação em Projetos de Iniciação Científica – PIBIC
- Participação em Projetos de Extensão
- Participação em Programa de Educação Tutorial – PET
- Monitorias
- Estágio não obrigatório
- Módulos ou seminários de livre escolha
- Participação em minicursos, laboratórios, oficinas e similares
- Participação em evento científico local / regional / nacional / internacional
- Apresentação de trabalho em evento científico local / regional / nacional / internacional
- Cursos de idiomas (incluindo Braile, Libras, etc.)
- Cursos de Tecnologia da informação
- Participação em Colegiados Universitários
- Participação em entidades de representação estudantil
- Participação em conselhos/ diretorias de entidades da sociedade civil.

b) O aproveitamento da carga horária e os requisitos de comprovação seguirão os seguintes critérios:

ATIVIDADES DE ENSINO:

Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
Componentes Curriculares do ensino superior	Áreas afins aos Cursos	Carga horária do Componente curricular	Comprovante de aprovação no componente curricular
	Outras Áreas	50% da carga horária do componente curricular.	Comprovante de aprovação no componente curricular.
Cursos de língua estrangeira	Qualquer idioma	Carga horária do curso (máximo de 120h)	Comprovante de aprovação
Cursos de informática	Cursos de Informática	Carga horária do curso (máximo de 80h)	Comprovante de aprovação
Monitorias	Monitorias	Máximo de 120h	Declaração do orientador
Projetos de ensino	Participação na equipe de trabalho	Carga horária definida no projeto (máximo de 80h)	Declaração do professor responsável pelo projeto
	Participação como público-alvo	Carga horária discriminada no certificado (máximo de 40h)	Certificado
Cursos de aperfeiçoamento	Áreas afins aos Cursos	Carga horária do curso (máximo de 80h)	Comprovante / Certificado
Projetos ou Programas Institucionais de Iniciação à Docência	PIBID ou Equivalentes	Máximo de 120h	Comprovante / Certificado

ATIVIDADES DE PESQUISA:

Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
Participação em pesquisa	Projeto de pesquisa institucionalizado	Máximo de 100h	Declaração do orientador
Publicação de artigo científico (ou com aceite final de publicação) em periódico	Publicação Nacional	60h	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite.

especializado, com comissão editorial			
	Publicação Internacional	80h	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite.
Trabalho completo publicado em evento	Evento Nacional	40h	Anais de publicação do trabalho
	Evento Internacional	50h	Anais de publicação do trabalho
Resumo expandido publicado em evento	Evento Nacional	20h	Anais de publicação do trabalho
	Evento Internacional	30h	Anais de publicação do trabalho
Resumo publicado em evento	Evento Nacional	10h	Anais de publicação do trabalho
Participação na condição de conferencista, ou painelista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros	Evento Nacional ou Internacional	Carga horária discriminada no certificado (máximo 80h)	Comprovante, Certificado ou Declaração
Estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa	Temas afins ao Curso	Carga horária discriminada no certificado (máximo de 40h)	Certificados

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
	Participação em	Carga horária do	Declaração do

Participação em projetos de extensão	projetos de extensão desenvolvidos tanto pela UNIPAMPA quanto por outras IES	projeto (máximo de 80h)	coordenador do projeto
Organização e participação em eventos de extensão	Eventos acadêmicos de nível Nacional e Internacional, também podendo ser nas abrangências locais e regionais	Máximo de 30h	Declaração da comissão da organizadora do evento e certificado
Apresentação oral em evento de nível Nacional sobre atividade de extensão	Evento Nacional	Máximo de 20 h	Cópia do trabalho e comprovante de publicação
Publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica	Evento Internacional ou Internacional	Máximo de 20h	Cópia do trabalho e comprovante de publicação
Apresentação de trabalhos em eventos que se referem à extensão	Eventos como seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros	Máximo de 30 h	Certificado de participação e Anais

ATIVIDADES CULTURAIS, ARTÍSTICAS, SOCIAIS E DE GESTÃO

Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
Organização e/ou participação ou premiação em atividades com finalidade cultural, social e artística.	Eventos Nacionais e Internacionais em todas as abrangências	Máximo de 30h	Certificado de participação
Organização e/ou campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico	Projeto Institucionalizado (de órgãos públicos, privados e de Organizações Não Governamentais)	Máximo de 30h	Certificado de participação
Premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura	Eventos Nacionais e Internacionais	Máximo de 20h	Certificado de premiação
Representação discente em órgãos colegiados	Instituição ligada à Universidade. Colegiados para fins acadêmicos	Máximo de 20h	Declaração do coordenador de curso
Representação discente em diretórios acadêmicos	Ligados à Universidade	Máximo de 20h	Declaração do coordenador de curso
Participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica	Atividades de cunho educacional em órgãos comunitários e públicos	Máximo de 20h	Declaração do orientador
Participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica	Estágios com atividades ligadas a órgãos públicos e comunitários	Máximo de 30h	Declaração do orientador

III – DAS RESPONSABILIDADES DOS DISCENTES

- a) Caberá ao discente realizar as atividades acadêmico-científico-culturais visando à complementação de sua formação como Licenciado ou Licenciada em Ciências Humanas;
- b) Caberá ao discente requerer por escrito (de acordo com modelo disponível na secretária acadêmica) a averbação da carga horária em seu histórico escolar;
- c) O discente deverá anexar ao seu requerimento os comprovantes cabíveis, podendo a comissão responsável recusar a atividade se considerá-la em desacordo com as atividades previstas neste Regulamento.

IV - DISPOSIÇÕES FINAIS

- a) O Curso de Ciências Humanas – Licenciatura poderá alterar ou complementar este regulamento, desde que estas alterações não tragam prejuízos aos discentes que já realizaram ou estão realizando atividades complementares.
- b) Atividades não previstas neste regulamento e/ou sem comprovantes poderão ser contabilizadas desde que aprovadas pela coordenação do Curso de Ciências Humanas – Licenciatura.
- c) Os casos omissos serão apreciados e deliberados pelas referidas coordenações.
- d) Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo corpo docente do Curso, revogando-se as disposições em contrário.

2.3.1.2 Estágios e Práticas docentes

2.3.1.2.1 Estágio curricular obrigatório

I – CONCEPÇÃO

O estágio curricular supervisionado obrigatório inicia-se, de acordo com a legislação vigente, na segunda metade do curso e tem como objetivo possibilitar ao acadêmico de Ciências Humanas – Licenciatura, sob a orientação de um docente do curso, a participação sistemática e reflexiva em situações de ensino-aprendizagem na educação formal, em regime presencial.

A concepção de estágio aqui adotada é aquela em que se possa compartilhar tanto no ambiente profissional do futuro do licenciando quanto no ambiente acadêmico, a

construção coletiva de proposições e descobertas sobre o cenário educacional, entendido de forma situada, contextualizada e sensível às especificidades locais e regionais, de forma a qualificar ainda mais a articulação entre teoria e prática. Busca-se também o desenvolvimento, por parte do estagiário, de um problema de pesquisa, de forma a integrar registros vários, especialmente notas de campo e diários reflexivos, observações, instrumentos didáticos, análise teórica e empírica do cenário educacional imediato, baseando-se nas políticas públicas em educação implementadas em âmbito municipal, estadual e nacional e problematizando-as localmente.

O compartilhamento dessas experiências se tornará público perante a comunidade escolar e acadêmica, de forma a retroalimentar-se continuamente, através de uma mostra de estágios realizada ao final do semestre, com a participação da comunidade local escolar e demais alunos dos cursos de licenciatura, a fim de ampliar o diálogo e o intercâmbio de vivências sobre a realidade educacional, sensibilizando a sociedade para o caráter investigativo e reflexivo de que as questões educativas são constituídas.

O Estágio Supervisionado Curricular é de caráter obrigatório e será realizado no município de São Borja na rede pública municipal, estadual e federal de ensino, podendo ser realizado na rede privada, desde que haja a aceitação por parte da instituição do acadêmico proponente, assim como conste na proposta político-pedagógica do curso. Em casos excepcionais, a comissão do curso deliberará sobre a conveniência ou não, da realização de estágios fora do município. Cabe destacarmos que o curso sendo noturno, isso implica na sua frequência mínima de 75% de presença em cada componente curricular e preferencialmente, os estágios deverão ser realizados diurnamente, nos turnos da manhã ou da tarde ou desde que não afete as atividades discentes e docentes noturnas.

O estágio Supervisionado Curricular obrigatório integralizará 420 horas e iniciará no 5º semestre ao 8º semestre, sendo:

5º semestre- Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências Humanas I - 105 horas, sendo 50 horas práticas, assim divididas no nível Fundamental e Médio:

- 1º) 20 horas de pesquisa e diagnóstico da realidade escolar;
- 2º) 10 horas de observação nos componentes curriculares de História e Filosofia;
- 3º) 10 horas de observação nos componentes curriculares de Geografia e Sociologia;

4º) 15 horas de análise do projeto político pedagógico da escola e dos planos de estudos dos componentes curriculares de História, Geografia, Filosofia e Sociologia;

As 50 horas teóricas referem-se à pesquisa e diagnóstico da realidade escolar, planejamento, didática e relatórios.

6º semestre - - Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências Humanas II - 105 horas, sendo 50 horas de prática, assim divididas:

1º) 02 horas de observação no componente curricular de História (Ensino Fundamental);

2º) 02 horas de observação no componente curricular de Geografia; (Ensino Fundamental)

3º) 16 horas de regência de classe no componente de História; (02 meses se forem dois períodos semanais)

4º) 16 horas de regência de classe no componente de Geografia. (02 meses se forem dois períodos semanais);

5º) 14 horas de projeto interdisciplinar.

As 55 horas teóricas dizem respeito aos planejamentos didático-pedagógicos e relatórios.

OBS: O(a) acadêmico(a) ao definir a escola para o Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Ciências Humanas I no 5º semestre, também definirá o ano (ou a turma) para realizar as observações e demais atividades elencadas. Sugere-se que o acadêmico no 6º semestre, no Estágio II, continue na escola e no mesmo ano, pois além de acumular experiência, aprofundará o estágio.

No Ensino Médio o Estágio corresponde a 210 horas, sendo 105 horas no 7º semestre e no 8º semestre 105 horas.

7º semestre – - Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências Humanas III - está dividido em 60 horas práticas, assim distribuídas:

1º) 05 horas de pesquisa e diagnóstico da realidade escolar

2º) 02 horas de observação no componente curricular de História.

3º) 02 horas de observação no componente curricular de Sociologia

4º) 16 horas de Planejamento de aula

5º) 16 horas de regência em História (02 meses se forem dois períodos semanais)

6º) 09 horas de regência em Sociologia (02 meses e 01 semana se for um período semanal)

7º) 10 horas de projeto interdisciplinar.

As 45 horas teóricas estão distribuídas desta forma: pesquisa socioantropológica planejamento, didática e relatórios.

8º semestre – - Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências

Humanas IV - está dividido em 60 horas práticas, assim distribuídas:

1º) 05 horas de pesquisa e diagnóstico da realidade escolar

2º) 02 horas de observação no componente curricular de Geografia

3º) 02 horas de observação no componente curricular de Filosofia

4º) 16 horas de Planejamento de aula

5º) 16 horas de regência em Geografia (02 meses se forem dois períodos semanais)

6º) 09 horas de regência em Filosofia (02 meses e 01 semana se for um período semanal)

7º) 10 horas de projeto interdisciplinar.

As 45 horas teóricas estão distribuídas desta forma: pesquisa socioantropológica, planejamento, didática e relatórios.

Cabe destacar que o Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências Humanas I é pré-requisito para o os demais Estágios Obrigatórios. Isso significa que a aprovação no estágio I é condição para a realização das etapas seguintes. Não serão concedidas quebras de pré-requisitos e casos omissos devem ser tratados pela Comissão de Curso.

A coordenação dos estágios supervisionados I, II, III e IV será executada por um docente indicado pela Coordenação Acadêmica do Campus conforme Art. 134 da Resolução 29. As atribuições do Coordenador seguirão o exposto no Art.135 da referida Resolução.

O professor orientador – docente da Unipampa - será definido pela Comissão de Curso que também poderá indicar mais dois membros para trabalharem como apoio ao

coordenador. As atribuições do professor orientador estão dispostas no Art. 137 da mesma Resolução.

OBS: O fato de estar apontado um componente curricular específico para estágio não significa que o estágio é disciplinar. O componente curricular, o ano e os seus respectivos conteúdos programáticos serão os eixos para as observações, para o planejamento das ações didático-pedagógicas em sala de aula e dos projetos, em que as demais áreas das ciências humanas deverão estar contempladas. Os projetos poderão ser realizados num turno inverso, nunca excedendo a carga horária que é permitida em cada turno, conforme as orientações de cada escola. O planejamento quanto à proposta e cronograma se darão no diálogo entre o estagiário, o professor coordenador do estágio, o professor orientador e o professor supervisor (da escola). A Comissão do Curso poderá reordenar essa distribuição conforme a disponibilidade de cada escola, porém em cada semestre deverá ser construído todo o cronograma de estágio.

II - ORGANIZAÇÃO, METODOLOGIA E OBJETIVOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DE GRADUAÇÃO

São objetivos específicos do estágio:

- I. Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;
- II. Proporcionar ao estudante o *desenvolvimento de competências e habilidades* práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;
- III. Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento socioprofissional.

Neste Curso, o Estágio obrigatório será tratado como um *componente de certificação valioso para o processo de formação*, e, portanto, um requisito essencial para a integralização curricular e a colação de grau.

O estudante o realizará, com a adequada orientação técnica e docente, ao longo de quatro semestres, com carga de 420 horas, de modo que, como docente formando, possa

se preparar bem, acompanhando em tempo real um ano letivo inteiro da Educação Básica, com todas as suas complexas situações. *Será desenvolvido preferencialmente, no Ensino Fundamental regular – diurno – da rede pública*, e sua preparação formal será iniciada ao final do segundo ano, quando o planejamento das escolas da rede estiver sendo feito, de modo a integrar o planejamento do estágio com o escolar. Na medida em que a Educação Básica funciona, regularmente, em período diurno, os estudantes deverão atuar preferencialmente nesse período, complementando sua carga de atividades no horário noturno em outras modalidades de estágio.

O estágio obrigatório será desenvolvido ainda, de modo complementar e na medida da disponibilidade regional, nas seguintes modalidades e focos:

- I. Educação de Jovens e Adultos – noturno
- II. Educação Especial – diurno/noturno
- III. Educação para a Diversidade – comunidade indígena ou quilombola.

Para privilegiar sua formação investigativa, os estagiários são orientados a produzir, no estágio, notas de campo, nas quais registram acontecimentos das aulas observadas ou ministradas, e diários reflexivos, nos quais os registros são ampliados e comentados, em momento imediatamente posterior às aulas. Este material se constitui, em um primeiro momento, em instrumento de formação docente e, posteriormente, em objeto de análise para a produção do artigo ou relatório de conclusão do componente curricular. Estes componentes curriculares também preveem a familiarização do estagiário com a elaboração de planejamentos didáticos, através da produção e discussão de planos e/ou projetos de ensino que considerem as peculiaridades socioculturais do contexto em que se realiza a prática pedagógica. Em todos os componentes curriculares de estágio, os alunos são orientados a organizar portfólios de materiais didáticos e a realizar atividades de micro ensino.

Conforme as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, o estágio deverá ser realizado em escola de educação básica, buscando-se o estabelecimento de um regime de colaboração entre os sistemas de ensino (Art. 13).

As atividades de estágio deverão ser acompanhadas e avaliadas conjuntamente em regime de co-orientação (professor orientador de estágio na universidade e professor supervisor da disciplina na escola), quando essas forem realizadas no espaço escolar, e apenas pelo professor orientador de estágio (ou em co-orientação com outros docentes ou

técnicos-administrativos), quando realizadas em projetos de extensão e ensino credenciados na universidade.

Para a realização de estágio em cidade diferente da Sede do *campus*, o estagiário deverá fazer solicitação por escrito com, no mínimo, 60 (sessenta) dias de antecedência ao início das atividades e deverá preencher os seguintes requisitos: ser residente e desempenhar atividades profissionais em tempo integral no município em que pretende estagiar. As solicitações serão avaliadas pela Comissão de Curso, que levará em consideração a existência de convênio com instituições escolares no município em questão e as condições logísticas para a realização da orientação, dentre as quais: disponibilidade de transporte, carga horária e diárias, quando for o caso, para o professor orientador. Nestes casos, a orientação também pode ser realizada por outro meio que não seja o presencial: o professor orientador pode entrar em contato com o professor supervisor por telefone, e-mail ou outro meio de comunicação. Já o contato com o aluno será feito na universidade. Esta flexibilidade objetiva facilitar as condições logísticas de orientação, considerando-se a possibilidade de limitações orçamentárias da instituição.

Devido à natureza dos componentes curriculares de estágios e ao conjunto de elementos qualitativos e processuais abarcados pela avaliação proposta, não serão previstas atividades recuperatórias semelhantes às tradicionalmente empregadas em outros componentes curriculares. O aluno que não for aprovado poderá, através de requerimento fundamentado e dirigido à Coordenação do Curso, requerer revisão da nota obtida, conforme o estabelecido nas Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Resolução 29, UNIPAMPA) e no item 2.3.2 do presente documento. Importa aqui ressaltar que fará parte da avaliação o parecer avaliativo do profissional que supervisionou o estudante durante a realização do estágio.

A Resolução Nº 20 (UNIPAMPA, 2010) que dispõe sobre a realização dos Estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os Estágios realizados no âmbito desta Instituição, no seu artigo 28 define que são atribuições do acadêmico estagiário:

- I. ter pleno conhecimento do regulamento do Estágio e dos prazos estabelecidos;
- II. providenciar, antes do início do Estágio, todos os documentos necessários para o desenvolvimento do Estágio;
- III. indicar preferência do local adequado para a realização do seu Estágio obrigatório;

IV. estar ciente de que caso fique comprovado qualquer irregularidade, fraude ou falsificação, é cancelado seu Estágio;

V. elaborar, de acordo com orientação do professor, o Plano de Estágio;

VI. cumprir os prazos previstos para entrega dos relatórios, parcial e final, bem como submetê-los à avaliação do orientador e da parte concedente;

VII. estar regularmente matriculado na UNIPAMPA, em semestre compatível com a prática exigida no Estágio;

VIII. cumprir fielmente a programação do Estágio comunicando à UNIPAMPA e à Unidade concedente a conclusão, interrupção ou modificação do Estágio, bem como fatos relevantes ao andamento do Estágio;

IX. atender às normas internas da parte concedente, principalmente às relativas ao Estágio, que declara, expressamente, conhecer, exercendo suas atividades com zelo, pontualidade e assiduidade;

X. responder pelo ressarcimento de danos causados por seu ato doloso ou culposos a qualquer equipamento instalado nas dependências da Unidade concedente durante o cumprimento do Estágio, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros;

XI. participar de todas as atividades inerentes à realização dos Estágios (reuniões de trabalho, avaliação, planejamento, execução, entre outras);

XII. desempenhar com ética e dedicação todas as atividades e ações que lhe forem designadas;

XIII. elaborar e entregar ao orientador de Estágio, para posterior análise da Unidade concedente e/ou da UNIPAMPA, relatório(s) sobre seu Estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos.

Os critérios de avaliação do acadêmico quanto ao estágio curricular são:

- Frequência aos atendimentos e atividades na Universidade.
- Organização da proposta de trabalho.
- Coerência entre a proposta e a prática pedagógica em sala de aula.
- Responsabilidade, comprometimento e autonomia.
- Desenvolvimento do conteúdo (segurança, domínio e clareza).
- Relacionamento professor-aluno.
- Frequência aos encontros presenciais para elaboração do relatório.
- Coerência do relatório com a proposta fazendo uma análise crítica da prática pedagógica.

III - REQUISITOS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

1. Cumprimento da carga horária de estágio curricular supervisionado prevista (420 horas), a partir do início da segunda metade do curso.

1.1. Conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002), aqueles que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

2. Cumprimento das atividades solicitadas nos componentes curriculares de estágio e obtenção de aprovação, conforme critérios definidos nos documentos de avaliação e no plano de ensino da disciplina.

3. Apresentação dos documentos de registro e comprovação das atividades de estágio.

b) Estágio não obrigatório

O Curso estimulará o estudante a desenvolver, antes mesmo do seu estágio obrigatório, as experiências e vivências que puder, em ambiente real de trabalho. De modo articulado com a rede pública e junto às escolas privadas da região, o estágio não obrigatório também será tratado como projeto de pesquisa, extensão e trabalho, de modo a configurar a formação em condições reais e em meio às dificuldades e complexidades que envolvem o fazer docente com crianças e adolescentes.

c) Prática como Componente Curricular (PCC)

As Diretrizes Orientadoras para Elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, 2011), a LDB/96, no Título VI - Dos Profissionais da Educação, Art. 61 ao 67, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, destacam a importância da relação entre teoria e prática; da pesquisa como elemento essencial na formação; do aproveitamento da experiência anterior. Esses aspectos devem constituir, também, fundamentos que presidirão os currículos de formação inicial e continuada de professores (Parecer CNE/CP 009/2001).

Ainda de acordo com o documento, a PCC deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor, conforme o Parecer CNE/CP 09/2001

(BRASIL, 2001, p.50): “[...] as escolas de formação de professores devem trabalhar em interação sistemática com as escolas do sistema de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados”.

Se pensarmos que uma das competências fundamentais nesta formação proposta é precisamente a da reflexividade das próprias práticas, obedecendo ao princípio da simetria invertida e da pesquisa com foco no ensino-aprendizagem (reflexão-ação-reflexão), não faz sentido dissociarmos a situação de aprendizagem de seus mecanismos reflexivos de apropriação, sistematização e elaboração, com vistas ao favorecimento de sua transposição para futuras situações de ensino-aprendizagem.

As PCCs envolvem muito mais do que transposição didática. Nesse caso, o espaço das mesmas serve também para um número bastante grande de itens que estão apontados nos conteúdos básicos deste curso, com relação àquilo que precisa ser aprendido na condição de estudante-futuro docente. Além disso, por meio de projetos institucionais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, por exemplo, a prática já alcança um lugar de destaque na formação. Desta forma, as PCCs são um componente integrado e articulado ao todo curricular, e não um recorte desconectado dos próprios processos de aprendizagem dos conteúdos curriculares, quer sejam pedagógicos, quer sejam específicos das áreas temáticas ou de cultura geral.

No curso de Ciências Humanas – Licenciatura a Prática como Componente Curricular se dá por meio do Componente Curricular: Prática Docente que acontece do primeiro ao oitavo semestre. Este componente está articulado à proposta do Eixo temático que tem como objetivo concretizar mais efetivamente a interdisciplinaridade em cada semestre. A Prática Docente será – em cada semestre - um componente curricular articulador entre os demais componentes do semestre, em que por meio de uma atividade temática interdisciplinar os licenciandos e licenciandas entrarão em contato com a realidade escolar através de situações problema de ensino e pesquisa. O detalhamento desta operacionalização será explicitado mais adiante quando abordarmos o funcionamento da metodologia e ensino do curso.

2.3.1.3 Trabalhos de conclusão de Curso

I - PROPÓSITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I” E “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II” – TCC I E TCC II:

Os componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II” – respectivamente TCC I e TCC II, além de instituírem exercício de prática de pesquisa com complexidade superior àquelas desenvolvidas no decorrer do curso, constituem uma atividade efetiva de articulação entre ensino e pesquisa, sendo um momento de aplicação e aprofundamento do conjunto de conhecimentos construídos ao longo da graduação. Ainda que, para a realização deste trabalho, o acadêmico tenha de delimitar seu objeto de estudo e definir uma área específica, o TCC deve expressar o resultado da contribuição de cada componente curricular em sua formação como sujeito autônomo, comprometido com as questões referentes ao Curso, capaz de estabelecer relações entre conhecimentos. Enquanto exercício de pesquisa, os TCCs permitem qualificação complementar e incentivo para que os alunos prossigam sua formação após a conclusão do curso de graduação, seja na perspectiva de investimento na atividade acadêmica, seja enquanto formação continuada com vistas à prática profissional no mercado de trabalho fora da universidade.

As orientações serão distribuídas de maneira proporcional pelos professores docentes que façam parte da Comissão de Curso de Ciências Humanas- Licenciatura. De acordo com a Resolução nº 29 (UNIPAMPA, 2011) há possibilidade de co-orientação para realização integral da proposta do TCC, sendo este um professor dessa universidade. Isso não exclui também a possibilidade de um outro profissional – que não necessariamente seja vinculado à referida instituição - atuar como colaborador do orientador. Ressalta-se, portanto que qualquer docente da Unipampa pode ser orientador de TCC.

II - ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES:

O trabalho inicia com o componente curricular de TCC I, no sexto semestre do Curso de Ciências Humanas – Licenciatura, quando o aluno, sob a orientação de um dos coordenadores do componente, define seu objeto de pesquisa e elabora o projeto. Neste componente, ele terá orientações gerais sobre a elaboração do projeto de pesquisa e concomitantemente definirá com seu orientador a delimitação do tema, a metodologia e

o referencial teórico inicial. Com o objetivo de colaborar com a realização das pesquisas, no encerramento do componente curricular de TCC I, haverá um seminário de apresentação e discussão dos projetos, do qual participarão os alunos e os professores do componente curricular e os demais alunos e professores do Curso. No oitavo semestre, no componente curricular de TCC II, o aluno, sob a orientação do professor-orientador (e co-orientador, quando for o caso), executará o projeto elaborado em TCC I. O trabalho deverá ser apresentado em forma de monografia. Durante o período de orientação, o professor-orientador acompanhará a redação de todas as partes do trabalho, cabendo ao aluno remeter regularmente seu texto ao professor-orientador, bem como comparecer aos encontros agendados. Aqueles alunos que não submeterem seu trabalho ao acompanhamento do professor não poderão encaminhar o trabalho à banca para avaliação.

Uma vez concluído, o trabalho será encaminhado em versão preliminar à Coordenação do Curso em três cópias impressas (uma para cada professor membro da banca de avaliação). Após a defesa pública e feitos os ajustes necessários sugeridos pela banca, o aluno terá dez dias úteis para entregar a versão final, em duas cópias impressas, uma para arquivamento na documentação do Curso e uma para a biblioteca da UNIPAMPA, e duas cópias digitais (CD-ROM). Dessa forma, cumprir-se-ão todos os requisitos para aprovação no TCC II.

Cabe destacar que o componente curricular de TCCI é pré-requisito para a realização do TCC II. Não serão concedidas quebras de pré-requisitos e casos omissos devem ser tratados pela Comissão de Curso.

Com relação ao Coordenador do TCC, de acordo com a Resolução 29 (UNIPAMPA, 2011), o referido professor será indicado pela Coordenação Acadêmica, no período anterior à matrícula do TCC. Salienta-se ainda que o Coordenador de TCC está subordinado à Coordenação de Curso.

De acordo com Art. 125 da referida Resolução, compete à Coordenação do TCC:

- I. planejar o calendário e responsabilizar-se pelo registro das atividades correspondentes às etapas do TCC previstas no PPC;
- II. instruir os alunos matriculados em TCC, a cada início de semestre, sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes à atividade curricular e sobre os requisitos científicos e técnicos do trabalho a ser produzido;

- III. providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado;
- IV. definir os avaliadores em comum acordo com o orientador e compor as Bancas de Avaliação;
- V. encaminhar questões administrativas referentes às defesas;
- VI. acompanhar o processo de avaliação dos discentes;
- VII. receber as versões finais corrigidas e encaminhá-las para catalogação na Biblioteca;
- VIII. encaminhar à Secretaria Acadêmica lista em que constem os TCC concluídos, com os respectivos autores, orientadores e coorientadores, ao final de cada semestre;
- IX. examinar e decidir casos omissos na regulamentação específica do TCC de cada curso.

III - DEFESA PÚBLICA:

A defesa oral do trabalho de conclusão será pública, com dia, horário e local divulgados no mural do curso de Ciências Humanas – Licenciatura. As notas serão atribuídas em sessão secreta ao final da arguição do aluno e, logo a seguir, em sessão pública, será lida a ata de defesa, na qual constarão as notas atribuídas por cada avaliador e a nota final do aluno.

De acordo com o art. 127 da resolução 29 de 2011, a banca é composta por docentes da UNIPAMPA ou convidados, com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC. Além do orientador, as bancas de TCC 2 deverão obrigatoriamente contar com a presença de pelo menos um docente da Comissão de Curso de Ciências Humanas- Licenciatura. A definição das bancas será realizada numa reunião específica da Comissão de Curso.

Cada membro da banca atribuirá nota de 0 a 7,0 (zero a sete) para o trabalho escrito e nota de 0 a 3,0 (zero a três) para a defesa oral, conforme os critérios descritos abaixo nas tabelas 1, 2 e 3; a nota final será a soma da média das notas dos três integrantes da banca, respeitando-se o peso do trabalho escrito e o da defesa oral, conforme apresentado na tabela 4.

TABELA 1	
Trabalho escrito de natureza teórico-prática	
Crítérios	Valor

Consistência teórica (adequação do referencial teórico, qualidade das resenhas, nível de discussão, articulação entre os temas abordados).	2,0
Clareza metodológica (introdução, objetivos, conclusão, organização estrutural e condução do trabalho).	2,0
Relação teoria e prática (vinculação da análise à(s) teoria(s) apresentadas(s), qualidade/profundidade da análise).	2,0
Aspectos formais (adequação gramatical, respeito às normas da ABNT, organização do trabalho).	1,0
Total	7,0

TABELA 2

Trabalho escrito de natureza teórico-bibliográfica	
Critérios	Valor
Consistência teórica (adequação do referencial teórico, qualidade das resenhas, nível de discussão, articulação entre os temas abordados).	3,0
Clareza metodológica (introdução, objetivos, conclusão, organização estrutural e condução do trabalho).	3,0
Aspectos formais (adequação gramatical, respeito às normas da ABNT, organização do trabalho).	1,0
Total	7,0

TABELA 3

Critérios para avaliação da defesa oral	Valor
Relevância e clareza da apresentação do trabalho	1,5
Desempenho na arguição.	1,5
Total	3,0

TABELA 4

Nota Final	Peso
Trabalho escrito	7,0
Defesa oral	3,0

IV – REPROVAÇÃO

Em caso de reprovação, a comissão de curso irá definir a data de uma nova apresentação do TCC, ou a necessidade do aluno refazer o componente curricular de TCC II.

De acordo com o Art. 129 da Resolução 29 (UNIPAMPA, 2011), o discente possui algumas atribuições que são descritas a seguir:

§1º O discente é responsável pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, especialmente em relação a plágio.

§2º O TCC deve seguir as normas para elaboração de trabalhos acadêmicos estabelecidos pela UNIPAMPA.

§3º O discente deve autorizar a publicação de seu TCC na Biblioteca do seu respectivo Campus.

2.4 METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

a) A formação de docentes pesquisadores/reflexivos

A melhoria da qualidade da prática docente implica no aprendizado de novas maneiras de ensinar e desenvolver estratégias de aprendizagem. Essas discussões vêm crescendo ao longo do tempo, trazendo aos docentes dos dias atuais a busca desse perfil por meio de uma aprendizagem contínua, evidenciada pela prática no processo de formação e na valorização da pesquisa como instrumento de formação desses professores. As informações e a tecnologia atualmente se processam rapidamente, e isso exige do professor uma mudança de postura, que deve estar agora focalizada na pesquisa e na reflexão, tendo como objetivo a construção de saberes ao longo do seu crescimento profissional.

Dessa forma, o educador que atua na formação de professores precisa ter, como princípio básico, a reflexão na ação, norteando sua prática para muito além das formas tradicionais de ensino. O princípio da aprendizagem reflexiva, desenvolvido por Schön (2000), trata da necessidade de formar profissionais que venham a refletir sobre a sua própria prática, na expectativa de que a reflexão seja um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação.

Schön propõe *a reflexão na ação*, ou seja, uma formação profissional baseada na valorização da prática profissional como etapa para a construção de conhecimentos, por meio da reflexão e problematização desta: “Pensamos criticamente sobre o pensamento que nos levou a essa situação difícil ou essa oportunidade e podemos, neste processo, reestruturar as estratégias de ação, as compreensões dos fenômenos ou as formas de conceber os problemas”. (SCHÖN, 2000, p. 33)

Desta forma, a *reflexão na ação* está acompanhada de um *conhecer na ação*, ou seja, de conhecimentos, valores, percepções, conceitos e pressupostos aprendidos e que acompanham o profissional no seu cotidiano. Este conhecer é implícito, chamado por Schön de “tácito”, ou seja, nem sempre pode ser descrito verbalmente para que seja compreendido. *A dificuldade em descrever este conhecimento está no fato das ações serem dinâmicas, diferentemente das teorias, que são estáticas.* Por isto, ao descrever o conhecimento empregado em uma determinada ação, na intenção de compreendê-lo, o futuro professor estará realizando um processo de construção do seu saber.

A reflexão-na-ação utiliza-se do conhecer-na-ação durante a prática profissional, ou em realidades similares, simulações, no caso do processo de formação docente, pois é na atividade que surgem situações-problema a serem resolvidas de maneira espontânea e imediata. Segundo Schön, há então um momento de reflexão que buscará o conhecimento necessário aplicável àquele problema, na intenção de consertar falhas e redirecionar a ação. Pode ocorrer também uma recombinação criativa de conceitos e ideias que levam à solução desejada. Desta forma, *a pessoa reflete na e durante a ação*, construindo conhecimento.

O processo de reflexão-na-ação descrito até aqui é parte de um processo maior, chamado por Schön de reflexão sobre a reflexão-na-ação, que ocorre após a ação. Isto significa que, além de refletir durante a prática, é possível refletir sobre o próprio processo de reflexão-na-ação. Neste momento, são questionados não apenas o conhecimento utilizado para a solução de situações-problema, mas a estrutura de pensamento que levou àquela solução. Questionam-se os caminhos escolhidos e o próprio ato espontâneo de construir e reelaborar o conhecimento, as percepções imediatas, as justificativas utilizadas para esta ou aquela decisão, ou seja, questiona-se de maneira rigorosa e crítica os pensamentos que afetaram a ação.

O professor reflexivo também busca a realização de pesquisas baseadas em sua prática, construindo assim conhecimento para o seu desenvolvimento profissional. Silva aponta que a investigação e a reflexão mostram uma melhora do ensino, e partindo deste mesmo princípio o docente adotaria uma consciência em relação às condições de trabalho e a desenvolveria, tentando descobrir o controle do Estado sobre o seu trabalho. Dessa forma, encontraria uma maneira melhor para as suas intervenções.

Para Demo (2003), nesse processo, não apenas o estudante, mas também o professor-formador assume-se como pesquisador de sua prática pedagógica, fazendo

indagação, questionando o seu saber e buscando respostas através de pesquisas realizadas no cotidiano de suas atividades docentes de maneira contínua.

Pesquisar, portanto, insere-se no fazer do docente e do discente, mas assumindo a pesquisa numa perspectiva crítica, conforme afirma Freire (1996, p.15):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. Pensar certo, **em termos críticos**, é uma exigência que os momentos do ciclo gnosiológico vão pondo à curiosidade que, tornando-se mais e mais metodicamente rigorosa, transita da ingenuidade para o que venho chamando "curiosidade epistemológica". (Grifo nosso).

Sendo assim, o professor caracteriza-se como profissional reflexivo quando possui profundos conhecimentos teóricos que o ajudam a descrever, em algumas situações, o saber tácito, assim como as regras, valores, teorias e estratégias que conceberam a ação. Este profissional é automotivado para continuar aprendendo, aperfeiçoando-se constantemente, ou seja, sua postura é de aprendizagem diária, pois observa e avalia as situações-problema, numa constante atitude para a correção de erros.

Em relação ao desenvolvimento da própria aprendizagem, o professor reflete sobre o que e como está aprendendo, num processo de auto-organização do próprio saber. É também capaz de distanciar-se da ação, observá-la e delimitá-la metodologicamente, comparando o que sabe com outros saberes possíveis.

O professor reflexivo pergunta criticamente, intui, imagina, investiga, utiliza a gama de conhecimentos de maneira criativa e sistêmica. Utiliza-se da experiência para reconstruir competências e concepções e agir em situações singulares, variando os conhecimentos.

A partir destas características, pode-se dizer que o desafio para a formação profissional, em especial de educadores, é grande e inclui também o autoaprendizado de quem se propõe a formar, a colaborar no desenvolvimento de pessoas autônomas, capazes de pensar, de refletir, de escolher e de aprender. Mas é no trabalho em conjunto que se constrói uma prática reflexiva possível. E é apenas na relação de diálogo e de confiança mútua entre professor e estudante que se desenvolvem capacidades, competências e conhecimentos.

II. A interdisciplinaridade no curso de Ciências Humanas - Licenciatura

O debate sobre a interdisciplinaridade vem ganhando cada vez mais adesão de pensadores, principalmente nas áreas de ciências humanas e sociais tais como: Japiassu (2012), Fazenda (2008), Paviani (2008), Pombo (2004), Jantsch & Bianchetti (2011), dentre outros.

De acordo com Pombo (2004) o mundo em que vivemos reclama a contribuição da interdisciplinaridade e integração dos saberes. Para a autora isso não significa que a interdisciplinaridade surge como uma necessidade, como uma demanda quer queiramos ou não.

Para Trindade (2008) a prática interdisciplinar pressupõe uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano de trefismo escolar. O professor que assume uma prática interdisciplinar transcorre por regiões fronteiriças flexíveis onde há uma convivência com o “outro” sem abrir mão das suas características, possibilitando uma interdependência dialogada que promove transformações. O movimento da interdisciplinaridade, portanto é caracterizado por atitudes ante o conhecimento disciplinar. De acordo com os autores é possível compreender que não há um conceito fechado de interdisciplinaridade, sendo assim não se pode afirmar o que é ou não é interdisciplinar. Ela é uma atitude, uma prática e sobre ela podemos tecer considerações, problematizações com o objetivo de avançar no aperfeiçoamento desta prática. De acordo com Paviani (2008), a interdisciplinaridade pode ser uma estratégia de flexibilização e integração das disciplinas, por outro lado ela pode tornar-se um mal-entendido, principalmente quando é assumida como uma solução absoluta, anulando totalmente a existência das disciplinas. Na opinião do autor a verdadeira interdisciplinaridade busca preservar as disciplinas e não eliminá-las. Sua função é auxiliar na compreensão, no limite e na função das disciplinas.

Para o autor, na tentativa de buscar uma definição aproximada de interdisciplinaridade pode-se afirmar que ela é uma proposta metodológica ou uma forma de aplicar conhecimentos de um componente curricular em outro. Ela também pode ser uma forma de colaboração entre professores que por muitas vezes querem buscar construir algo para além dos campos disciplinares fragmentados. Com a prática interdisciplinar há uma mudança nos modos de perceber a realidade. De acordo com o

autor as causas principais do surgimento da interdisciplinaridade estão no excesso de rigidez, artificialidade e a falsa autonomia das disciplinas, as quais não permitem acompanhar as mudanças no processo pedagógico e a produção de conhecimentos novos. Ela aparece como uma necessidade epistemológica e também como uma necessidade política de organização do conhecimento e institucionalização da ciência.

Fundamentado nessas reflexões teóricas, o Curso de Ciências Humanas – Licenciatura constitui-se dentro de uma perspectiva interdisciplinar, a qual está presente da seguinte maneira:

1ª. Nas ementas dos componentes curriculares distribuídos em núcleos: teórico, pedagógico educacional e disciplinar.

2ª. Nos eixos temáticos

Quanto à primeira forma, explicitaremos uma reflexão a partir das ementas dos componentes curriculares. Demonstraremos inicialmente como a interdisciplinaridade está presente na própria constituição ementária de oito componentes curriculares que constituem a espinha dorsal do curso. Estes componentes têm o objetivo de construir uma concepção teórica das ciências humanas numa perspectiva interdisciplinar. Os componentes são: **Teoria das Ciências Humanas I; II, III, IV, V, VI, VII e VIII.**

Exemplificando: A ementa de **Teoria das Ciências Humanas I** propõe abordar as “*concepções de homem e sociedade, desde o renascimento até a chamada ‘idade moderna’*”. Aqui é possível perceber que para compreender a concepção de homem é preciso adentrar no campo da filosofia e antropologia; para compreender a concepção de sociedade é necessário o aporte da sociologia e para compreender as transições do renascimento à modernidade é imprescindível a contribuição da ciência histórica. O que se verifica é que dentro deste componente curricular há o diálogo interdisciplinar de campos tidos como disciplinares (História, Filosofia e Sociologia).

A ementa do componente **Teoria das Ciências Humanas II** contempla os seguintes temas: “*O pensamento sociológico desde sua formação com Comte e o positivismo, até a formalização da teoria sociológica com Durkheim e Weber. A teoria marxista nas Ciências Humanas e Sociais. A influência da Sociologia Clássica na área da educação*”. Na abordagem deste componente é possível perceber que dentro da

formação das ciências sociais clássicas está presente todo um campo histórico, social e político que permeiam as suas origens e formações, refletindo diretamente na educação.

O componente curricular **Teoria das Ciências Humanas III** contempla em seu ementário: “*o pensamento e a prática dos historiadores desde o século XIX, com os positivistas e o historicismo, até a institucionalização dos cursos de história, por volta da metade do século XX*”. Neste componente percebe-se uma ruptura parcial com a Filosofia da História, sendo o momento em que o campo disciplinar da História começa a se constituir.

No componente Teoria das Ciências Humanas IV a ementa está assim constituída:

“A cientificidade da história e o papel do historiador na escrita da história. O diálogo interdisciplinar da história com as demais áreas do conhecimento humano, tais como: a antropologia, a sociologia, a filosofia e a ciência política, suas aproximações e distanciamentos.”

No referido componente percebe-se que a História constitui seu campo disciplinar, atingindo a sua identidade epistemológica num diálogo com as ciências sociais, ou seja, incorporando seus métodos e conceitos a partir do movimento francês dos *Annales*. A disciplina história não pode ser considerada um produto gerado dentro do campo histórico individualizado. A disciplina História é o reflexo desse diálogo interdisciplinar pois rompeu com a história descritiva de viés político administrativo e diplomático para uma história problema

Em **Teoria das Ciências Humanas V** é abordado: “*a passagem do mito e da tragédia a filosofia. Sentido e alcance da filosofia. Conceitos e métodos nos pensadores da Grécia Antiga à Idade Média.*” Aqui percebe-se que a compreensão da formação do pensamento pré-clássico e clássico grego estão dialogando com a literatura, por meio da mitologia e teatro grego e a própria História. Não se pode compreender a formação do pensamento grego sem as suas dimensões formadoras tais como o pensamento mítico e a dimensão estética no que tange à produção artístico cultural.

No componente **Teoria das Ciências Humanas VI** são discutidos os seguintes pontos: *Conceitos e métodos nos pensadores Modernos. A atitude e o pensamento críticos. O desafio nominalista e o problema moderno da fundamentação. Os desafios da filosofia contemporânea diante da problemática balança ocidente versus oriente.*

A complexidade da sociedade moderna não pode ser compreendida a partir de um único campo disciplinar, sociológico, histórico ou filosófico. Para evitar o reducionismo

disciplinar neste componente são estudados pensadores modernos na sua totalidade evitando uma delimitação apenas nos filósofos ou sociólogos ou historiadores.

Em **Teoria das Ciências Humanas VII** são estudados: *“Teorias e os problemas geográficos: abordagem histórica dos processos de construção da ciência geográfica. Os conceitos de natureza, espaço, paisagem, região, território e lugar.”* É possível perceber que mesmo com alguns conceitos mais fortemente ligados ao campo disciplinar da Geografia há o diálogo com a História e Sociologia principalmente quando se propõe uma abordagem histórica dos processos. E ao se discutir o espaço, a região e o lugar há a necessidade de um diálogo com a Antropologia, Sociologia e História.

No último semestre do curso há o componente **Teoria das Ciências Humanas VIII** que contempla: *As escolas de pensamento em geografia. Os fundadores e as questões geográficas do século XIX. O positivismo, o funcionalismo e o historicismo na geografia. A revolução qualitativa e a crítica marxista. A geografia humanística. Bases conceituais recentes. A evolução do pensamento geográfico no Brasil.* Aqui, assim como no anterior há uma predominância da Geografia porém a mesma dialoga com a História e a Sociologia quando se propõe analisar o positivismo, o funcionalismo e o historicismo na Geografia.

Além dos componentes acima citados temos outros que possuem na sua própria nomenclatura um viés interdisciplinar, como os que citaremos abaixo. Na primeira tabela consta o nome do componente e na segunda tabela os campos disciplinares com que este componente dialoga:

Formação Social, Política e Cultural do Brasil	Diálogo entre História, Geografia, Sociologia
Cartografia, Documentos e Patrimônio	Diálogo entre Geografia, História e Educação Patrimonial
Temporalidade, Sociedade e Espaço	Diálogo entre História, Geografia e Sociologia

Geografia Física e Humana	Diálogo com Antropologia, Geografia e História
Estudos Geo - Históricos regionais	Diálogo entre História, Geografia, Sociologia e Antropologia
Modernidade e Meio Ambiente	Diálogo entre História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Antropologia e Economia
Ética nas Organizações Educativas	Diálogo entre Filosofia, Pedagogia, Sociologia e Antropologia
Cidadania, Direito e Problemas Sociais	Diálogo entre História, Direito, Sociologia, Filosofia e Economia

Neste sentido, a partir dos componentes curriculares percebemos que existe já um diálogo interdisciplinar, ou seja, o campo do componente curricular é formado por um campo interdisciplinar.

Neste segundo momento vamos explicitar como a interdisciplinaridade se dá por meio dos **eixos temáticos**.

Em cada semestre os componentes curriculares dialogam em torno de um eixo temático. É um recorte, capaz de aglutinar as diferentes abordagens dos componentes curriculares ministrados no semestre, sob o “guarda-chuva” de um componente curricular, buscando os seus pontos de convergência.

O tema do eixo temático busca contemplar demandas da realidade regional e por meio deste tema é proposta uma atividade investigativa que contará com o aporte teórico dos componentes curriculares do semestre. Cada componente curricular contribuirá para a compreensão do tema investigado, bem como, os resultados desta investigação contribuirão para a compreensão do conteúdo trabalhado nos componentes. O produto final decorrente desta atividade em torno do eixo temático é portanto resultado de uma

análise interdisciplinar sobre um determinado tema. O trabalho final - que pode ser um documentário, um artigo, um ensaio teórico, um seminário – deve demonstrar como a compreensão do referido tema (proposto no eixo temático) só foi possível a partir de um olhar interdisciplinar. Cabe salientar que esta atividade realizada dentro do eixo temático estará vinculada a uma prática docente, ou seja, serão atividades desenvolvidas no âmbito educacional para que os licenciandos e licenciandas possam se inserir na realidade escolar.

Exemplificaremos abaixo a partir de um semestre, sendo que mais adiante serão explicitados todos os temas de cada semestre.

Primeiro Semestre

Tema do Eixo Temático: Educação e Sociedade

Objetivo:

Refletir, a partir das concepções humanistas, filosóficas, sociológicas e psicológicas, as propostas de educação e conseqüentemente de homem, colocadas em confronto com a realidade educacional brasileira, principalmente na fronteira oeste sul-rio-grandense, identificando, os seus elementos balizadores. Que educação está sendo pensada.

Componentes Curriculares do primeiro semestre

- Teoria das Ciências Humanas I
- Psicologia da Educação
- Filosofia
- Metodologia do Trabalho Científico
- Fundamentos da Educação
- Prática Docente I

Como se efetiva a interdisciplinaridade: O componente de Teoria das Ciências Humanas I irá abordar como as concepções de homem e sociedade estão presentes na relação entre educação e sociedade. Em Psicologia da Educação os licenciandos e licenciandas poderão compreender o desenvolvimento do homem nesta sociedade e suas relações com a instituição escolar que possui uma identidade sócio histórica. Em Filosofia

serão abordadas as concepções filosóficas de homem, buscando compreender como este homem pensa nesta determinada sociedade e como isso resulta em processos educativos. Em Fundamentos da Educação será possível compreender mais efetivamente a educação como um processo histórico e sociológico. Em Metodologia do Trabalho Científico os licenciandos e licenciandas poderão compreender como pensar cientificamente a realidade de forma complexa e interdisciplinar, superando o senso comum. Cabe salientar que entre o tema do eixo temático e os componentes curriculares há uma via de mão dupla: Os acadêmicos trazem para o componente curricular os elementos que estão sendo investigados e percebidos por meio da atividade investigativa, e estes elementos provenientes da realidade devem contribuir para a melhor compreensão dos conceitos e temas abordados nos componentes. O componente curricular de Prática Docente I - concomitante às reflexões realizadas no eixo temático - possibilitará aos licenciandos um contato com a realidade educacional por meio de observação, pesquisa e investigação, voltadas ao tema: Educação e Sociedade. Ao final do semestre, no produto final do eixo temático será possível perceber que a compreensão e problematização do tema só foi possível, por meio do diálogo de todos os componentes curriculares do semestre.

b) A avaliação enquanto processo

Num primeiro momento cabe salientar que a avaliação do discente é processual, cumulativa e contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação só tem sentido quando realizada a partir de um PPC coletivo e enquanto mediadora do processo ensino/aprendizagem, respeitando-se as especificidades de cada atividade pedagógica e componentes curriculares, bem como as particularidades do processo de elaboração do conhecimento dos alunos e as propostas dos docentes.

Nesse sentido, “avaliação é o processo que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias”. Nesse caso, avaliação inclui o diagnóstico e a regulação, incluindo aferição de resultados e terapêutica para a progressão. Envolve ainda, colateralmente, a certificação das aprendizagens. Em todas essas etapas, o desenvolvimento da auto avaliação é elemento central no processo da simetria invertida, do aprender a aprender e ensinar, em que o estudante-docente precisa reconhecer – com segurança e solidez – o que sabe, identificar o que não sabe, e

aconselhar-se sobre como poderá buscar desenvolver o que precisa e o que precisam os que por ele estarão orientados. Portanto, o principal avaliador do estudante deve ser ele mesmo. O professor, na condição de principal orientador pedagógico e acadêmico, deve trabalhar de modo a estimular seus estudantes à condição de melhores avaliadores das próprias aprendizagens, estratégia essencial para uma formação docente de alta qualidade, oferecendo, entre outros fatores, critérios bastante claros para a *acreditação* do trabalho discente e para a *integralização* curricular, que no Projeto também tentamos tratar de modo inovador.

Concorda-se com Hoffmann (1995), quando descreve a avaliação como uma concepção transformadora: a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do professor sobre sua realidade e acompanhamento, passo a passo, do estudante, na sua trajetória de desenvolvimento das competências e na construção dos conhecimentos. Trata-se de um processo interativo, por meio do qual os estudantes e professores aprendem sobre si mesmos, vivenciando dialogicamente a realidade do processo ensino- aprendizagem no ato próprio da avaliação.

Tendo em vista a garantia dos objetivos e da qualidade do processo de formação, conforme Hoffmann (1995) e Sant'Anna (1995), a avaliação deve ser:

- Reflexiva – desenvolvida como ação investigativa e reflexiva;
- Cooperativa – trata-se de um ato coletivo e consensual do qual participam todos os envolvidos, diretos e indiretamente, na ação educativa;
- Contínua – acompanhando toda a ação pedagógica, identificando o estágio em que se encontra a execução do plano educativo;
- Integrada – a avaliação é parte integrante da ação educativa, com a qual mantém uma relação dialética: ela é produto e fator da ação pedagógica;
- Abrangente – atingindo todos os componentes da ação pedagógica;
- Versátil – deve se basear em inúmeras aferições, em vários tipos de dados, com múltiplos, variados e adequados instrumentos, e deve se processar em diferentes momentos.

A partir desses princípios, propõe-se um sistema integrado de avaliação do Curso e das atividades pedagógicas, de acordo com os objetivos do Curso e perfil do formando, como segue:

1. Enquanto mediadora do processo ensino/aprendizagem a avaliação das atividades acadêmicas deve permitir a articulação entre as etapas do processo pedagógico; e ser orientada pelos Objetivos do Curso e Perfil Esperado do Formando, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica e operacionalização de conceitos, permitindo, assim, a produção de novos conhecimentos científicos;

2. Cada instrumento de avaliação deve deixar transparente o que se pretende avaliar, quais competências e habilidades a serem desenvolvidas, bem como os critérios de avaliação, os quais devem ser discutidos previamente com os alunos, assim como os resultados e as medidas a serem tomadas para o aperfeiçoamento do processo;

3. No final de cada atividade acadêmica, alunos e professores devem discutir e avaliar o desenvolvimento das atividades, gerando novas propostas e caminhos para superação das dificuldades;

4. O aluno deve ter o retorno das avaliações com comentários e sugestões para superação dos problemas, reorganização e re-elaboração do conhecimento;

5. É importante salientar que não haverá exame final e nem dependência, sendo que o aluno deverá refazer o componente curricular;

6. A nota para promoção em componentes curriculares, obrigatórias e complementares é 6,0 (seis), conforme estabelecido pela Resolução 29 (UNIPAMPA, 2011).

7. O TCC – Monografia, por constituir em atividade de natureza acumulativa, processual e específica da formação que está de acordo com a proposta de desenvolvimento da pesquisa, terá nota de promoção mínima igual a 6,0 (seis), sem exame final.

Aos licenciandos e licenciandas serão proporcionadas atividades avaliativas de recuperação para aqueles e aquelas que não atingirem a média 6,0. Esta recuperação deverá ser explicitada nos planos de ensino bem como acordadas entre o docente e os discentes.

No que se refere à avaliação, o Curso de Ciências Humanas – Licenciatura de acordo com o Art. 24 do Decreto 5.296 (BRASIL, 2004) e com a Portaria 3.284 de 2003 (BRASIL, 2003) coloca à disposição de professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

2.5 MATRIZ CURRICULAR

1º SEMESTRE				
Programas de Aprendizagem	CRÉDITOS TEÓRICOS	CRÉDITOS PRÁTICOS	TOTAL DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Teoria das Ciências Humanas I	4		4	60
Psicologia da Educação	4		4	60
Filosofia	4		4	60
Metodologia do Trabalho Científico	4		4	60
Fundamentos da Educação	4		4	60
Prática Docente I		3	3	45
TOTAL	20	3	23	345

2º SEMESTRE				
Programas de Aprendizagem	CRÉDITOS TEÓRICOS	CRÉDITOS PRÁTICOS	TOTAL DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Teoria das Ciências Humanas II	4		4	60
Política e Gestão Educacional	4		4	60
Ética nas organizações educativas	4		4	60
Didática e Construção da Ação Docente	4		4	60
Prática Docente II		3	3	45
TOTAL	16	3	19	285

3º SEMESTRE				
Programas de Aprendizagem	CRÉDITOS TEÓRICOS	CRÉDITOS PRÁTICOS	TOTAL DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Teoria das Ciências Humanas III	4		4	60
Formação social, política e cultural do Brasil	4		4	60

Geografia Física e Humana	4		4	60
Libras	4		4	60
Metodologia para o ensino em Ciências Humanas	4		4	60
Prática Docente III		3	3	45
TOTAL	20	3	23	345

4º SEMESTRE				
Programas de Aprendizagem	CRÉDITOS TEÓRICOS	CRÉDITOS PRÁTICOS	TOTAL DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Teoria das Ciências Humanas IV	4		4	60
Cartografia, Documentos e Patrimônio	4		4	60
História do Rio Grande do Sul	4		4	60
CCCG	2		2	30
Sociologia	4		4	60
Prática Docente IV		3	3	45
TOTAL	18	3	21	315

5º SEMESTRE				
Programas de Aprendizagem	CRÉDITOS TEÓRICOS	CRÉDITOS PRÁTICOS	TOTAL DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Teoria das Ciências Humanas V	4		4	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa	2		2	30
Temporalidade, Sociedade e Espaço	2		2	30
Tópicos de História da Filosofia	4		4	60
CCCG	2		2	30
Prática Docente V		3	3	45
Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências Humanas I		7	7	105
TOTAL	14	10	24	360

6º SEMESTRE					
Programas de Aprendizagem	de	CRÉDITOS TEÓRICOS	CRÉDITOS PRÁTICOS	TOTAL DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Teoria das Ciências Humanas VI		4		4	60
Modernidade e meio ambiente		2		2	30
Cidadania, Direito e Problemas Sociais		2		2	30
TCC I		2		2	30
Estudos geo-histórico regionais		2		2	30
CCCG		2		2	30
Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências Humanas II			7	7	105
Prática Docente VI			4	4	60
TOTAL		14	11	25	375

7º SEMESTRE					
Programas de Aprendizagem	de	CRÉDITOS TEÓRICOS	CRÉDITOS PRÁTICOS	TOTAL DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Teoria das Ciências Humanas VII	4			4	60
Filosofia Política	4			4	60
Métodos de pesquisa nas Ciências Humanas	4			4	60
Formação dos Estados Americanos	4			4	60
Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências Humanas III			7	7	105
Prática Docente VII			4	4	60
TOTAL		16	11	27	405

8º SEMESTRE					
Programas de Aprendizagem	de	CRÉDITOS TEÓRICOS	CRÉDITOS PRÁTICOS	TOTAL DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Teoria das Ciências Humanas VIII		4		4	60

Teoria do Conhecimento	2		2	30
Etnicidade e Cultura Brasileira	4		4	60
TCC II	2		2	30
CCCG	2		2	30
Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências Humanas IV		7	7	105
Prática Docente VIII		4	4	60
TOTAL	14	11	27	375

ORGANIZAÇÃO

	CRÉDITOS TEÓRICOS	CRÉDITOS PRÁTICOS	TOTAL DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Componentes Curriculares obrigatórios	179		179	2.685
Atividades Complementares de Graduação*				200
Prática como Componente Curricular		27	27	405
Componentes Curriculares Complementares de Graduação	8		8	120
Trabalho de Conclusão de Curso	4		4	60
Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências Humanas I		7	7	105
Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências Humanas II		7	7	105
Estágio Curricular Supervisionado em ensino de Ciências Humanas III		7	7	105
Estágio Curricular Supervisionado em		7	7	105

ensino de Ciências Humanas IV				
TOTAL				3005

Os Componentes Curriculares Obrigatórios abrangem: conteúdos de natureza Científico-Cultural, a Prática como Componente Curricular, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado.

* As horas relativas às Atividades Complementares de Graduação compreendem a participação dos estudantes em Seminários, Simpósios, Congressos, Cursos de Extensão, Pesquisas Institucionais e serão cumpridas fora do horário do curso à escolha do aluno, mas contarão como horas obrigatórias para obtenção do Diploma de Licenciado e/ou Licenciada em Ciências Humanas.

COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (CCCG)				
Programas de Aprendizagem	CRÉDITOS TEÓRICOS	CRÉDITOS PRÁTICOS	TOTAL DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Cultura da Paz	2		2	30
Estado e sociedade na América Latina	2		2	30
Estudos afro-asiáticos	2		2	30
Integração e Cooperação Latino Americana	2		2	30
Leitura e Produção textual	2		2	30
LIBRAS II	2		2	30
LIBRAS: práticas pedagógicas em Ciências Humanas	2		2	30
Metodologia do ensino de Geografia	2		2	30
Metodologia do Ensino de Filosofia	2		2	30
Metodologia do Ensino de História	2		2	30
Metodologia do Ensino de Sociologia	2		2	30
Movimentos Sociais Latino Americanos	2		2	30
Multimídia e Educação	2		4	60
Pensamento Político e Social Latino Americano	2		2	30
Psicologia da Aprendizagem	2		2	30

Psicologia do Desenvolvimento	2		2	30
Poder político local e regional	2		2	30
Política e Mídia	4		4	60
Sociologia da diferenciação e das desigualdades sociais	2		2	30

O curso de Ciências Humanas vai desenvolver as temáticas referentes à Educação Ambiental, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira, Indígena e Africana, conforme orientações do documento “Elementos do PPC de Cursos de Graduação da Unipampa”, nos Componentes Curriculares de Modernidade e Meio Ambiente, Cidadania, Direito e Problemas Sociais, Geografia Física e Humana, Temporalidade, Sociedade e Espaço e Formação dos Estados Americanos.

DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS (Além de TCC, incluem-se nos componentes curriculares obrigatórios: Estágio Obrigatório e Prática como Componente Curricular)	2.685
COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO	120
ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO	200
TOTAL GERAL	3005 horas

2.5.1 Eixos Temáticos - Ciências Humanas – Licenciatura - Unipampa

O Curso de Ciências Humanas – Licenciatura, possui em cada semestre letivo um eixo temático. Trata-se de um recorte, capaz de aglutinar as diferentes abordagens dos componentes curriculares ministrados no semestre, sob o “guarda-chuva” de um componente curricular, buscando os seus pontos de convergência. Essa perspectiva será capaz de lançar luzes sob a discussão da realidade social-educacional, não sendo dessa forma estanque e isolada. Essa reflexão deverá traduzir-se em projetos de pesquisa, extensão ou ensino (aspectos esses a ser definidos pelo colegiado do curso), possibilitando assim, uma ação efetiva, em que a teoria (s) não será somente testada, mas se constituirá de um instrumento contínuo de reflexão e práxis sob a realidade da fronteira oeste sul-rio-grandense. Essas atividades do semestre deverão direcionar-se na realização

de um seminário no final do semestre letivo onde a teoria e as práticas serão apresentadas, debatidas e reavaliadas.

1º SEMESTRE

Eixo Temático: Educação e Sociedade

Componente curricular aglutinador: Fundamentos da Educação

Objetivo:

Refletir, a partir das concepções humanistas, filosóficas, sociológicas e psicológicas, as propostas de educação e conseqüentemente de homem, colocadas em confronto com a realidade educacional brasileira, principalmente na fronteira oeste sul-rio-grandense, identificando, os seus elementos balizadores. Que educação está sendo pensada?

Seminário: "Educação e Sociedade na Fronteira Oeste"

2º SEMESTRE

Eixo Temático: Educação e Políticas Educacionais

Componente curricular aglutinador: Política e Gestão Educacional

Objetivo:

Discutir a realidade educacional Brasileira tendo como parâmetros, as ações didático-pedagógicas, a postura do educador e a estrutura escolar, como fios catalisadores desse processo. A educação real e a que é almejada pela sociedade fronteiriça.

Seminário: "Educação e Políticas Educacionais na Fronteira Oeste"

3º SEMESTRE

Eixo Temático: Educação e Identidade.

Componente curricular aglutinador: Metodologia para o Ensino em Ciências Humanas.

Objetivo:

Valorizar as experiências históricas, sociais e culturais do povo brasileiro, como elementos formadores da(s) identidade(s) nacional(is). A pluralidade étnica e cultural dentro do Estado-Nação e conseqüentemente, a busca por uma educação multicultural no espaço da fronteira sulina.

Seminário: "Educação e Identidade na Fronteira Oeste"

4º SEMESTRE

Eixo Temático: Educação e Patrimônio

Componente curricular aglutinador: Cartografia, Documentos e Patrimônio

Objetivo:

Apontar os significados e a importância de uma educação patrimonial (material e imaterial), viabilizando práticas de pesquisa e situações didático-pedagógicas. Essas ações deverão ser capazes de desencadear “novas” práticas de compreensão, de preservação, de leituras, de interpretações e análises dos diversos lugares da memória da fronteira, portadores de identidades e histórias.

Seminário: “Educação e Patrimônio na Fronteira Oeste”

5º SEMESTRE

Eixo Temático: Educação e Pesquisa

Componente curricular aglutinador: Teoria das Ciências Humanas V

Objetivo:

Debater os aspectos metodológicos, na produção do conhecimento científico e a suas possibilidades de incorporação nas práticas didático-pedagógicas, como instrumentos que direcionem para uma educação para e com a pesquisa. Aprender a pensar, ler e interpretar a realidade do pampa.

Seminário: “Educação e Pesquisa na Fronteira Oeste”

6º SEMESTRE

Eixo Temático: Educação e Cidadania

Componente curricular aglutinador: Cidadania, Direito e Problemas Sociais

Objetivo:

Promover uma reflexão referente à educação como um espaço que seja capaz de potencializar novas atitudes críticas em relação aos problemas socioambientais do pampa. A partir dessa premissa, estimular ações no espaço escolar, em direção à comunidade como um todo, desencadeando assim, atitudes de cidadania, que visem à consolidação de direitos sociais, assim como a conquistas de novos direitos.

Seminário: “Educação e Cidadania na Fronteira Oeste”

7º SEMESTRE

Eixo Temático: Educação e Democracia

Componente curricular aglutinador: Formação dos Estados Americanos.

Objetivo:

Contribuir para o debate acerca da relação entre educação e democracia a partir de elementos constitutivos e estruturantes como a gestão e o currículo escolar.

Seminário: “Educação e Democracia na Fronteira Oeste”

8º SEMESTRE

Eixo Temático: Educação e Docência

Componente curricular aglutinador: TCC 2

Objetivo:

Refletir e avaliar a prática docente desenvolvida ao longo do curso, enquanto construção coletiva, visando detectar os alcances e os entraves do processo educacional como um todo, na busca contínua do seu desenvolvimento e aprimoramento.

Seminário: “Educação e Ensino na Fronteira Oeste”

OBS: A bibliografia básica e complementar de cada componente curricular, em cada semestre é referencial. No entanto, o componente curricular aglutinador, de comum acordo com os respectivos professores dos demais componentes curriculares, pode elencar uma base comum bibliográfica. Isso visa garantir uma unidade na diversidade.

O Curso de Ciências Humanas – Licenciatura, a partir da sua base curricular e dos seus eixos temáticos está permeado por uma matriz de competência e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do curso que servirá juntamente com os eixos temáticos, de critérios de planejamento das ações didático-pedagógicas.

Para melhor efetividade e aproveitamento do potencial do eixo temático dentro do curso, as temáticas serão materializadas em práticas docentes, que serão organizadas a partir de um componente curricular. Assim sendo, o eixo temático se desenvolve da seguinte forma, em cada semestre:

Primeiro Semestre - Prática Docente I - Educação e Sociedade

Segundo Semestre - Prática Docente II - Educação e Políticas Educacionais na Fronteira Oeste

Terceiro Semestre – Prática Docente III - Educação e Identidade na Fronteira Oeste

Quarto Semestre - Prática Docente IV - Educação e Patrimônio

Quinto Semestre - Prática Docente V - Educação e Pesquisa

Sexto Semestre - Prática Docente VI - Educação, Ambiente e Cidadania

Sétimo Semestre - Prática Docente VII - Educação e Democracia

Oitavo Semestre - Prática Docente VIII – Educação e Docência

2.5.2 Ementário

1º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Teoria das Ciências Humanas I	Carga horária: 60 horas
Ementa	
Concepções de homem e sociedade, desde o renascimento até a chamada “idade moderna” A ruptura com a concepção clássica e cristã. As principais vertentes do humanismo, as “premissas” das Ciências Humanas e Sociais.	
Objetivos	
Desenvolver um estudo sobre as concepções de homem e sociedade que passe por momentos da história da humanidade e contemple as principais vertentes do humanismo que compõem as premissas das Ciências Humanas e Sociais. Compreender os momentos de ruptura de concepções de homem e de sociedade no período do renascimento.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DOMINGUES, Ivan. O grau zero do conhecimento: o problema da fundamentação das ciências humanas . São Paulo: Edições Loyola, 1999. GUIDO, Humberto. Giambatista Vico: a filosofia e a educação da humanidade . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. ROUSSEAU, J.- J. Do contrato social. Princípios do direito político . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. _____. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens . São Paulo: Martins Fontes, 2005.	

Referências Bibliográficas Complementares
<p>LE GOFF, Jacques. Heróis e maravilha da Idade Média. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>LÉVINAS, Emmanuel. Humanismo do outro homem. Petrópolis, RJ: 1993.</p> <p>PIRENNE, Henri. História econômica e social da Idade Média. São Paulo: Mestre Jou, 1982.</p> <p>VERGER, Jacques. Homens e saber na Idade Média. Bauru: EDUSC, 1999.</p> <p>VOLTAIRE. A filosofia da história. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>

Identificação do Componente	
Psicologia da Educação	Carga horária: 60 horas
Ementa	
Contribuições das perspectivas teóricas comportamentais e psicanalíticas para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento e suas implicações para o contexto educativo.	
Objetivo	
<p>Refletir sobre as contribuições teóricas comportamentais e psicanalíticas para o estudo do processo de ensino, aprendizagem.</p> <p>Promover o debate sobre a construção do conhecimento e a psicologia do ensino.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.</p> <p>VIGOSTKY, Lev Semenovitch. A construção do conhecimento e da linguagem. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.</p> <p>VIGOSTKY, Lev Semenovitch. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	

- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- BOYD, Denise; BEE, Helen. **A criança em crescimento**. Porto Alegre: 2011.
- BRITO, Leila Maria Torraca de. **Escuta de crianças e adolescentes: reflexões, sentidos e práticas**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2012.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus, et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: 2. Psicologia da Educação Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CRUZ, Silvia Helena Vieira. **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREITAS, Marcos Cezar de. **Desigualdade Social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo: Cortez, 2006.
- FLETCHER, Jack M., et al. **Transtornos de aprendizagem: da identificação a intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana, et al. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: A teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- HOUDÉ, Olivier; MELJAC, Claire. **O Espírito Piagetiano: Homenagem Internacional Jean Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LE BOUCHE, Jean. **Educação Psicomotora: A Psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- OZELLA, Sergio. **Adolescências construídas: A Visão da Psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003.
- SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A-Z: Guia Completo para educadores e pais**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- SALVADOR, César Coll, et al. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Identificação do Componente	
Filosofia	Carga horária: 60 horas

Ementa
<p>Conceito de Filosofia. Habilidades de investigação, pensamento e raciocínio. Origem e evolução do pensamento filosófico. Problemas da filosofia nas principais correntes filosóficas. Bases da filosofia ocidental. Evolução do pensamento humano. A filosofia na sociedade contemporânea.</p>
Objetivos
<p>Contribuir na construção de habilidades de investigação, pensamento e raciocínio através do estudo da evolução do pensamento filosófico ocidental.</p> <p>Compreender como os problemas filosóficos foram sendo analisados nas principais correntes filosóficas do passado e como são vistos pela filosofia contemporânea.</p> <p>Apreender o conceito de filosofia e problematizá-lo.</p>
Referências Bibliográficas Básicas
<p>CERLETTI, A. O ensino de filosofia como problema filosófico. Ed. Autentica, 2009.</p> <p>LAW, S. Os arquivos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>NAGEL, T. Uma breve introdução à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>NOVAES, J. L. ; AZEVEDO, M. A. (Orgs.). A filosofia e seu ensino: desafios emergentes. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>SEVERINO, A. J. Filosofia. 2. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>ALMEIDA, Aires; et. al. A arte de pensar. Lisboa: Didáctica, 2007.</p> <p>ARISTÓTELES. Metafísica. São Paulo: Edipro, 2006.</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BAGGINI, J. As ferramentas dos filósofos. Um compêndio sobre conceitos e métodos filosóficos. São Paulo: Loyola, 2008.</p> <p>CONEE, E. ; SIDER, T. Enigmas da existência. Uma visita guiada à metafísica. Lisboa: Bizâncio, 2010.</p> <p>COPI, Irving M. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1978.</p> <p>DESCARTES. Meditações metafísicas. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p>

- GALLO, S. **Ensino de filosofia: teoria e prática**. Ijuí: Unijui, 2004.
- MURCHO, D. (Org.). **Renovar o ensino da Filosofia**. Lisboa: Gradiva, 2003.
- MURCHO, D. **O lugar da lógica na filosofia**. Lisboa: Plátano, 2003.
- MURCHO, D. Para que serve a filosofia? **Crítica. Revista de Filosofia**. Disponível em: <<http://www.Intelectu.com/arquivo.html>>. Acesso em: 22 jan. 2013.
- NAGEL, T. **O que é a filosofia? In: Que quer dizer tudo isto?** Lisboa: Gradiva, 1997.
- PENCO, P. **Introdução à filosofia da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- PRYOR, J. Como se escreve um ensaio em Filosofia. **Crítica. Revista de Filosofia**. Disponível em: <http://criticanarede.com/fil_escreverumensaio.html>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- RACHELS, J. **Os elementos da filosofia moral**. Barueri: Manole, 2006.
- SINGER, P. **Ética Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SINGER, P. **Um só mundo: a ética da globalização**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Identificação do Componente	
Metodologia do Trabalho Científico	Carga horária: 60 horas
Ementa	
Os diversos tipos de conhecimentos. Diferenças e relações entre conhecimento empírico e conhecimento de senso comum. Conceituação de ciência e método. A pesquisa na atividade docente (o professor pesquisador). Noções introdutórias sobre espécies de trabalhos acadêmicos/científicos e publicações: fichamentos, resumos, ensaio teórico, e comunicação (aspectos materiais e formais – regras institucionais e da ABNT).	
Objetivos	
Construir noções sobre como elaborar trabalhos acadêmicos, científicos, publicações, fichamentos, resenhas, ensaios teóricos e comunicações de acordo com as normas e regras institucionais e da ABNT. Diferenciar conhecimento empírico e conhecimento do senso comum. Desenvolver os conceitos de ciência e método.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 2009. KÖCHE, Jose Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e	

iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência**: Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Editora Autores Associados, 2007.

_____. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.

_____. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. Campinas: Papyrus, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2007.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papyrus, 2012.

Identificação do Componente	
Fundamentos da Educação	Carga horária: 60 horas
Ementa	
Os fundamentos histórico-filosóficos da educação como base para a compreensão dos problemas e desafios que se colocam hoje à educação. Os conceitos de infância e juventude e as formas de educação, com ênfase na realidade brasileira.	
Objetivos	
<p>Promover o debate sobre os fundamentos da educação como base para a compreensão dos problemas e desafios enfrentados pela educação na sociedade atual.</p> <p>Refletir sobre a educação na realidade brasileira, suas perspectivas e seus desafios.</p> <p>Refletir sobre o processo de desenvolvimento da criança e do jovem na realidade brasileira, a partir dos fundamentos históricos filosóficos e sociológicos “fundadores” e modernos.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

DUBET, F. **O que é uma escola justa?** São Paulo: Cortez, 2010.

APPLE, M. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artmed, 1989.

FARIA FILHO, Luciano Mendes (ORG.). **500 Anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.

_____. **Pensadores sociais e história da educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

GADOTTI, Moacir, **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2009.

GAUTHIER, C. E TARDIF, M. **A Pedagogia**. Petrópolis: Vozes. 2010.

PERISSE, Gabriel, **Introdução à filosofia da educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

STRECK, D. **Rousseau & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica. 2008.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 2008.

VEIGA, Cynthia Greive, **História da educação**. São Paulo: Ática, 2011.

Identificação do Componente	
Prática Docente I	Carga horária: 45 horas
Ementa	
As concepções Humanistas, Filosóficas, Sociológicas e Psicológicas de educação. As propostas de educação, concepções de homem e sociedade, colocadas em confronto com a realidade educacional brasileira, principalmente na fronteira oeste sul-riograndense. Que educação está sendo pensada e realizada?	
Objetivos	
Desenvolver as concepções humanistas, filosóficas, sociológicas e psicológicas de	

educação articuladas com as concepções de homem e sociedade presentes na realidade educacional brasileira.

Compartilhar tanto no ambiente profissional do futuro do licenciando quanto no ambiente acadêmico, a construção coletiva de proposições e descobertas sobre o cenário educacional, entendido de forma situada, contextualizada e sensível às especificidades locais e regionais, de forma a qualificar ainda mais a articulação entre teoria e prática.

Referências Bibliográficas Básicas

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes. 2010.

DUBET, F. **O que é uma escola justa?** São Paulo: Cortez. APPLE, M. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SHIROMA, Eneida Oto, **Política educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, Aires; et. al. **A arte de pensar**. Lisboa: Didáctica. 2007.

CONEE, E. ; SIDER, T. **Enigmas da existência**. Uma visita guiada à metafísica. Lisboa: Bizâncio, 2010.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Editora Autores Associados, 2007.

FARIA FILHO, Luciano Mendes (ORG.). **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.

PANIAGUA, Edson Romario Monteiro. **Fronteiras, violência e criminalidade na região platina: o caso do município de Alegrete (1852-1864)**. Alegrete, RS: Instituto Cultural Jose Gervasio Artigas, 2013.

SALVADOR, Cesar Coll. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

2º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Teoria das Ciências Humanas II	Carga horária: 60 horas
Ementa	
O pensamento sociológico desde sua formação com Comte e o positivismo, até a formalização da teoria sociológica com Durkheim e Weber. A teoria marxista nas Ciências Humanas e Sociais. A influência da Sociologia Clássica na área da educação.	
Objetivos	
Perceber a influência da sociologia clássica, representada na teoria sociológica de Emile	

Durkheim e Max Weber, na área da educação.

Compreender a importância da teoria marxista para as a elaboração do estudo Ciências Humanas e Sociais.

Analisar as mudanças sociais econômicas ao longo do século XIX na Europa ocidental e o debate político decorrente desse processo, assim como o surgimento das Ciências Sociais.

Referências Bibliográficas Básicas

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: UnB, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **O Manifesto do Partido Comunista**. RJ: Paz e Terra, 1987.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, M. Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo: texto integral**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

Identificação do Componente	
Política e Gestão Educacional	Carga horária: 60 horas
Ementa	
As políticas educacionais no âmbito nacional e internacional. Fundamentos legais da organização do sistema de ensino brasileiro. A gestão da educação brasileira.	
Objetivos	

Refletir sobre as relações entre políticas nacionais e internacionais de educação.
 Compreender os fundamentos legais da organização do sistema de ensino brasileiro
 Analisar os princípios da gestão escolar em relação à legislação e política educacional.

Referências Bibliográficas Básicas

DE TOMMASI, Livia (Org). **Banco mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBANEO, Jose Carlos, **Educação escolar : política, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Demerval; ALMEIDA, Jane S; SOUZA, Rosa F; VALDEMARIN, Vera T. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SHIROMA, Eneida Oto, **Política educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei Nº 9394. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997.

GENTILI, Pablo. **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 19. ed. Petropolis, RJ : Vozes, 2013

HADDAD, Sergio (Org). **Banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2008.

MORAES, Maria Celia Marcondes de; SHIROMA Eneida Oto, EVANGELISTA, Olinda; TORRIGLIA, Patrícia Laura. **Iluminismo as avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2012.

SOUZA, Rosa Fatima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: (ensino primário e secundário no Brasil)**. São Paulo: Cortez, 2008.

THURLER, Monica Gather. **A organização do trabalhador escolar : uma oportunidade para repensar a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

Identificação do Componente	
Ética nas Organizações Educativas	Carga horária: 60 horas
Ementa	
<p>Concepções de ética. Estudo da problemática específica dos valores pensados na particularidade da ação educativa. A ideia de justiça aplicada à educação. Visão abrangente das questões envolvendo os aspectos éticos no relacionamento em sociedade e aqueles circunscritos ao exercício da profissão. Perspectivas e possibilidades críticas e criativas para o julgamento e o aprendizado das escolhas que acompanham as decisões no âmbito do cotidiano escolar.</p>	
Objetivos	
<p>Discutir sobre as concepções de ética e sua aplicação na realidade da educação nos aspectos do relacionamento entre sociedade, escola, profissionais da educação e gestores.</p> <p>Dimensionar as perspectivas envolvendo as possibilidades críticas e criativas para o julgamento e o aprendizado das escolas.</p> <p>Analisar a dimensão ética da atuação do educador, abrangendo as relações do docente com todos os intervenientes do processo educacional.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Trad. de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2001.</p> <p>MILL, J. S. O utilitarismo. São Paulo: Iluminuras, 2000.</p> <p>NAGEL, T. Uma breve introdução à Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>SUNG, J. Mo. Conversando sobre ética e sociedade. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FRANKENA, W. Ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1969.</p> <p>KANT, I. A Metafísica dos Costumes. São Paulo: EDIPRO, 2003.</p> <p>RACHELS, J. Os elementos da filosofia moral. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>SINGER, P. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>SINGER, P. Um só mundo: a ética da globalização. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>	

Identificação do Componente

Didática e Construção da Ação Docente	Carga horária: 60 horas
Ementa	
<p>A trajetória histórica da didática e o pensamento pedagógico de autores clássicos e contemporâneos. Os níveis do processo de planejamento pedagógico (escola, ensino, aula), objetivos do ensino, formas de organização, técnicas, estratégias e recursos didáticos em sala de aula e em outros espaços. A avaliação da aprendizagem escolar, da escola e dos sistemas de ensino mais amplos.</p>	
Objetivos	
<p>Estudar a trajetória histórica da didática e do pensamento pedagógico a partir do pensamento de autores clássicos e contemporâneos.</p> <p>Elaborar e compreender os níveis do processo de planejamento pedagógico, os objetivos do ensino, as formas de organização, as técnicas e estratégias, e os recursos didáticos utilizados em sala de aula e em outros espaços pedagógicos.</p> <p>Entender as diversas formas de avaliação da aprendizagem, da escola e do sistema de ensino.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CORDEIRO, Jaime Francisco Parreira. Didática. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática. Embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010.</p> <p>HAYDT, Regina Célia. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática. 2006.</p> <p>MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Didática teórica. Didática prática para além do confronto. São Paulo. Edições Loyola, 1989.</p> <p>PILETTI, Claudino. Didática Geral. São Paulo: Ática, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FREITAG, Barbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Moraes, 1984.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de [org.]. Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>FURTER, Pierre. Educação o permanente e desenvolvimento cultural. Petrópolis: Vozes, 1974.</p>	

GALVAO, Ana Maria de Oliveira. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como ética educativa**. São Paulo: Loyola, 2005.

LONGAREZI, Andrea Maturano; PUENTES, Roberto Valdes (orgs.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2011.

MACHADO, Nilson Jose. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. Campinas: Papirus, 2011.

Identificação do Componente	
Prática Docente II	Carga horária: 45 horas
Ementa	
A realidade educacional Brasileira tendo como parâmetros, a relação entre as políticas educacionais e as ações didático-pedagógicas. A educação real e a que é almejada pela sociedade fronteiriça.	
Objetivos	
Compartilhar tanto no ambiente profissional do futuro do licenciando quanto no ambiente acadêmico, a construção coletiva de proposições e descobertas sobre o cenário educacional, entendido de forma situada, contextualizada e sensível às especificidades locais e regionais, de forma a qualificar ainda mais a articulação entre teoria e prática. Refletir sobre a educação real e a que é almejada pela sociedade fronteiriça.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DE TOMMASI, Livia (Org). Banco mundial e as políticas educacionais . São Paulo: Cortez, 2009. SAVIANI, Demerval; ALMEIDA, Jane S; SOUZA, Rosa F; VALDEMARIN, Vera T. O Legado Educacional do Século XX no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2004. SHIROMA, Eneida Oto, Política educacional . Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia . Petrópolis: Vozes, 2011. FREITAG, Barbara. Escola, estado e sociedade . São Paulo: Moraes, 1984.	

FREITAS, Marcos Cezar de [org.]. **Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBANEO, Jose Carlos, **Educação escola: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Demerval; ALMEIDA, Jane S; SOUZA, Rosa F; VALDEMARIN, Vera T. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SINGER, P. **Um só mundo: a ética da globalização**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SUNG, J. Mo. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

3º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Teoria das Ciências Humanas III	Carga horária: 60 horas
Ementa	
O pensamento e a prática dos historiadores desde o século XIX, com os positivistas e o historicismo, até a institucionalização dos cursos de história, por volta da metade do século XX.	
Objetivos	
Estudar o pensamento e a prática dos historiadores desde os séculos XIX, quando do início do estudo da história como uma ciência, até a institucionalização dos cursos de história, no século XX. Debater sobre as principais correntes teóricas da história. Problematizar as teorias da história no ensino e as vinculações e implicações políticas e ideológicas na construção da nação e da identidade (s) nacional.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BARROS, José D' Assunção. Teoria da história. Os primeiros paradigmas: o positivismo e historicismo . Petrópolis: Vozes, 2001. JENKINS, Kenkins. A história repensada . São Paulo: Contexto, 2013. REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a Fhc . Editora FGV, 2010. _____. A história entre a filosofia e a ciência . Belo Horizonte: Autêntica, 2011. _____. Teoria da história: tempo histórico, história do pensamento ocidental e pensamento brasileiro . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.	

Referências Bibliográficas Complementares

- ARAÚJO, Valdeir Lopes. MOLLO, Helena Miranda; NICOLAZZI, Fernando: **Aprender com a história? O passado e o futuro de uma questão.** Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- BARROS, José D' Assunção. **Teoria da História: princípios e conceitos fundamentais.** Petrópolis: Vozes, 2013.
- CARRETERO, Mario. **Documentos de identidade: a construção da memória histórica em mundo globalizado.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DILTHEY, Wilhelm. **A construção do mundo histórico nas ciências humanas.** São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- DOSSE, François. **A história,** Bauru: EDUSC, 2003.
- HARTOG, François. **Evidência da história: o que os historiadores veem.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- MARTINS, Estevão de Rezende. **História pensada: teoria e método na historiografia europeia do séc. XIX.** São Paulo: Contexto, 2010.
- MITRE, Antonio. **O dilema do centauro: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- SIMEL, George. **Ensaio sobre a teoria da história.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.
- WALLERSTEIN, Immanuel. **Imprensar a Ciência Social: os limites dos paradigmas do século XIX.** São Paulo: Ideias e Letras, 2006.

Identificação do Componente

Formação Social, Política e Cultural do Brasil

Carga horária: 60 horas

Ementa

A Pré-História do Brasil. Formação política, cultural e social do Brasil durante os períodos colonial e imperial. A construção do Estado e da nação no Brasil. A política, a sociedade e a economia dos séculos XIX e XX. Democracia x Ditadura: análise da construção dos espaços políticos contemporâneos.

Objetivos

Analisar o processo de formação social, política e cultural do Brasil, levando em consideração momentos fundamentais da nossa história como o período pré-histórico, colonial, imperial e contemporâneo e a construção de novos espaços democráticos. Perceber as diferenças de discursos historiográficos como construtores da (s) nacionalidade (s) e identidade (s) brasileira (s).

Problematizar a questão da escravidão e a resistência escrava e indígena, como partes formadoras da história e as suas implicações na atualidade.

Referências Bibliográficas Básicas

CHAUI, Marilena de Souza. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010.

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o estado**. São Paulo: COSACNAIFY, 2008.

FERREIRA, Ricardo Alexandre. **Crimes em comum: escravidão e liberdade sob o estado imperial brasileiro(1830-1888)**.

LINHARES, Maria Yedda; CARDOSO, Ciro Flamarion S. (orgs.). **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campos, 2000.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

CARVALHO, Jose Murilo de (Org.). **Nação e cidadania no império: novos horizontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

_____. **Formação das almas**. Imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CARVALHO, Nelson Rojas de. **E no início eram as bases: geografia política do voto e comportamento legislativo no Brasil**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CHALHOUN, Sidney. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

COSTA, Emilia Viotti. **Da monarquia a república: momentos decisivos**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

CUNHA, Manoela (org.) **História dos índios do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DIMAS, Antonio; LEENHARDT, Jacques & PESAVENTO, Sandra Jatahy org. **Reinventar o Brasil: Gilberto Freyre entre história e ficção**. São Paulo: EDUSP, 2006.

GASPARI, Elio. **A ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. **A ditadura encurralada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras,

2006.

PRADO JR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**: Colônia. São Paulo: Brasiliense, 2007.

_____. **Evolução Política do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**: de Varnhagem a HC. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RIBEIRO, Berta. **O índio na história do Brasil**. São Paulo; Global, 2009.

SECRETO, Maria Verónica. **Soldados da Borracha**: trabalhadores entre o sertão e a Amazônia no governo Vargas. São Paulo: Editora Fundação Parseu, 2007.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação Histórica do Brasil**. Ed. Rio de Janeiro: Gaphia, 2002.

Identificação do Componente	
Geografia Física e Humana	Carga horária: 60 horas
Ementa	
<p>A natureza do território brasileiro. As divisões regionais brasileiras. O povo brasileiro: diversidade cultural e imigração, dinâmica populacional, mercado de trabalho. O Brasil urbano e industrial. Circulação e transporte no Brasil. A inserção do Brasil no mercado mundial: potencialidades e dificuldades. Estudos das diferentes teorias demográficas. Análise das estatísticas demográficas brasileiras e do comportamento das variáveis de natalidade, mortalidade e crescimento demográfico. Debate acerca das causas da existência da fome do Brasil. Os efeitos da globalização sobre as migrações internacionais, problemas raciais e étnicos e a xenofobia em nível mundial.</p>	
Objetivos	
<p>Promover o estudo de elementos da geografia física e humana, especialmente da realidade brasileira para compreender a complexidade do espaço geográfico do Brasil e suas perspectivas frente aos efeitos do processo de globalização tanto econômica como cultural e social;</p> <p>Analisar a constituição geológica, geomorfológica, climática, vegetação e rede hidrográfica do território nacional;</p> <p>Discutir sobre as regionalizações mais utilizadas no país, assim como refletir sobre o cenário demográfico a partir do censo de 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>SANTOS, Milton. O Espaço Dividido. São Paulo: USP, 2008.</p> <p>ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. São Paulo: USP, 2011.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria</p>	

Encarnação Beltrão. **A Produção do Espaço Urbano:** agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012.

MORAES, Marcos Antonio de; FRANCO, Paulo Sérgio Silva. **Geografia Humana: O Homem:** Origem, jornada e evolução tecnocientífica. São Paulo: Átomo, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

GALLUP, John Luke; GAVIRIA, Alejandro; LORA Eduardo. **Geografia é Destino?** São Paulo: UNESP, 2007.

LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. **Análise da paisagem com SIG.** São Paulo: Oficina de textos, 2009.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: USP, 2012.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço.** São Paulo: USP, 2012.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil:** Disparidades e Dinâmicas do Território. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

Identificação do Componente

Libras

Carga horária: 60 horas

Ementa

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

Objetivos

Desenvolver habilidades básicas expressivas e receptivas em libras para promover uma alternativa de comunicação entre as pessoas envolvidas no processo ensino aprendizagem.

Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais em nível básico.

Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;

Referências Bibliográficas Básicas

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto:** Curso Básico: Livro do aluno. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.

GESSER, Audrei. **LIBRAS - Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. NOVO DEIT-LIBRAS: **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Editora EDUSP, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. NOVO DEIT-LIBRAS: **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Editora EDUSP, 2012.

FLAVIA, Brandão. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Global. Editora, 2011.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro. Ed. Revinter, 2000.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

_____. **História da Educação dos Surdos**. Licenciatura em Letras/LIBRAS na Modalidade a Distância, Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, 2008.

Identificação do Componente

Metodologia para o Ensino em Ciências Humanas

Carga horária: 60 horas

Ementa

Os pressupostos teóricos e as práticas que envolvem as metodologias de ensino e aprendizagem das Ciências Humanas na educação básica, com ênfase nas metodologias ativas, participativas, cooperativas. Projetos de pesquisa e ensino interdisciplinar.

Objetivos

Compreender os diversos pressupostos teóricos e as práticas que envolvem as metodologias de ensino e aprendizagem das Ciências Humanas na educação básica.

Enfatizar a importância das metodologias ativas, participativas e cooperativas como formas de práticas educativas nas Ciências Humanas.

Conhecer os procedimentos metodológicos que envolvem a prática pedagógica no Ensino Fundamental e Médio na área das Ciências Humanas das escolas públicas e privadas.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. **PCN + Ensino Médio**: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: Ed. Universidade Estadual de São Paulo - UNESP, 2001.

RANGEL, Mary, **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas: Papyrus, 2010.

SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

Referências Bibliográficas Complementares

BRIDI, Maria Aparecida. **Ensinar e aprender sociologia no ensino médio**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2012.

GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papyrus, 2012.

GUIMARAES, Selva. **Didática e prática de ensino de história**: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papyrus, 2011.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora da UnB, 1999.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A.(coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: D.Quixote.IIE, 1992.

PENTEADO, Heloisa Dupas, **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2011.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1979.

_____. **Nascimento e Morte das Ciências Humanas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

_____. **Questões epistemológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

_____. **O Mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Identificação do Componente	
Prática Docente III	Carga horária: 45 horas
Ementa	
As experiências históricas, sociais e culturais do povo brasileiro, como elementos formadores da (s) identidade (s) nacional (s) regional (s). A pluralidade étnica e cultural dentro do Estado-Nação e conseqüentemente, a busca por uma educação multicultural no espaço da fronteira sulina.	
Objetivos	
Compartilhar tanto no ambiente profissional do futuro do licenciando quanto no ambiente acadêmico, a construção coletiva de proposições e descobertas sobre o cenário educacional, entendido de forma situada, contextualizada e sensível às especificidades locais e regionais, de forma a qualificar ainda mais a articulação entre teoria e prática. Compreender a importância da pluralidade étnica e cultural do Brasil e desenvolver a busca por uma educação multicultural com elementos formadores da identidade nacional e regional.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CARRETERO, Mario. Documentos de identidade : a construção da memória histórica em mundo globalizado. Porto Alegre: Artemed, 2010.	
DILTNEY, Wilhelm. A construção do mundo histórico nas ciências humanas . São Paulo; Editora UNESP, 2010.	
REIS, José Carlos. As identidades do Brasil : de Varnhagen a Fhc. Rio de Janeiro: Ed. Editora FGV, 2010.	
SODRÉ, Muniz. A verdade seduzida : por um conceito de cultura no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.	

Referências Bibliográficas Complementares

- CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, Caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro. Ed. Revinter, 2000.
- PRADO JR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- _____. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988.
- SOUZA, Denaldo Alchorne de. **O Brasil entra em campo!:** Construções e reconstruções da identidade nacional (1930-1947). São Paulo: Annablume. 2008.

4º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Teoria das Ciências Humanas IV	Carga horária: 60 horas
Ementa	
A cientificidade da história e o papel do historiador na escrita da história. O diálogo interdisciplinar da história com as demais áreas do conhecimento humano, tais como: a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia e a Ciência Política, suas aproximações e distanciamentos.	
Objetivos	
Promover o diálogo interdisciplinar da história com as demais áreas do conhecimento humano.	
Discutir o papel do historiador no processo de articular o diálogo entre as disciplinas das ciências humanas e de escrever a história.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BARROS, José D' Assunção. Teoria da História. A escola dos Annales e a Nova História . Petrópolis: Vozes, 2012.	
_____. Teoria da História. Acordes historiográficos: uma nova proposta para a teoria da história . Petrópolis: Vozes, 2011.	
SILVA, Rogério F. da. NOVAIS, Fernando. (Org.). Nova história em perspectiva . São Paulo: Cosac Naify, 2011.	

Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, José D' Assunção. **Teoria da história. Acordes historiográficos: uma nova proposta para a teoria da história.** Petrópolis: Vozes, 2011.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador.** Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2001.

BURKE, Peter. **História e teoria social.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.

DOMINUES, Ivan. **Epistemologia das ciências humanas.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

DOSSE, François. **A história,** Bauru: EDUSC, 2003.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SALES, Véronique (Org.). **Os historiadores.** São Paulo: Editora UNESP, 2011.

SIMEL, George. **Ensaio sobre a teoria da história.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

Identificação do Componente

Cartografia, Documentos e Patrimônio

Carga horária: 60 horas

Ementa

História do registro cartográfico. Análise das escolas que influenciaram a produção cartográfica, especialmente no mundo ibérico. Noções de Cartografia. Construção de mapas a partir de documentos históricos. Estudo dos conceitos de “fontes” para a História. Tópicos em paleografia e análise documental. O processo de patrimonialização e a importância da construção dos lugares da memória. Análise do patrimônio nacional, regional e local, em relação com a história, a construção social e cultural.

Objetivos

Compreender a importância do estudo de documentos e mapas para a construção dos lugares da memória coletiva e conseqüentemente da construção social e cultural de um povo.

Desenvolver o domínio sobre os métodos e as técnicas para a elaboração de mapas, como elemento de pesquisa e ensino, aplicado no ensino fundamental.

Possibilitar a interação com a comunidade, a partir da pesquisa e a elaboração de mapas temáticos.

Referências Bibliográficas Básicas

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia básica.** Florianópolis: UFSC, 2004.

_____. **Cartografia Temática.** Florianópolis: UFSC, 1991.

MARTINELLI, Marcello, **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2013.

SOUZA, Jose Guilherme de. **Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: UNESP, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares

BENTO, Fábio Régio. **Fronteiras em movimento**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. **Análise da paisagem com SIG**. São Paulo: Oficina de textos, 2009.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2013.

RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização Cartográfica e Cartografia Multimídia**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: USP, 2011.

Identificação do Componente

História do Rio Grande do Sul

Carga horária: 60 horas

Ementa

A formação do Rio Grande do Sul no quadro do expansionismo ibérico do século XVII e da fragmentação da região platina, a sua situação de dependência e enfrentamento em relação ao centro hegemônico do Império Luso-Brasileiro durante o século XIX. A formação econômica e territorial do Rio Grande do Sul nas suas diferentes fases históricas.

Objetivos

Conhecer o processo de formação social, cultural, econômico e territorial do Rio Grande do Sul dentro das diferentes fases da história, como também, a influência dos centros hegemônicos sobre o processo de formação.

Viabilizar a teoria e a historiografia como instrumentos de leitura crítica da presença de “patrimônios” material e imaterial na sociedade sul-rio-grandense, em específico, a fronteira oeste e missões.

Referências Bibliográficas Básicas

COLVERO, Ronaldo. MAUER, Rodrigo. (Org.). **Missões em mosaico**. Da interpretação à prática: um conjunto de experiências. Porto Alegre: Faith, 2011.

LINHARES, Maria Yedda; CARDOSO, Ciro Flamarion S. (orgs.). **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PANIAGUA, Edson Romario Monteiro. **Violência e criminalidade na região platina: o caso do município de Alegrete (1852-1864)**. Alegrete/RS: Instituto Cultural Gervásio Artigas, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares

BRUM, Ceres Karam. **Sepé Tiarajú missioneiro: um mito gaúcho**. Santa Maria: Pallotti, 2006.

CHRISTENSEN, Teresa Neumann. **História do Rio Grande do Sul em suas origens missioneiras**. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

COLVERO, Ronaldo. **Negócios na madrugada: o comércio ilícito na fronteira do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2004.

LAZZAROTTO, Danilo. **História do Rio Grande do Sul**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2001.

LINHARES, Maria Yedda; CARDOSO, Ciro Flamarion S. (orgs.) **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MAESTRI, Mario. **O escravo gaúcho: resistência e trabalho**. Porto Alegre: Editora da universidade/UFRGS, 1993.

PETERSEN, Silvia Regina Ferraz&LUCAS, Maria Elizabeth (Org.). **Antologia do movimento operário gaúcho: 1870-1937**. Porto Alegre: Tche!, 1992.

SCHULZE-HOFER, Maria Cristina. **O uso da madeira nas reduções jesuítico-guarani do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: IPHAN, 2008.

Identificação do Componente	
Sociologia	Carga horária: 60 horas
Ementa	
As vertentes teóricas da sociologia a partir da segunda metade do século XX, com ênfase em seus principais paradigmas e a compreensão dos problemas sociais que afetam os indivíduos no período contemporâneo.	
Objetivos	

Analisar as teorias sociológicas contemporâneas e suas formas de compreensão dos problemas sociais que afetam os indivíduos.

Identificar no contexto da sociedade contemporânea, a relação trabalho e educação e suas implicações políticas econômicas e sociais.

Referências Bibliográficas Básicas

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2005.

CORCUFF, Philippe. **As Novas Sociologias.** Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001.

BOURDIEU, P. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos 2:** por um movimento social europeu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. **A miséria do mundo.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

_____. **O senso prático.** Petrópolis: Vozes, 2011.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

_____, **O processo civilizador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

_____, **Os estabelecidos e os outsiders:** sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FREDERICO, Celso. **Sociologia da cultura:** Lucien Goldman e os debates do século XX. São Paulo: Cortez, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir.** Petrópolis: Vozes, 2013.

GIDDENS, Anthony. **A Constituição da sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade.** Petrópolis: Vozes, 2009.

Identificação do Componente

Prática Docente IV

Carga horária: 45 horas

Ementa

A educação patrimonial (material e imaterial), viabilizando práticas de pesquisa e situações didático-pedagógicas. A compreensão, as interpretações, as leituras e análises dos diversos lugares da memória da fronteira, portadores de identidades e histórias

Objetivos

Compartilhar tanto no ambiente profissional do futuro do licenciando quanto no ambiente acadêmico, a construção coletiva de proposições e descobertas sobre o cenário educacional, entendido de forma situada, contextualizada e sensível às especificidades locais e regionais, de forma a qualificar ainda mais a articulação entre teoria e prática. Identificar as Práticas Docentes com os diversos lugares da memória da fronteira, suas identidades e suas histórias.

Referências Bibliográficas Básicas

COLVERO, Ronaldo. MAUER, Rodrigo. (Org.). **Missões em mosaico. Da interpretação à prática:** um conjunto de experiências. Porto Alegre: Faith, 2011.

OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória:** cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília, DF: IPHAN, 2008.

PANIAGUA, Edson Romario Monteiro. **Violência e criminalidade na região platina: o caso do município de Alegrete (1852-1864).** Alegrete/RS: Instituto Cultural Gervásio Artigas, 2013.

SANT'ANNA, Márcia (Coord.). **O registro do patrimônio imaterial:** dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: IPHAN, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

CHRISTENSEN, Teresa Neumann. **História do Rio Grande do Sul em suas origens missioneiras.** Ijuí Editora Unijuí, 2001.

COLVERO, Ronaldo. **Negócios na madrugada: o comércio ilícito na fronteira do Rio Grande do Sul.** Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2004.

PESAVENTO, Sandra Jatahy & MEIRA, Ana Lucia Goelzer (Orgs.). **Fronteiras do mundo ibérico:** patrimônio, território e memória das Missões. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.

SCHULZE-HOFER, Maria Cristina. **O uso da madeira nas reduções jesuítico-guarani do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: IPHAN, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Sociabilidades, justiça e violências:** práticas e representações culturais no Cone Sul (séculos XIX e XX). Porto Alegre: UFRGS EDITORA, 2008.

Identificação do Componente	
Teoria das Ciências Humanas V	Carga horária: 60 horas
Ementa	
A passagem do mito e da tragédia a filosofia. Sentido e alcance da filosofia. Conceitos e métodos nos pensadores da Grécia Antiga à Idade Média.	
Objetivos	
<p>Analisar os conceitos da filosofia da Grécia antiga, seus conceitos e métodos e sua importância na construção dos conceitos das Ciências Humanas utilizados na atualidade.</p> <p>Analisar a relação do mito com a condição humana</p> <p>Compreender os princípios básicos da filosofia antiga e medieval e sua relação com a educação.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>HADOT, Pierre, O que é a filosofia antiga? . São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>MCGRADY, Arthur S. (Org) Filosofia medieval. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.</p> <p>VERNANT, Jean Pierre. Mito e a religião na Grécia Antiga. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Martin Claret, 2002.</p> <p>ARISTOTELES. Organon. Bauru: Edipro, 2010.</p> <p>_____. A política. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>BENSON, Hugh H. Platão. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>BOHM, Winfried. História da pedagogia de Platão a atualidade: de Platão a atualidade. Florianópolis: Conceito, 2010.</p> <p>NUNES, Cesar Aparecido. Aprendendo filosofia. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>REALE, Giovanni. História da filosofia antiga. São Paulo: Loyola, 2006</p> <p>_____. Platão: História da Filosofia Grega e Romana. São Paulo: Loyola, 2007.</p>	

Identificação do Componente	
Métodos e Técnicas de Pesquisa	Carga horária: 30 horas

Ementa
Métodos de pesquisa científica. A pesquisa em Ciências Humanas. Fases da pesquisa: do projeto ao relatório. Estudo da organização e da orientação da pesquisa científica por meio das normas da ABNT. Consulta e organização de dados da literatura pertinente. Uso de referência em trabalhos acadêmicos. Difusão do conhecimento científico: resenha crítica, artigo científico, paper, distinções entre monografia, dissertação e tese
Objetivos
Desenvolver a capacidade de utilização de métodos científicos para realizar pesquisas em Ciências Humanas. Estudar a organização e as orientações para a realização de pesquisas científicas a partir das normas da ABNT. Desenvolver a capacidade de elaboração de resenha, artigos científicos, paper, monografias, dissertação e teses.
Referências Bibliográficas Básicas
CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais . Petrópolis: Vozes, 2011. DEMO, Pedro. Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos . Campinas: Papirus, 2012. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . São Paulo: Editora Atlas, 2006. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . São Paulo: Atlas, 2012.
Referências Bibliográficas Complementares
BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Pesquisa participante . São Paulo: Brasiliense, 2006. _____. Repensando a pesquisa participante . São Paulo: Brasiliense, 1987. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica . São Paulo: Atlas, 2006.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: parábola, 2008.

ROSA, Maria Virginia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismo para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Identificação do Componente	
Temporalidade, Sociedade e Espaço	Carga horária: 30 horas
Ementa	
Movimentos populacionais. Discursos sobre “lugares sociais”. O exercício de poder simbólico e dos modos de construção de identidades. Alteridades e diferenças. A conquista dos espaços físicos e imaginários e as confrontações culturais, da construção de significados espaço-temporais. O espaço enquanto produto da construção social.	
Objetivos	
Compreender a dinâmica da população e seus movimentos, a conquista dos espaços físicos como um exercício de poder e de construção de identidades.	
Analisar o espaço e as representações sociais como um produto da construção social.	
Reconhecer os espaços-temporais e os patrimônios cultural territorializado;	
Referências Bibliográficas Básicas	
BALSA, Casimiro; BONETI, Lindomar Wessler, SOULET, Marc-Henry (Org.). Conceitos e dimensões da pobreza e da exclusão social : uma abordagem transnacional. Lisboa: CEOS, 2006.	
CARLOS, Ana Fani. A (re)produção do espaço urbano . São Paulo: Ed. Da USP, 2008.	
CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: Território, escalas de ação e instituições . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.	
SANTOS, Milton. O espaço dividido : os dois circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. São Paulo: editora da USP, 2008.	
SANTOS, Milton. A natureza do Espaço : técnica e tempo, razão e emoções. São Paulo: EDUSP, 2012.	
Referências Bibliográficas Complementares	

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re)produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

COUTRINE, Jean-Francois. **A Tragédia e o tempo da História**. São Paulo: 34, 2006.

IANNI, Octávio. **A Sociedade Global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lovato. **Espaço e cultura: pluralidade temática**. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

SANTOS, Milton. **O Espaço dividido**. São Paulo: USP, 2008.

Identificação do Componente	
Tópicos de História da Filosofia	Carga horária: 60 horas
Ementa	
Os pensadores: conceitos-chave dos períodos antigo, medieval, moderno e contemporâneo da história da filosofia. Pensadores antigos. Pensadores medievais. Pensadores modernos. Pensadores contemporâneos.	
Objetivos	
Conhecer a História da Filosofia e compreender como os conceitos foram evoluindo no processo de desenvolvimento pelos períodos da história antiga, clássica, medieval, moderna e contemporânea.	
Construir a relação entre os clássicos da Filosofia e a educação na atualidade.	
Analisar a construção do conhecimento na atualidade à luz da Filosofia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DESCARTES. Discurso do Método . Porto Alegre: L&PM, 2006.	
KANT, I. Crítica da Razão Pura . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.	
PLATÃO. A república : ou sobre a justiça, diálogo político. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	
PORTA, M. A Filosofia a Partir de seus Problemas . Didática e metodologia do estudo filosófico. Lisboa: edições Loyola, 2000.	
SCHNÄDELBACH, Herbert. La filosofía en Alemania, 1831-1933 . Madrid: Catedra, 1991.	
Referências Bibliográficas Complementares	
HEIDEGGER, Martin. Seleção de textos . São Paulo: Abril Cultural, 1990.	
HOBSBAWM, E.J. Sobre história : ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.	

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

KANT, I. **Prolegômenos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

LEBRUN, G. **Kant e o Fim da Metafísica**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Identificação do Componente	
Prática Docente V	Carga horária: 45 horas
Ementa	
Os aspectos metodológicos, na produção do conhecimento científico e a suas possibilidades de incorporação nas práticas didático-pedagógicas, a utilização da pesquisa como instrumento que direciona a educação no contexto da realidade do pampa.	
Objetivos	
Compartilhar tanto no ambiente profissional do futuro do licenciando quanto no ambiente acadêmico, a construção coletiva de proposições e descobertas sobre o cenário educacional, entendido de forma situada, contextualizada e sensível às especificidades locais e regionais, de forma a qualificar ainda mais a articulação entre teoria e prática. Aprender a pensar, ler, interpretar a realidade do pampa.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais . Petrópolis: Vozes, 2011.	
DEMO, Pedro. Educação e alfabetização científica . Campinas: Papyrus, 2010.	
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia . São Paulo: Martins Fontes, 2007.	
DEMO, Pedro. Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico . São Paulo: Saraiva, 2012.	
FAZENDA, Ivani (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . São Paulo: Cortez, 2012.	
FLEURI, Reinaldo Matias. Travessia: questões e perspectivas emergentes na pesquisa em educação popular . Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.	
FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.	

Identificação do Componente	
Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Ciências Humanas I	Carga horária: 105 horas
Ementa	
<p>As dimensões teórico/pedagógicas e as práticas didáticas e metodológicas no contexto escolar da Educação Básica - o Ensino Fundamental e Médio - como processo reflexivo das realidades sócio culturais que a constituem e formativo do educador e educando. Observação e planejamento da prática docente e da pesquisa na área de Ciências Humanas, nas disciplinas de História e Geografia Filosofia e Sociologia.</p>	
Objetivos	
<p>Possibilitar ao acadêmico de licenciatura em Ciências Humanas, sob a orientação de um docente do curso, a participação sistemática e reflexiva em situações de ensino-aprendizagem na educação formal ou informal, presencial ou à distância, entre outras modalidades.</p> <p>Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;</p> <p>Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;</p> <p>Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional.</p> <p>Desenvolver a capacidade de observação e de planejamento para as práticas docentes na área das ciências humanas.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>HAYDT, Regina Célia C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>VEIGA, Ilma P. Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2011.</p>	

Referências Bibliográficas Complementares

- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2011.
- HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, T. Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2012.
- NIDELCOFF, María Teresa. **As Ciências Sociais na escola**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2007.
- PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares: referenciais para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PERRAUDEAU, Michel. **Estratégias de Aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2001.
- SILVA, Roseli pereira. **Cinema e educação**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUSA, Clarilza Prado de. **Avaliação do Rendimento Escolar**. São Paulo: Papirus, 2010.
- VALDEMARIN, Vera Teresa. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso**. São Paulo: Cortez, 2010.

6º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Teoria das Ciências Humanas VI	Carga horária: 60 horas
Ementa	
Conceitos e métodos nos pensadores Modernos. A atitude e o pensamento críticos. O desafio nominalista e o problema moderno da fundamentação. Os desafios da filosofia contemporânea diante da problemática balança ocidente versus oriente.	
Objetivos	

Compreender o pensamento e os métodos dos pensadores modernos para desenvolver um pensar crítico frente os problemas e desafios da modernidade.

Analisar o papel do pensamento crítico na compreensão da modernidade

Referências Bibliográficas Básicas

ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

DURAO, Aylton Barbieri. **A crítica de Habermas à dedução transcendental de Kant**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1996.

HOTTOIS, Gilbert. **Do renascimento a Pós-modernidade**: uma história da filosofia moderna e contemporânea: Aparecida: Ideias & Letras, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

GONCALVES JUNIOR, Arlindo Ferreira, **Filosofia moral contemporânea**. Aparecida: Ideias & Letras, 2012.

HABERMAS, Jurgen. **O discurso filosófico da modernidade: doze lições**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JAY, Martin. **A imaginação dialética**: História da escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais 1923-1950. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

_____. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

OLIVEIRA, Manfredo Araujo de. **A filosofia na crise da modernidade**. São Paulo: Loyola, 2001.

Identificação do Componente

Modernidade e Meio Ambiente

Carga horária: 30 horas

Ementa

Os princípios éticos e filosóficos da relação sociedade-natureza na história do pensamento ocidental e o surgimento da questão ambiental. Princípios ecológicos, sociais e econômicos e sua influência no desenvolvimento da cultura, da ciência, da tecnologia e

dos processos produtivos. A racionalização do uso do patrimônio histórico-ecológico no contexto do desenvolvimento econômico e social. Análise das condições do indivíduo e da sua atividade laboral que influenciam no desenvolvimento sustentável.

Objetivos

Desenvolver uma construção de princípios éticos e filosóficos em relação a natureza e a sociedade e de sua relação com os princípios sociais e econômicos.

Entender a racionalização do uso do patrimônio histórico-ecológico no contexto do desenvolvimento econômico e social.

Construir uma relação entre ciência, processo produtivo, modernidade e meio ambiente através das práticas pedagógicas e das políticas públicas para educação.

Referências Bibliográficas Básicas

ARAÚJO NETO, M. D.; BAPTISTA, G. M.M. **Recursos hídricos e ambiente**. Brasília: Edição do autor, 1995.

BRESSAN, Delmar. **Gestão racional da natureza**. São Paulo: Hucitec, 1996.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. David Harvey; tradução Adail Ubirajara Sobral, Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2012.

PELUSO, Luis Alberto. **O projeto da modernidade no Brasil**. Campinas: Papyrus: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1994.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

BALANDIER, Georges. **O contorno: poder e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

FOUCAULT, Alain. **O Clima: história e devir do meio ambiente terrestre**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

LENOBLE, Robert. **História da ideia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 1990.

LOUREIRO, C.F.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCONDES, Danilo. **A Crise de Paradigmas e o Surgimento da Modernidade**. In: BRANDÃO, Zaia (org.). **A Crise de Paradigmas e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

PEDRINI, Alexandre de G. (org.). **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Meio Ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortêz, 1997.

ROSS, Jurandy; Luciano Sanches. **Geomorfologia, Ambiente e Planejamento**. São Paulo: Contexto, 1991.

TROPPIER, Helmut. **Metodologias Simples para pesquisar o meio ambiente**. Rio Claro: UNESO, 1989.

UNESCO. Programa Geral de Informação. **UNESCO Brasil: novos marcos de ação**. Brasília, DF: UNESCO, 2001.

VEYRET, Yvette (Org.). **Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2007.

Identificação do Componente	
Cidadania, Direito e Problemas Sociais	Carga horária: 30 horas
Ementa	
Evolução do conceito de cidadania no Brasil. O papel da educação escolar na formação do cidadão. A educação enquanto direito público subjetivo. Cidadania e direitos sociais. A educação e a construção da cidadania diante dos problemas que assolam a sociedade contemporânea.	
Objetivos	
Compreender a evolução do conceito de cidadania relacionando-a com o papel da educação; Analisar a educação como um direito público subjetivo Reconhecer os direitos sociais, compreendendo a educação como processo de construção da cidadania.	
Referências Bibliográficas Básicas	
APPIO, Eduardo. Controle judicial das políticas públicas no Brasil . Curitiba: Juruá, 2012.	

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo do caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2008.

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Loyola, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

ABRANCHES, Sérgio H. **Nem cidadãos nem seres livres: o dilema político do indivíduo na ordem liberal democrática**. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, IUPERS, nº 28, 1985.

COCCO, Giuseppe. **Trabalho e cidadania: produção e direitos na era da globalização**. São Paulo: Cortez, 2001.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Loyola, 2005.

CORREIA, Amadeu Carlos. **Comunicação e cidadania: Os media e a fragmentação do espaço público nas sociedades pluralistas**. Lisboa: Livros Horizontes, 2004.

DAGNINO, Evelina. **Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania**. São Paulo: Brasileense, 1994.

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Loyola, 2011.

_____. Maria da Gloria. **Os sem-terra, ONGs e cidadania**. São Paulo: Cortez, 1997.

PINSKY, Carla Bomanezi (orgs.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto: 2005.

PORTILHO, Fatima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.

Identificação do Componente

TCC I

Carga horária: 30 horas

Ementa

A especificidade do trabalho científico na educação. A pesquisa no fazer docente. A teoria e a prática educativa na reflexão e produção do projeto de pesquisa, voltado para a educação e seus problemas.

Objetivos

Apropriar-se do processo de pesquisa e produção como prática no fazer docente, voltada a educação e a solução dos problemas.

Compreender os elementos básicos da construção de um TCC na área de ciências humanas, com foco na interdisciplinaridade.

Referências Bibliográficas Básicas

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na construção da Pesquisa em Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. São Paulo: Atlas, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BRZEZINSKI, Iria; ABBUD, M. Luiza Macedo; OLIVEIRA, Cláudia Chueire de. **Percursos de Pesquisa em Educação**. Ijuí: Unijuí, 2007.

ESTEBAN, M. Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: Fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FAZENDA, Ivani. **A Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. São Paulo: Papyrus, 2012.

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO PARA TRABALHOS ACADÊMICOS DA UNIPAMPA.. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2014/10/Manual-de-Normalização-3.-ed.-20131.pdf> Acesso em 10 de dezembro de 2014.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **A escola e a compreensão da realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

Identificação do Componente

Estudos Geo-Históricos Regionais

Carga horária: 30 horas

Ementa

A formação do espaço regional e das interações entre os indivíduos desde a ocupação dos espaços. A microanálise versus macro análise. A formação identitária local em perspectiva histórica e étnica. Comunidades quilombolas e indígenas e a disputa por espaços de ação na sociedade.

Objetivos

Analisar espaço geográfico regional como um local de perspectiva histórica e étnica e de disputas identitárias por comunidades como os quilombolas e indígenas.

Compreender a relação entre as comunidades quilombolas e indígenas na conquista do espaço regional.

Referências Bibliográficas Básicas

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo F. **Missões em mosaico: Da interpretação à prática**: um conjunto de experiências. Porto Alegre: Faith, 2011.

CASTORIADIS, Cornelius. **1922-1997. As encruzilhadas do labirinto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997-2006.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História**. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo, Ática, 1998.

FONTELLA, Gustavo Goya; RIBEIRO, Max Roberto. **Trabalho escravo na região de Missões** (Vila de São Borja, primeira metade do Século XIX), **Revista Latino-Americana de História**, v.1, n.3, São Leopoldo, 2012.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. **Estudos sobre a escrita da história**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

JACKS, Nilda Aparecida. **Querência: cultura regional como mediação simbólica**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999.

PESAVENTO, Sandra Jatahy & MEIRA, Ana Lucia Goelzer (Orgs). **Fronteiras do mundo ibérico: patrimônio, território e memória das Missões**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nacão**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MACHÓN, Jorge Francisco. **Misiones después de Andresito**. Posadas, Argentina, Creativa, 2004.

PANIÀGUA, Edson Romário M. **Fronteiras, violência e criminalidade na região Platina: o caso do município de Alegrete (1852-1864)**. Alegrete: Instituto Cultural José Gervasio Artigas, 2013.

PINTO, Muriel; MAURER, Rodrigo Ferreira. **Quando a geo-história avança sobre os significados de um espaço urbano: as paisagens culturais e as transformações identitárias da fronteira Brasil-Argentina**, Revista Eure, Santiago do Chile, v.40, n.120, 2014.

PINTO, Muriel. **Interpretação do espaço social da Região Histórica das Missões Jesuítico-Guarani: uma dialética com as reflexões do francês Guy Di Méo**. Revista Confins (Paris), v. 16, p. 21, 2012.

PINTO, Muriel. **A construção de identidades híbridas em território geopoliticamente estratégico: o caso da fronteira missioneira São Borja (Brasil). Santo Tomé (Argentina)**. Naveg@mérica. Revista electrónica de la Asociación Española de Americanistas, n.6, Murcia, Espanha, 2011.

WILDE, Guillermo. **Saberes de La conversión: Jesuitas, indígenas e Impérios Coloniales en las fronteras de La cristiandad**. Buenos Aires: Paradigma Indicial, 2011.

Identificação do Componente	
Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Ciências Humanas II	Carga horária: 105 horas
Ementa	
Diagnóstico das turmas, planejamento, realização, avaliação e análise do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido. O exercício da docência nas disciplinas de História e Geografia no Ensino Fundamental.	
Objetivos	

Possibilitar ao acadêmico de licenciatura em Ciências Humanas, sob a orientação de um docente do curso, a participação sistemática e reflexiva em situações de ensino-aprendizagem na educação formal ou informal, presencial ou à distância, entre outras modalidades.

Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;

Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;

Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional.

Elaborar um diagnóstico das turmas para o exercício da docência nas disciplinas de História e Geografia no Ensino fundamental.

Referências Bibliográficas Básicas

BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares: referenciais para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de Ensino: Por que não?** São Paulo: Papirus, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2012.

GUIMARAES, Selva. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2011.

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2009.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. São Paulo: Papirus, 2012.

Identificação do Componente	
Prática Docente VI	Carga horária: 60 horas
Ementa	
<p>A educação como lócus de novas atitudes críticas em relação aos problemas socioambientais do pampa. As ações no espaço escolar, em direção a comunidade como um todo, desencadeando, atitudes de cidadania, na direção da consolidação dos direitos sociais.</p>	
Objetivos	
<p>Compartilhar tanto no ambiente profissional do futuro do licenciando quanto no ambiente acadêmico, a construção coletiva de proposições e descobertas sobre o cenário educacional, entendido de forma situada, contextualizada e sensível às especificidades locais e regionais, de forma a qualificar ainda mais a articulação entre teoria e prática.</p> <p>Proporcionar uma educação voltada aos problemas socioambientais do pampa com ações que visem a consolidação dos direitos sociais.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARAÚJO NETO, M. D.; BAPTISTA, G. M.M. Recursos hídricos e ambiente. Brasília: Edição do autor, 1995.</p> <p>CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo do caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BRESSAN, Delmar. Gestão racional da natureza. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>COCCO, Giuseppe. Trabalho e cidadania: produção e direitos na era da globalização. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>CORTINA, Adela. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.</p>	

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2008.

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo, SP: Loyola, 2011.

LENOBLE, Robert. **História da ideia de natureza**. Lisboa: Edições 70, 1990.

LOUREIRO, C.F.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

7º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Teoria das Ciências Humanas VII	Carga horária: 60 horas
Ementa	
Teorias e os problemas geográficos: abordagem histórica dos processos de construção da ciência geográfica. Os conceitos de natureza, espaço, paisagem, região, território e lugar.	
Objetivos	
Desenvolver uma reflexão sobre os problemas geográficos com uma abordagem histórica dos processos de construção da ciência geográfica.	
Aprender conceitos como natureza, espaço, paisagem, região, território e lugar.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (Re)produção do espaço urbano . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.	
CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: Território, escalas de ação e instituições . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia . São Paulo: Contexto, 2011.	
ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil . São Paulo: USP, 2011.	
ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lovato. Espaço e Cultura: Pluralidade temática . Rio de Janeiro: UERJ, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimento . Campinas: Papirus, 2011.	

GALLUP, John Luke; GAVIRIA, Alejandro; LORA Eduardo. **Geografia é destino?** São Paulo: UNESP, 2007.

LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. **Análise da paisagem com SIG.** São Paulo: Oficina de textos, 2009.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Milton. **Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula.** Porto Alegre: Penso, 2011.

Identificação do Componente	
Filosofia Política	Carga horária: 60 horas
Ementa	
Investigação filosófica no campo da política. Identificação das principais questões da filosofia política. Caracterização do poder e das diferentes formas de justificação da autoridade. Formas de governo. Caracterização de questões centrais da atualidade para a filosofia política.	
Objetivos	
Analisar o processo de investigação filosófica no campo da política identificando as principais questões da filosofia política como o poder, autoridade, formas de governo. Caracterizar o poder e as diferentes formas de justificação da autoridade política e as formas de governo;	
Problematizar a liberdade e igualdade em relação com a democracia;	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARISTÓTELES. Política. Brasília: Ed Unb, 1988.	
HOBBES, T. O Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1981.	
ROUSSEAU. J. J. O contrato social. Porto Alegre: L&P, 2010.	
QUIRINO, C. G. O pensamento Político clássico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.	
WEFFORT, Francisco C.(Org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARENDDT, H. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense, 1997.	
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Brasília: UNB, 1981.	
BOBBIO, N. Estado, Governo e Sociedade. Para uma Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.	

HAMPTON, J. **Political Philosophy**. Oxford: Westwiew Press, 1997.

HOBBS, T. O De Cive. **Elementos Filosóficos a Respeito do Cidadão**. Petrópolis: Vozes, 1997.

KANT, I. **A Paz Perpétua**. Lisboa: Edições 70, 1988.

KANT, I. **Metafísica dos Costumes: a Doutrina do Direito**. São Paulo: Edipro/USP, 2003.

LOCKE, J. **Segundo tratado do governo civil**. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Identificação do Componente	
Métodos de Pesquisa nas Ciências Humanas	Carga horária: 60 horas
Ementa	
Métodos específicos de pesquisa nas Ciências Humanas, como: prosopografia, biografia, análise do discurso, semiótica, análise em fontes jornalísticas. Resgate de aspectos formais e materiais relativos aos escritos científicos.	
Objetivos	
Compreender os métodos específicos de pesquisa nas Ciências Humanas como a prosopografia, a biografia, a análise do discurso, a semiótica e a análise em fontes jornalísticas.	
Compreender por meio da análise do discurso, de que forma as ideologias se fazem presentes nas diversas fontes de pesquisa, de modo a possibilitar uma perspectiva plural e abrangente do discurso enquanto construção social.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais . São Paulo: Cortez, 2006.	
GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais . Rio de Janeiro: Record, 2011.	
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação . São Paulo: Atlas, 2011.	
FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas . São Paulo: Martins Fontes, 2010.	

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1979.

_____. **Nascimento e morte das Ciências Humanas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

_____. **Questões epistemológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

_____. **O Mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2009.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **A escola e a compreensão da realidade: ensaio sobre a metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2001.

Identificação do Componente

Formação dos Estados Americanos

Carga horária: 60 horas

Ementa

Os processos sócio-históricos de construção política, discursiva e ideológica dos Estados nacionais e das nações americanas contemporâneas. Os diferentes conceitos, paradigmas e modelos de Estado, de nação, de nacionalismos e de identidades nacional/regional, políticas e culturais.

Objetivos

Conhecer os processos sócio-históricos de construção política, discursiva e ideológica dos Estados nacionais e das nações americanas e os diferentes paradigmas de nacionalismos e identidades nacionais.

Analisar e problematizar os modelos de Estado, de nação, nacionalismo e as identidades nacional/regional

Referências Bibliográficas Básicas

DONGHI, Halperin. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

HOBSBAWN, Eric J. **Nações e Nacionalismo: desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

PINSKY, Jaime. et al. **História da América através de textos**. São Paulo: Contexto, 2011.

POZO, José del. **História da América Latina e do Caribe: Dos processos de Independência aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. **História das Américas: Novas Perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

CALMON, Pedro. **História social do Brasil: Volume 1 – Espírito da Sociedade Colonial**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CAMÍN, Héctor Aguilar; MEYER, Lorenzo. **À Sombra da revolução Mexicana: História Mexicana Contemporânea, 1910 – 1989**. São Paulo: USP, 2000.

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. **Como escrever a história do Novo Mundo**. São Paulo: USP, 2011.

FERRÉ, Alberto Methol; METALLI, Alver. **A América Latina do Século XXI**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FILHO, Paulo Cannabrava. **No olho do furacão: América Latina nos anos 60/70**. São Paulo: Cortez, 2003.

FRIGERIO, Alejandro; RIBEIRO, Gustavo Lins. **Argentinos e Brasileiros: Encontros, Imagens e Estereótipos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**. São Paulo: Ed 34, 2012.

MALERBA, Jurandir. **A História na América Latina: ensaio de crítica historiográfica**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

REED, John. **México Insurgente**. São Paulo: Boitempo, 2010.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, Laura de Mello e, **O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do século XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Identificação do Componente

Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Ciências Humanas III

Carga horária: 105 horas

Ementa
Diagnóstico das turmas, planejamento, realização, avaliação e análise do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido. O exercício da docência nas disciplinas de História e Sociologia no Ensino Médio.
Objetivos
<p>Possibilitar ao acadêmico de licenciatura em Ciências Humanas, sob a orientação de um docente do curso, a participação sistemática e reflexiva em situações de ensino-aprendizagem na educação formal ou informal, presencial ou à distância, entre outras modalidades.</p> <p>Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;</p> <p>Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;</p> <p>Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional.</p> <p>Diagnosticar as turmas par ao exercício da docência nas disciplinas de História e Sociologia no Ensino Médio.</p>
Referências Bibliográficas Básicas
<p>BRIDI, Maria Aparecida. Ensinar e aprender sociologia no ensino médio. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>CATELLI JUNIOR, Roberto. Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>GUIMARAES, Selva. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>NIKITIUK, Sônia. Repensando o ensino de História. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>FARIA, Maria Alice de Oliveira. Como usar o jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2011.</p>

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2012.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2007.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2011.

SCURO NETO, Pedro. **Sociologia ativa e didática**: um convite ao estudo da ciência do mundo moderno. São Paulo: Saraiva, 2009.

Identificação do Componente	
Prática Docente VII	Carga horária: 60 horas
Ementa	
O processo educacional. A gestão e currículo na construção de uma democracia participativa	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o processo educacional na dimensão da gestão e do currículo. - Compreender a gestão e o currículo como elementos que podem possibilitar a construção de uma democracia participativa. - Identificar na gestão e no currículo a permanência de práticas de viés tradicionais não democráticas. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
DEWEY, John., Democracia e educação : capítulos essenciais. São Paulo, SP : Ática, 2007	
HOBBES, T. O De Cive. Elementos Filosóficos a Respeito do Cidadão . Petrópolis: Vozes, 1997.	
MENDES, Valdelaine, Democracia participativa e educação :a sociedade e os rumos da escola publica / Sao Paulo, SP : Cortez, 2009	
SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo : uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BAQUERO, Marcello., A democracia brasileira e a cultura política no Rio Grande do Sul / Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2007	

- BOBBIO, N. Estado, **Governo e Sociedade**. Para uma Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999
- CARVALHO, Jose Murilo de, **Cidadania no Brasil** :o longo caminho / 15. ed. Rio de Janeiro, RJ : Civilizacao Brasileira, 2012
- CHAUI, Marilena de Souza, **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas / 13. ed. Sao Paulo, SP : Cortez, 2011
- CUNHA, Luiz Antonio, **Educação, estado e democracia no Brasil** / 6.ed. Sao Paulo,SP: Cortez, 2009
- GENTILLI, P; SUAREZ, D (Orgs). **Reforma educacional e luta democrática**: um debate sobre a acao sindical docente na America Latina / Sao Paulo, SP : Cortez, 2004
- MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo: Martins Fontes, 1998
- Torres, Carlos Alberto,, **Educação e democracia** :a práxis de Paulo Freire em Sao Paulo / Sao Paulo, SP : Instituto Paulo Freire, 2003

8º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Teoria das Ciências Humanas VIII	Carga horária: 60 horas
Ementa	
As escolas de pensamento em geografia. Os fundadores e as questões geográficas do século XIX. O positivismo, o funcionalismo e o historicismo na geografia. A revolução qualitativa e a crítica marxista. A geografia humanística. Bases conceituais recentes. A evolução do pensamento geográfico no Brasil.	
Objetivos	
Conhecer as escolas de pensamento em geografia, seus principais teóricos e a evolução do pensamento geográfico no Brasil. Refletir sobre as linhas de pensamento que contemplem as análises humanísticas do espaço, como a geografia social.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GALLUP John Luke; GAVIRIA, Alejandro; LORA Eduardo. Geografia é Destino? São Paulo: UNESP. 2007.	

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias Geográficas: espaço, cultura e política no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: USP, 2011.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e Ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: USP, 2012.

HARVEY, David. **Geografia Pequena História Crítica**. São Paulo: Annablume, 2007.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

RIQUE, Lenira. **Do Senso Comum a Geografia Científica**. São Paulo: Contexto, 2013.

Identificação do Componente

Teoria do Conhecimento

Carga horária: 30 horas

Ementa

A posição da teoria do conhecimento no contexto da filosofia teórica. Relações entre teoria do conhecimento, Ontologia, Filosofia da mente e da Linguagem. Abordagens tradicionais do problema do conhecimento. As condições de atribuição de conhecimento: Psicológica, Semântica, e Justificacional. Teorias da justificação: fundacionismo e coerentismo, internalismo e externalismo. O conhecimento e a distinção entre aparência e realidade. Os realismos. Ceticismo: antigo e moderno.

Objetivos

Reconhecer a importância da teoria do conhecimento no contexto da filosofia teórica e suas relações com a ontologia e a linguagem.

Compreender importância da Teoria do Conhecimento nos diversos períodos da História da Filosofia

Referências Bibliográficas Básicas

AUSTIN, J. **Sentido e Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CHISHOLM, R. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Zahar, 1982.

PLATÃO. Teeteto e Crátilo. **Trad. de Carlos Alberto Nunes**. Belém: Ed. Universidade Federal do Pará, 2001.

RORTY, R. **A filosofia e o espelho da natureza**. Lisboa: Dom Quixote, 1988.

Referências Bibliográficas Complementares

AUDI, Robert. Epistemology. **A contemporary introduction to the theory of knowledge**. Routledge: London, 1998.

CASSIRER, Ernst. **El Problema del Conocimiento**. México: Fondo de Cultura Economica, 1984.

CAVELL, S. **The Claim of Reason**. Oxford, 1982.

DANTO, Arthur. **Conexions to the world**. The Basic Concepts of Philosophy. UCP, 1997.

DAVIDSON, Donald. **Subjective, Intersubjective, Objective**. Oxford: Clarendon Press, 2001.

GEACH, Peter. **Reason and Argument**. UCLA, 1976.

GRAULING, A. C. **A Epistemologia**. In: Bunnin et alli (eds.). The Blackwell Companion to Philosophy. Cambridge, Massachusetts: Blackwell Publishers Ltd, 1996.

LEHRER, Keith. **Theory of Knowledge**. Wetview Press. 1990.

RYLE, Gilbert. **Dilemas**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1993.

WILLIAMS, Bernard. **Truth and truthfulness**. In: Williams, Bernard. Essay in Genealogy. Princeton University Press: Princeton, 2002.

GEYMONAT, Lodovico. **Elementos de Filosofia da Ciência**. São Paulo: Gradativa, 1988.

Identificação do Componente

Etnicidade e Cultura Brasileira

Carga horária: 60 horas

Ementa

O negro e o índio na formação sócio cultural brasileira. A Educação nas relações étnico-raciais e a temática africana e indígena na sala de aula.

Objetivos

Analisar a presença do negro e do indígena na formação social e cultural do Brasil.

Discutir a educação nas suas dimensões étnico-raciais e seus problemas decorrentes dentre esses a exclusão sócio construída historicamente.

Proporcionar elementos metodológicos capazes de dialogarem de forma crítica, levando em consideração as diversas dimensões étnico-raciais, tanto a partir dos currículos, como das relações sociais presentes na escola.

Referências Bibliográficas Básicas

FERREIRA, Mariana Kawall Leal; SILVA, Aracy Lopes da; (Orgs.). **Antropologia, História e educação: a questão indígena e a escola.** 2ª ed. São Paulo: Global, 2001.

LIMA, Maria Nazaré Mota de; (Org.) **Escola plural: a diversidade na sala; formação de professores em História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNICEF; Salvador, BA: CEAFFRO, 2006.

MATTOS, Regiane Augusto de; **História e cultura afro-brasileira.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

RIBEIRO, Berta; **O índio na história do Brasil.** 12ª ed. São Paulo: Global, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

COLAÇO, Thaís Luzia; **“Incapacidade” indígena: tutela religiosa e violação do direito guarani nas missões jesuíticas.** Curitiba: Juruá, 2012.

COSTA, Emília Viotti da; **Da senzala à colônia.** 4ª ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

CUNHA, Manuela Carneiro da; (Org.). **História dos Índios no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

FARIA, Sheila de Castro; **A colônia brasileira: economia e diversidade.** 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana; **A temática indígena na escola: subsídios para os professores.** São Paulo: Contexto, 2011.

GOMES, Nilma Lino; MUNANGA, Kebengele; **O negro no Brasil de hoje.** São Paulo: Global, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; **Estatísticas sobre a educação escolar indígena no Brasil:** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2007.

ISAIA, Artur Cesar; MANOEL, Ivan Aparecid;. (Orgs.). **Espiritismo e religiões e religiões afro-brasileiras.** São Paulo: Editora da Unesp, 2012.

LAHNI, Cláudia Regina; (Org.). [et alL.] **Culturas e diásporas africanas.** Juiz de Fora: UFJF, 2009.

LINHARES, Maria Yedda; (Org.). **História Geral do Brasil**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

LODY, Raul; **O povo de santo**: religião, história e cultura dos orixás, voduns, inquices e caboclos. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício; **Memória d'África**: a temática africana em sala de aula. 3ª e. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Florentina da Silva; **Afro-descendência em cadernos negros e jornal do MNU**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

WOLKMER, Antonio Carlos; (Org.) **Direito e justiça na América Indígena: da conquista à colonização**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1998..

Identificação do Componente	
TCC II	Carga horária: 30 horas
Ementa	
Orientação para a realização da pesquisa em educação. Aportes teóricos e metodológicos. A trajetória de pesquisa e os seus problemas como parte da construção do TCC. Apresentação pública diante de uma banca no final do semestre.	
Objetivos	
Capacitar o acadêmico no processo de pesquisa e produção como prática no fazer docente, voltada a educação e a solução dos problemas. Criar condições para que a pesquisa desenvolvida possa ser apresentada e defendida frente a uma banca.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BRZEZINSKI, Iria; ABBUD, M. Luiza Macedo; OLIVEIRA, Cláudia Chueire de. Percursos de pesquisa em educação . Ijuí: Unijui, 2007. FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 2010. FILHO, José Camilo dos Santos; GAMBOA, Silvio Sánchez. Pesquisa educacional: quantidade – qualidade . São Paulo: Cortez, 2009. NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade . São Paulo: Brasiliense, 1979.	
Referências Bibliográficas Complementares	

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: Guia Prático para Análise Qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCÍA, Rolando. **O Conhecimento em Construção: Das formulações de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica.** São Paulo: Atlas, 2006.

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO PARA TRABALHOS ACADÊMICOS DA UNIPAMPA. Disponível em:

<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2014/10/Manual-de-Normalização-3.-ed.-20131.pdf> Acesso em 10 de dezembro de 2014.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma escola para o povo.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A Entrevista na Pesquisa Qualitativa: mecanismos para validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 2011.

Identificação do Componente

Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Ciências Humanas IV	Carga horária: 105 horas
--	--------------------------

Ementa

Diagnóstico das turmas, planejamento, realização, avaliação e análise do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido. O exercício da docência nas disciplinas de Geografia e Filosofia no Ensino Médio.

Objetivos

Possibilitar ao acadêmico de licenciatura em Ciências Humanas, sob a orientação de um docente do curso, a participação sistemática e reflexiva em situações de ensino-aprendizagem na educação formal ou informal, presencial ou à distância, entre outras modalidades.

Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;

Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;

Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional.

Diagnosticar as turmas para desenvolver o exercício de docência nas disciplinas de Geografia e Filosofia no Ensino Médio.

Referências Bibliográficas Básicas

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2012.

GALLO, Silvio; DANELON, Márcio; CORNELLI, Gabriele. **Ensino de filosofia**: teoria e prática. Ijuí: UNIJUI, 2004.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2009.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia**. São Paulo: Contexto, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

CEPAS, Felipe; OLIVEIRA, Paula R. (Orgs). **Ensino de filosofia**: formação e emancipação. Campinas: Alinea, 2009.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2011.

Identificação do Componente

Prática Docente VIII

Carga horária: 60 horas

Ementa

A prática docente enquanto construção política, os seus avanços e entraves no processo educacional e na formação docente.

Objetivos

Compartilhar tanto no ambiente profissional do futuro do licenciando quanto no ambiente acadêmico, a construção coletiva de proposições e descobertas sobre o cenário

educacional, entendido de forma situada, contextualizada e sensível às especificidades locais e regionais, de forma a qualificar ainda mais a articulação entre teoria e prática. Compreender as determinações políticas para o contexto da prática docente.

Referências Bibliográficas Básicas

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores**. São Paulo: Papyrus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas**. São Carlos: Ed. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

CEPAS, Felipe; OLIVEIRA, Paula R. (Orgs). **Ensino de filosofia: formação e emancipação**. Campinas: Alinea, 2009.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 2012.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia**. São Paulo: Contexto, 2011.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2011.

TORRES, Carlos Alberto. **Educação, poder e biografia pessoal: Diálogos com educadores críticos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

EMENTAS CCCG

Identificação do Componente	
Cultura de Paz	Carga horária: 30 horas
Ementa	
Considerações históricas e conceituais sobre Cultura de Paz. Perspectivas contemporâneas e metodológicas para Educação para paz.	
Objetivos	
Estudar os eixos estruturantes que norteiam a concepção de cultura de paz. Objetivos específicos: Debater temas contemporâneos que versam sobre educação para paz. Pontuar possibilidades de desenvolvimento de metodologias e projetos n o âmbito de instituições de ensino voltadas para tema Educação para Paz.	
Referências Bibliográficas Básicas	
MULLER, Jean-Marie. O princípio da não-violência: uma trajetória filosófica. São Paulo: Palas Athena, 2007.	

<p>RAYO Tuvilla José. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SEQUEIROS, Leandro. Educar para solidariedade: projeto didático para uma nova cultura de relações entre os povos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. São Paulo: Moderna, 2008</p> <p>JARES, Xexus R. Educar para paz em tempos difíceis. São Paulo: Athena, 2007.</p> <p>ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em jun. 2019.</p> <p>NOUR, Soraya. A paz perpétua de Kant: filosofia do direito internacional e das relações internacionais. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. Mediação de Conflitos e Práticas Restaurativas. São Paulo: Método, 2008.</p>

Identificação do Componente	
Estado e Sociedade na América Latina	Carga horária: 30 horas
Ementa	
Estudo do processo de formação dos Estados na América Latina, desde meados do século XIX até os dias atuais, analisando sua relação com diversos aspectos que explicam a atual constituição das estruturas políticas, econômicas e sociais da América Latina.	
Objetivos	
Evidenciar os processos históricos que permitam compreender o passado e o presente da América Latina e as identidades nacional/regional.	
Objetivo Específico:	
Analisar a América Latina, as independências e a formação dos Estados Nacionais, buscando compreender e interpretar os fatores sociais, políticos e econômicos deste período.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DONGHI, Tulio Halperin. História da América Latina . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.	
HOBSBAWN, E. J. Nações e nacionalismo : desde 1780. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.	
PINSKY, Jaime et. al. História da América através de textos . São Paulo: Contexto, 2011.	
DEL POZO, José del. História da América Latina e do Caribe : dos processos de independência aos dias atuais. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.	
CANNABRAVA FILHO, Paulo. No olho de furacão : América Latina nos anos 60/70. São Paulo: Cortez, 2003.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. História das Américas : novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011.	

CALMON, Pedro. **História social do Brasil**: Volume 1- Espírito da Sociedade Colonial. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

AGUILAR CAMÍN, Héctor; MEYER, Lorenzo. **À sombra da revolução Mexicana**: história mexicana contemporânea, 1910-1989. São Paulo: USP, 2000.

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. **Como escrever a história do Novo Mundo**. São Paulo: USP, 2011.

METHOL FERRÉ, Alberto; METALLI, Alver. **A América Latina do século XXI**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FRIGERIO, Alejandro; RIBEIRO, Gustavo Lins. **Argentinos e Brasileiros**: Encontros, Imagens e Estereótipos. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**. São Paulo: Ed.34, 2012.

MALERBA, Jurandir. **A história na América Latina**: ensaio de crítica historiográfica. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

REED, John. **México insurgente**. São Paulo: Boitempo, 2010.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SOUZA, Laura de Mello. **O sol e a sombra**: política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Identificação do Componente	
Estudos Afro-asiáticos	Carga horária: 30 horas
Ementa	
Noções sobre a herança cultural das principais civilizações africanas e asiáticas. Oriente Médio, Extremo Oriente, neocolonialismo, movimentos de independência e geopolítica atual da África e Ásia.	
Objetivos	
Conhecer a herança cultural das principais civilizações da África e da Ásia; Conhecer peculiaridades do extremo oriente (feudalismo no Japão); Identificar a origem dos conflitos atuais no Oriente Médio; Conhecer a origem dos conflitos étnicos na Ásia e principalmente na África.	
Referências Bibliográficas Básicas	
HUGON, Philippe. Geopolítica da África . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. SANTOS, Maurício Silva. Divergências atuais no Oriente Médio : israelenses, palestinos e suas razões. Rio de Janeiro: E. Papers Serviços Editoriais LTDA, 2002. SAID, Edward. Orientalismo : o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2010	
Referências Bibliográficas Complementares	
ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e África . São Paulo: Contexto, 2º ed. 1991. KI-ZERBO, Joseph. História geral da África I : Metodologia e pré-história da África. 3º ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011. MOKHTAR, Gamal (ed.). História geral da África II : África Antiga.. 3º ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011. EL FASI, Mohammed (ed.). História geral da África III : África do Século VII ao XI. 2º ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011. NIANE, Djibril Tamsir (ed.). História geral da África IV : África do Século XII ao XVI. 3º ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011. OGOT, Bethwell Allan (ed.). História geral da África V : África do Século XVI ao XVIII. 2º ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.	

AJAYI, J. F. (ed.). **História geral da África VI: África do Século XIX à década de 1880.** 2º ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2010.

BOHAHEN, Albert Adu (ed). **História geral da África VII: África sob dominação colonial: 1880 a 1935.** 3º ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

MAZRUI, Ali A (ed.). **História geral da África VIII: África desde 1932.** 2º ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

Identificação do Componente	
Integração e cooperação Latino Americana	Carga horária: 30 horas
Ementa	
<p>Categorias espaciais fundamentais para os estudos de fronteira (espaços sociais, região, fronteira, cidades gêmeas, território, identidade territorial). História social e produtiva da campanha e das Missões Jesuítico-Guarani. Importância geopolítica do território fronteiriço no RS. Integração transfronteiriça e as dinâmicas socioeconômicas nas margens do Prata. Análise dos principais indicadores da região fronteiriça do RS e das regionalizações Político-administrativas em voga para este cenário. Políticas de desenvolvimento territorial para as fronteiras argentinas e brasileiras. Fundamentos de planejamento regional e a nova Governança público –territorial. As jurisprudências específicas para as cidades de fronteira. Análise de cartografias regionais.</p>	
Objetivos	
<p>Discutir as dinâmicas sociais, culturais e políticas que estão relacionadas aos processos de integração socioespacial nas margens da bacia do Prata.</p> <p>Compreender esses cenários objetivam instigar nos futuros professores a consciência crítica sobre a importância do ensino da geografia política, geopolítica internacional e da geografia social para em sala de aula , assim como em futuras pesquisas, que possam trazer a tona como os territórios do Prata são relevantes para o cenário internacional.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ACCIOLY, Elizabeth. Mercosul e União Europeia: estrutura jurídico-institucional. 4ed. Curitiba: Juruá, 2010.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a América Latina. 8ed. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>BETHELL, Leslie; ROXBOROUGH, Ian (orgs.). A América latina entre a segunda guerra mundial e a guerra fria. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GAGGIOTTI, Hugo. La pampa Rioplatense: un espacio degradado en el imaginário hispanico-criollo. Revista Scripta Nova, Barcelona. N, março de 1998. Disponível em: < http://www.ub.edu/geocrit/sn-17.htm>. Acesso em: jun. 2019.</p> <p>GINESTA, Jacques. El mercosur y su contexto regional e internacional: una introducción. Porto Alegre: UFRGS, 1999.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANTUNES, Ricardo L. C. O continente do labor. São Paulo: Boitempo, 2011.</p> <p>AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald (orgs.). História das Américas: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.</p> <p>MARTINS, Carlos Eduardo. Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2011.</p>	

PINTO, Muriel. A identidade socioterritorial missioneira da cidade histórica de São Borja-RS: as hegemonias de poder sobre uma identidade tradicional enraizada entre antigas reduções Jesuítico-Guarani. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/131160?show=full>>. Acesso em: jun. 2019.

Identificação do Componente	
Leitura e Produção Textual	Carga horária: 30 horas
Ementa	
A história da Língua Portuguesa no Brasil. O novo Acordo Ortográfico. O uso dos verbos. A leitura (técnicas de leitura). Sublinhar, esquematizar, resumir, resenhar. Interpretar, analisar textos. Produzir textos. O conhecimento e os Projetos de Pesquisa (noções). Elaboração de Plano de Estudo (cronograma).	
Objetivos	
<p>Proporcionar conhecimentos básicos acerca do novo acordo ortográfico, considerando a história da língua portuguesa no Brasil, desenvolvendo atividades que permitam o domínio da leitura, da escrita e da comunicação em geral, observando os temas trabalhados no eixo temático Educação e Políticas Educacionais.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conhecer a história de construção da língua portuguesa considerando o novo acordo ortográfico; -Identificar o uso de verbos na elaboração de objetivos de pesquisa, de projetos de ensino e de planejamento de atividades docentes; -Sublinhar, esquematizar, resumir, resenhar; -Interpretar e analisar textos considerando as temáticas propostas para o Eixo temático de forma interdisciplinar; -Trabalhar a produção de textos acadêmicos; <p>Praticar a produção de textos acadêmicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Praticar a elaboração de projetos, tendo em vista as habilidades de leitura e escrita praticadas e apreendidas. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 1985</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2011.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia científica. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: Projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos da Metodologia Científica. Teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2009.</p>	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Manual de normatização**. 5.ed. Bagé: UNIPAMPA, 2019.

Identificação do Componente	
Libras II	Carga horária: 60 horas
Ementa	
Aprimoramento das estruturas de Libras e aperfeiçoamento da compreensão e produção em nível intermediário. Prática do uso de Libras em situações discursivas formais e informais (role-play).	
Objetivos	
<p>Aprofundar os conhecimentos no uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolvendo a expressão visual espacial para facilitar a comunicação com a pessoa surda e identificar os principais aspectos linguísticos e gramaticais da Libras.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Analisar os aspectos relacionadas ao estudo da sintaxe da Libras; -Identificar a ordem básica da estrutura das sentenças; -Aprofundar os conhecimentos sobre Uso de espaço e Classificadores em Libras; -Promover situações para interpretação de histórias; -Aprender e utilizar as conversações em Libras em contexto formal ou informal; -Realizar conversações através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas; 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CAPOVILLA, Fernando Cesar. Enciclopédia da língua brasileira: o mundo dos surdos em libras. São Paulo: Edusp, 2009.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo: Editora EDUSP, 2012. v. 1 e 2.</p> <p>QUADROS, Ronice. Muller de.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: jun. 2019</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5626/2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: jun. 2019.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS - Que língua é essa? 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.</p> <p>MORATO, Edwiges Maria. Linguagem & cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem, versão em libras. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de educação de surdos, 2012.</p>	

Identificação do Componente	
LIBRAS: práticas pedagógicas em Ciências Humanas	Carga horária: 30 horas
Ementa	
Fundamentos da metodologia e estratégias para o ensino de ciências humanas em Libras tais como filosofia, sociologia, geografia e história.	
Objetivos	
<p>Proporcionar aos acadêmicos uma visão e compreensão das técnicas da comunicação em Sinais (LIBRAS), dos processos didático-pedagógicos relacionados a Libras na Educação para Surdos.</p> <p>Conhecer Libras com conteúdos que envolvem a disciplina com abordagens educacionais para surdos;</p> <p>Destacar metodologias para a expansão de informações/conhecimento sobre surdez, surdos e deficientes auditivos, por meio da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais);</p> <p>Desenvolver atividades que proporcionem comunicação entre ouvintes e surdos;</p> <p>Intervir metodologicamente no processo de aprendizagem da Língua de sinais.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo: Editora EDUSP, 2012. v. 1 e 2.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando Cesar. Enciclopédia da língua brasileira: o mundo dos surdos em libras. São Paulo: Edusp, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.</p> <p>BRASIL. Lei nº10.436, de 24/04/2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: jun. 2019</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5626/2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: jun. 2019.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS - Que língua é essa? 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.</p> <p>ZIESMANN, Cleusa Ines. LEPKE, Sonize (Orgs.). Reflexões, experiências e estudos da libras: na perspectiva da educação. Santa Maria: Ed, Gráfica Caxias, 2018.</p>	

Identificação do Componente	
Metodologia do Ensino de Geografia	Carga horária: 30 horas
Ementa	
O papel do docente de geografia na educação básica. O ensino de geografia como ferramenta de interpretação do mundo. Práticas didáticas em geografia com foco na	

relação natureza e sociedade. Instrumentos e linguagens na prática docente. Currículo de geografia no ensino básico. Planejamento da prática e análise crítica. Avaliações como instrumento de aprendizagem.

Objetivos

Objetivo Geral:

Discutir as práticas do professor de geografia no ensino básico.

Objetivos Específicos:

Analisar a transformação da prática e concepções geográficas conforme o espaço tempo;
Exercitar a elaboração de planos de aula e sua reflexão crítica no processo de ensino aprendizagem;

Elaborar produtos e/ou processos criativos para o ensino de geografia.

Referências Bibliográficas Básicas

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas (SP): Papyrus, 2012.
SCHÄFFER, N. O. (et. Al). **Um globo em suas mãos: práticas para sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2011.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2008.

VESENTINI, J. W. (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campi nas, SP: Papyrus, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, R. D. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2011.

ALMEIDA, R. D.. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2013.

ALMEIDA, R. D.. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2013.

CAVALCANTI, L. S. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campi nas (SP): Papyrus, 2012.

_____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campi nas (SP): Papyrus, 1998.

GATTO, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**. N. 27, jan-jun, 2003. Disponível em: < <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1150/1150.pdf>>. Acesso em fev. 2016.

OLIVEIRA, A. U. (orgs.) **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 2012.

PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (orgs.) **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2011.

PONTUSCHKA, N. N. **Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública**. São Paulo: Loyola, 2002.

PONTUSCHA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

Identificação do Componente

Metodologia do Ensino da Filosofia

Carga horária: 30 horas

Ementa	
O ensino da Filosofia na educação básica. Princípios para uma didática filosófica. A Filosofia e a interdisciplinaridade. A Filosofia, o currículo escolar e a prática docente.	
Objetivos	
Objetivo geral: Oferecer metodologias e ferramentas para o ensino de filosofia na educação básica. Objetivos específicos: Contribuir na construção de habilidades de investigação, pensamento e raciocínio filosóficos. Abordar a filosofia a partir de seus problemas e os modos de se fazer filosofia na educação básica. Elaborar atividades e materiais didáticos para o ensino de Filosofia de forma interdisciplinar e temática.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CERLETTI, A. O ensino de filosofia como problema filosófico . Ed. Autentica, 2009. GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia : uma didática para o ensino médio. Campi nas: Papyrus, 2012. NOVAES, J. L.; AZEVEDO, M. A. (Orgs.). A filosofia e seu ensino : desafios emergentes. Porto Alegre: Sulina, 2010. PORTA, M. A Filosofia a Partir de seus Problemas . Didática e metodologia do estudo filosófico. Lisboa: edições Loyola, 2000. ROCHA, R. P. Ensino de Filosofia e currículo . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALMEIDA, Aires; et. al. A arte de pensar . Lisboa: Didáctica, 2007. ARISTÓTELES. Metafísica . São Paulo: Edipro, 2006. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . São Paulo: Atlas, 2009. BAGGINI, J. As ferramentas dos filósofos . Um compêndio sobre conceitos e métodos filosóficos. São Paulo: Loyola, 2008. DESCARTES. Meditações metafísicas . São Paulo: Martins Fontes, 2011. GALLO, S. Ensino de filosofia : teoria e prática. Ijuí: Unijui, 2004. MURCHO, D. (Org.). Renovar o ensino da Filosofia . Lisboa: Gradiva, 2003. PENCO, P. Introdução à filosofia da linguagem . Petrópolis: Vozes, 2006. POMBO, O. “Epistemologia da interdisciplinaridade”. Ideação : Revista do Centro de Educação e Letras. Unioeste: Campus Foz do Iguaçu, v. 10, nº1, p. 9-40. 2008.	

Identificação do Componente	
Metodologia do Ensino de História	Carga horária: 30 horas
Ementa	
Contextualização histórica da disciplina. A Nova Base Comum Curricular e as diretrizes nacionais para o ensino de História; O saber histórico. A estruturação dos conteúdos. Metodologia, recursos aplicáveis.	
Objetivos	
Objetivo geral: Desenvolver o estudo do ensino de História, os seus saberes e práticas. Objetivos específicos: Compreender o campo do conhecimento histórico no contexto do ensino.	

Analisar a relação entre o ensino e o campo da História.
Compreender a didática e prática de ensino de História e os princípios a Nova Base Comum Curricular Nacional. - BCCN para a História.

Referências Bibliográficas Básicas

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Edições Cortez, 2004.

_____. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Legislação Educacional – De 2003 a 2010**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4727.pdf>>. Acesso em 01 de março de 2018.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação; n. 193) Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 01 de março de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nova Base Comum Curricular Nacional –BCNC**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 de março de 2018.

FONSECA, S. G. **Experiências, reflexões e aprendizados**. Campi nas, SP: Papirus, 2011
KARNAL, L. (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

DOLLE, J. **Princípios para uma pedagogia científica**. Porto Alegre, RS: Penso, 2011.
MONTENEGRO, A. T. **História, metodologia, memória**: São Paulo, SP: Contexto, 2010.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

PENTEADO, H.D. **Metodologia do ensino de História e geografia**. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

SACRISTAN, G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000;

SILVA, M.; FONSECA, S. G. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campi nas: Papirus, 2007

ZAMBONI, E; FONSECA S. **Espaços de formação do professor de História**. Campi nas, SP: Papirus, 2008. .

Identificação do Componente

Metodologia para o Ensino da Sociologia

Carga horária: 30 horas

Ementa

As pesquisas sobre o ensino de Sociologia. As bases normativas e legais para o ensino da Sociologia. Metodologias que sugerem alternativas para organização do processo de ensino e aprendizagem escolar da Sociologia.

Objetivos

Objetivo geral Conhecer as propostas metodológicas para o ensino e aprendizagem escolar da Sociologia.
Objetivos específicos Analisar as propostas de ensino e aprendizagem da Sociologia em vigência. Exercitar práticas de ensino e aprendizagem alternativas.
Referências Bibliográficas Básicas
DIAZ, B.; JUAN, E. Estratégias de ensino-aprendizagem . Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. SAINT-ONGE, M. O ensino na escola: O que é e como se faz . São Paulo, SP: Loyola, 2001. BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia . Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010.
Referências Bibliográficas Complementares
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio . Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf . >. Acesso em abril de 2018. BRASIL. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. BRASIL. PCN+ Ensino Médio . Orientações educacionais complementares. Ciências Humanas e suas Tecnologias. BNCC. Ensino Médio . Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf >. Acesso em junho de 2018 COSTA, C. Sociologia: introdução a ciência da sociedade . São Paulo, SP: Moderna, 1998. GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. MORAES, A. C. Sociologia: ensino médio/Coordenação - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. TELES, M. L. S. Sociologia para jovens: iniciação a sociologia . Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

Identificação do Componente	
Movimentos sociais latino americanos	Carga horária: 30 horas
Ementa	
Os movimentos sociais na América Latina no século XX. Movimentos sociais no campo. Ideologias, significados e repertórios de ação dos movimentos sociais rurais. O Estado e os movimentos sociais. Revisão dos instrumentos analíticos para estudo dos movimentos sociais. Conflitos e mudança social.	
Objetivos	
Analisar o surgimento, o desenvolvimento teórico e histórico e a contribuição dos movimentos sociais para a construção da cidadania no Brasil e na América Latina. Objetivos específicos: Analisar o surgimento, o desenvolvimento teórico e histórico e a contribuição dos movimentos sociais para a construção da cidadania n o Brasil e na América Latina.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GOHN, Maria da Gloria Marcondes. Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos . São Paulo: Loyola, 2006.	

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa III: a força dos trabalhadores**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

Referências Bibliográficas Complementares

GIUMBELLI, Emerson. Religião e (des)ordem social contestado, Juazeiro e Canudos nos Estudos Sociológicos sobre Movimentos religiosos. **Dados**. V. 10, N. 2, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200004>. Acesso em: jun. 2019.

PETRY, Almiro. Os movimentos Sociais na América Latina. UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. Formação Humanística. Eixo: América Latina, 2008. Disponível em: < http://www.projeto.unisinos.br/humanismo/al/mov_sociais.pdf>. Acesso em: jun. 2019.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 2 ed. Loyola. 2011.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais na América Latina – caminhos para uma política emancipatória? **Caderno CRH**, Salvador, V. 21, N 54, p. 505-517, set/dez. 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-49792008000300007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: jun. 2019.

WELCH, Clifford Andrew. Movimentos sociais no campo até o golpe militar de 1964: a literatura sobre as lutas e resistências dos trabalhadores rurais do século XX. **Lutas & Resistências**, Londrina. V. 1, p. 60-75, set. 2006. Disponível em: < <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/revista1aedicao/lr.pdf>>. Acesso em: jun. 2019.

Identificação do Componente

Multimídia e Educação

Carga horária: 60 horas

Ementa

Estudo dos processos comunicacionais e dos recursos tecnológicos na sociedade contemporânea. História e conceito de multimeios. A interpelação entre comunicação e educação. O conceito e as práticas de educomunicação. Análise de projetos, práticas e programas de comunicação na Escola. Análise fílmica e produção impressa e audiovisual.

Objetivos

Compreender a inter-relação entre comunicação e educação através da análise teórica e de práticas comunicacionais desenvolvidas na Escola.

Objetivos específicos:

Estudar o cenário comunicacional contemporâneo e as relações com o ambiente escolar.

Instigar o discente à curiosidade investigativa no que se tange ao avanço das tecnologias comunicacionais e do consumo midiático;

Apontar caminhos teóricos e práticos para que o discente tenha familiaridade com os recursos tecnológicos alternativos.

Estudar as linguagens comunicacionais, como: teatro, impresso, fotografia, cinema, rádio, tevê, internet.

Propiciar a prática de tecnologias como: produção audiovisual (documentário educativo), impresso (informativo) e de portal digital (Blog e rede social)

Referências Bibliográficas Básicas

LOUREIRO, Robson. **Indústria cultural e educação em tempos pós-modernos**. Campinas (SP): Papirus, 2003.

MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thais. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

DELORS, Jacques. **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

BACCEGA, Aparecida. **Televisão e escola**. Uma mediação possível? São Paulo: Senac, 2003.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Senac, 2004.

COGO, Denise Maria. **Televisão, escola e juventude**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

NEUMANN, Laurício. **Educação e comunicação alternativa**. Petrópolis: vozes, 1991.

PACHECO, Elza Dias. **Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil**. São Paulo: Loyola, 1991.

Identificação do Componente

Pensamento Político e Social Latino Americano	Carga horária: 30 horas
---	-------------------------

Ementa

Estudo do processo de formação dos Estados na América Latina, desde meados do século XIX até os dias atuais, analisando sua relação com diversos aspectos que formam parte de um arcabouço teórico e metodológico sobre a sociedade, a política e a formação identitária latino-americana.

Objetivos

Analisar os processos de independência na América Latina, buscando compreender e interpretar os fatores sociais, políticos e econômicos do século XX e XXI.

Oportunizar aos acadêmicos uma maior compreensão dos processos políticos na América Latina.

Realizar debates com base nas bibliografias dedicadas à temática.

Referências Bibliográficas Básicas

AZAMBUJA, Darcy. **Teoria geral do Estado**. 4ed. São Paulo: L Globo, 2008.

BAQUERO, Marcello. **A vulnerabilidade dos Partidos Políticos e a crise da democracia na América Latina**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

BOBBIO, Norbert. **O futuro da democracia**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

BOBBIO, Norbert. **Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Relembrando o que escrevi: da reconquista da democracia aos desafios globais**. 2ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2010.

PISIER, E. **História das ideias políticas**. Barueri: Manoel, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

ARAÚJO, Sílvia Maria de. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2011.

BATISTA, Cristiane. **Partidos políticos, ideologia e política social na América Latina: 1980-1999**. **Dados**, V. 51, N. 3, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582008000300004 >. Acesso em: jun. 2019.

MALAMUD, Andrés. Fragmentação e divergência na América Latina. **Relações internacionais**. Dez.2009. Disponível em:<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992009000400008>. Acesso em: jun. 2019.

PRADO, Maria Lígia Coelho. Esperança radical e desencanto conservador na Independência da América Espanhola. **História**. V. 22, N. 2, São Paulo, 2003. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/his/v22n2/a02v22n2.pdf>>. Acesso em: jun. 2019.

RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a civilização**. Processos de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. São Paulo: Cia. Das Letras,2007.

Identificação do Componente	
Psicologia da Aprendizagem	Carga horária: 30 horas
Ementa	
Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem. Principais dificuldades, transtornos de aprendizagem e comportamentais, que dificultam o acompanhamento nas atividades curriculares. Fatores que contribuem para auxiliar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. O papel da escola e do professor.	
Objetivos	
Reconhecer e compreender os principais problemas e transtornos de aprendizagem e psicológicos enfrentados pelos alunos e as possíveis formas de lidar com eles. Possibilitar o desenvolvimento de uma visão ampla das principais causas e consequências do fracasso escolar Compreender os problemas de crianças e adolescentes na escola Identificar as diferenças entre dificuldades de aprendizagem e transtornos e distúrbios de aprendizagem.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 15 ed.São Paulo: Saraiva, 2018. PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem . Porto Alegre, RS: Artmed, 1985. SOUZA, Evanira Maria de. Problemas de aprendizagem: crianças de 8 a 11 anos . Bauru,SP: EDUSC, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BALLONE, G. J. Dificuldades de Aprendizagem . 2005. Disponível em: http://virtualpsy.locaweb.com.br/index.php?sec=19&art=49 . Acesso em: 10 mai. 2019. BOCK, A. M. B. Psicologia e o compromisso social . São Paulo: Cortez, 2003. COLL, PALACIOS, MARCHESEI. (Org.) Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Volume 3 CHABANNE, Jean-Luc. Dificuldades de aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar . São Paulo: Ática, 2006.	

FERRAZ, P. G. **Transtornos da aprendizagem: conceito, quadro clínico e avaliação diagnóstica.** Disponível em: <http://www.psiquiatriainfantil.com.br/artigo.asp?codigo=25> >. Acesso em: 10 mai. 2019

Identificação do Componente	
Psicologia do desenvolvimento	Carga horária: 30 horas
Ementa	
O desenvolvimento humano ao longo do ciclo de vida. As principais etapas do desenvolvimento no ciclo da vida. O desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da infância a velhice.	
Objetivos	
Compreender os principais processos de desenvolvimento humano desde a infância até a velhice Ser capaz de identificar o objeto de estudo da Psicologia do Desenvolvimento, princípios e abordagens de investigação do desenvolvimento humano; Caracterizar as principais etapas do desenvolvimento no ciclo da vida; Descrever os processos de desenvolvimento cognitivo e afetivo-social em cada etapa do ciclo da vida humana. Compreender os fenômenos e processos psicológicos básicos envolvidos no desenvolvimento humano	
Referências Bibliográficas Básicas	
BEE, Helen. O Ciclo Vital. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997. BOCK, Ana Mercedes Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. COLL, C.; PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (Orgs) Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BIAGGIO, Angela Maria Brasil. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2008. BOYD, Denise Roberts. A criança em crescimento. Porto Alegre: Artmed, 2011. CONTINI, Maria de Lurdes, KOLLER, Silvia Helena. Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2002. OZELA, Sergio. Adolescências construídas: a visão da psicologia socio-historica: São Paulo, SP : Cortez, 2003. STUART-HAMILTON, Ian. A psicologia do envelhecimento: uma introdução. 3. ed. Porto Alegre, RS : Artmed, 2002.	

Identificação do Componente	
Poder Político local e regional	Carga horária: 30 horas
Ementa	
Análise dos conceitos de espaços, regiões e territórios articulados ao sistema de poder. Estudo da trajetória do desenvolvimento regional no Brasil e os efeitos da globalização na articulação dos territórios nacionais. Concepções e metodologias em desenvolvimento	

sustentável e sua aplicação as regiões. Estado, instituições e legislação para o desenvolvimento regional. A participação da sociedade civil nas decisões políticas e as articulações intermunicipais na formulação de políticas públicas e gestão regional.

Objetivos

Estudar as relações entre as esferas nacional, regional e local a partir do advento da globalização e sua interface com as configurações geopolíticas, observando o comportamento do Estado e da sociedade civil no processo de integração intermunicipal, a formulação de políticas públicas e a configuração das relações de poder.

Referências Bibliográficas Básicas

EGLER, Cláudio A.G. Questão regional e gestão do território no Brasil. In. CASTRO, Iná Elias de et al. Geografia: conceitos e temas. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LIEDTKE, Paulo. Ferrenando. A esquerda presta contas. Comunicação e Democracia nas cidades. Itajaí: Univale, 2002.

WEFFORT, Francisco C. Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens. Editora Ática, 2006.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1964.

Referências Bibliográficas Complementares

AMARAL FILHO, Jair do. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. Planejamento e Políticas Públicas, n. 23, 2009. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/78>>. Acesso em: jun. 2019.

DINIZ, Eli. (Org.). Globalização, Estado e Desenvolvimento. Dilemas do Brasil no novo milênio. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

FERREIRA, Gabriela Nunes. A formação nacional em Buarque, Freyre e Vianna. **Lua Nova**, n. 37, p. 229-247, 1996. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n37/a12n37.pdf>> Acesso em: jun. 2019.

FILIPPIM, Eliane Salete; ABRUCIO, Fernando L. Quando descentralizar é concentrar poder: o papel do governo estadual na experiência catarinense. **RAC**, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 212-228, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v14n2/v14n2a03.pdf>>. Acesso em: jun. 2019.

FREY, Klaus. Descentralização e poder local em Alexis de Tocqueville. **Revista de Sociologia e Política** 15 (2000): 83-96. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-44782000000200006&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: jun. 2019.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli. As câmaras municipais brasileiras: perfil de carreira e percepção sobre o processo decisório local. **Opinião Pública**, v. 11, n. 2, p. 337-365, 2005. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762005000200003&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: jun. 2019.

KLERING, Luis Roque; KRUEL, Alexandra Jochims; STRANZ, Eduardo. Os pequenos municípios do Brasil: uma análise a partir de índices de gestão. **Análise Revista de Administração da PUCRS**, v. 23, n. 1, p. 31-44, 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/download/11433/9677>>. Acesso em: jun. 2019.

LACERDA, Antônio Corrêa de et al (orgs.). **Economia Brasileira**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LOPEZ, Felix G. A política cotidiana dos vereadores e as relações entre executivo e legislativo em âmbito municipal: o caso do município de Araruama. **Revista de**

Sociologia e Política, v. 22, p. 153-177, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n22/n22a12.pdf>>. Acesso em: jun. 2019.

TOMIO, Fabrício Ricardo de Limas. Federalismo, municípios e decisões legislativas: a criação de municípios no Rio Grande do Sul. **Revista de Sociologia e Política**, v. 24, n. 24, p. 123-148, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n24/a09n24.pdf>>. Acesso em: jun. 2019.

Identificação do Componente	
Política e mídia	Carga horária: 60 horas
Ementa	
Estudos sobre mídia e política, em diferentes sistemas políticos, a partir de análise de fatos, linguagens e instituições do campo da comunicação. Temas vinculados às estratégias e produtos determinados pelas relações entre sociedade, instituições políticas, meios de comunicação e opinião pública. A informação e o debate político a partir da mídia em períodos eleitorais. A política como espetáculo midiático e a mídia pautando as agendas políticas.	
Objetivos	
Abordar e desenvolver conteúdos que propiciem aos alunos abordar criticamente informações, bibliografia e questões relacionadas ao campo da comunicação política. Objetivos específicos: Orientar leituras e desenvolver análises que possibilitem a compreensão sobre as relações entre meios de comunicação massivos, sociedade e política; Analisar casos de comunicação a partir de estratégias e objetivos do campo político; Aproximar o estudante de autores, conceitos e questões fundamentais ao entendimento das relações de poder estabelecidas entre a política, mídias e sociedade; Promover a discussão e análise crítica de mídias e de material informativo, publicitário e promocional gerado por sujeitos e instituições; Analisar a produção da comunicação política em períodos eleitorais numa perspectiva crítica.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CHAUI, Marilena de Souza. Simulacro e poder : uma análise da mídia. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. DIZARD, Wilson. A nova mídia : a comunicação de massa na era da informação. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. PAIVA, Raquel. O espírito comum : comunidade, mídia e globalismo. 2ed. Rio de Janeiro: mauad X, 2003. DOUGLAS, Kellner. A cultura da mídia : estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AZEVEDO, Fernando Antônio. Mídia e Democracia no Brasil : relações entre o sistema de mídia e o sistema político. Opin. Publica, Campinas, V. 12, N. 1, maio de 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/op/v12n1/29399.pdf >. Acesso em jun. 2019. CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecilia (orgs.). A criança e a mídia : imagem, educação, participação. 2ed. Brasília, DF: UNESCO, 2002. MATTOS, Sérgio. História da televisão brasileira : uma visão econômica, social e política. Editora Vozes, 2002.	

D'ARAUJO, Maria Celina (org.). O Brasil não é mais aquele... mudanças sociais após a redemocratização. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
 THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 8ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Identificação do Componente	
Sociologia da diferenciação e das desigualdades sociais	Carga horária: 30 horas
Ementa	
Estudo das formas de diferenciação, estratificação social e das desigualdades através de uma reflexão sociológica, analisando as abordagens clássicas sobre esses temas, as configurações dos diversos modos de desigualdades em diferentes tempos e lugares, a ideia de exclusão-inclusão, mobilidade social e a questão das desigualdades sociais no Brasil.	
Objetivos	
Compreender os mecanismos de produção e reprodução das desigualdades como produto das relações sociais; Objetivos específicos: Analisar as diferentes formas de desigualdades com o auxílio das teorias sociológicas clássicas; Refletir sobre as condições econômicas, políticas, sociais e culturais que contribuem para o estabelecimento das desigualdades em sociedades distintas; Demonstrar como as desigualdades sociais podem ser identificadas no dia a dia com o recurso de análises qualitativas e quantitativas; Promover o debate sobre o aprofundamento das desigualdades sociais no Brasil e o desenvolvimento da exclusão social	
Referências Bibliográficas Básicas	
MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. O manifesto do partido comunista . Petrópolis: Vozes, 2006. 8EX. SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada . 2º ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. WEBER, Max. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
Referências Complementares	
BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação . 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. CAMPOS, André (et. Al). Atlas da exclusão social no Brasil, Volume 2 : dinâmica e manifestação territorial. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. GENTILI, Pablo (et al). Globalização excludente : desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. MILIBAND, Ralph. Análise de Classes. In.: GIDDENS, A; TURNER, J. (orgs.). Teoria social hoje . São Paulo: Editora UNESP, 1999. SCALON, Celi; SALATA, André. Desigualdades, estratificação e justiça social. Civitas-Revista de Ciências Sociais , Porto Alegre, V16, N.2, p. 179-188, 2016. Disponível em: < http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/24479/14779 >. Acesso em: jun. 2019.	

2.6. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização curricular deste projeto pedagógico materializa-se a partir, principalmente, dos seguintes aspectos: (a) parte da formação do aluno é definida por ele mesmo, por meio da escolha de componentes curriculares obrigatório-complementares e (b) sua formação se completa com o cumprimento das atividades complementares.

Em relação ao percurso de formação, conforme consta no item 2.3.1, o aluno tem a possibilidade de cursar componentes curriculares obrigatório-complementares à sua escolha, dentro da carga horária mínima da habilitação escolhida. Isso significa que o curso acredita em uma formação básica mínima (componentes curriculares obrigatórios) e, também, na capacidade de o aluno direcionar a sua formação para áreas de seu maior interesse.

Em relação às atividades complementares, aqui definidas como atividades acadêmico-científico-culturais (ver item 2.3.1.1), estas complementam a formação do aluno, a partir do incentivo à participação em atividades culturais e de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, o presente projeto prevê a valorização dos saberes adquiridos fora do contexto universitário. Nesse sentido, alunos que já atuam em atividades docentes podem solicitar aproveitamento de parte da carga horária relativa aos componentes curriculares de estágio curricular. Os estudantes também podem realizar estágios não obrigatórios conforme as normas estipuladas pela Resolução 20 de 2010 (UNIPAMPA, 2010)

O mesmo ocorre com qualquer componente curricular, seguindo disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, artigo 47, §2º, que aduz que será facultado ao aluno com extraordinário aproveitamento nos estudos a possibilidade de avanço mediante realização de avaliação planejada, executada e avaliada por banca constituída para este fim.

2.7. ATENDIMENTO AO PERFIL DO EGRESSO

Para que as expectativas em relação ao egresso se concretizem, ações de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes são feitas através de:

- políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- participação dos graduandos em eventos acadêmicos e culturais como congressos, seminários, palestras, entre outros, com auxílio financeiro institucional;
- participação dos discentes na avaliação da instituição.

Quanto aos métodos de ensino e avaliação, estes devem:

- estimular a participação sistemática e reflexiva dos discentes em situações de ensino aprendizagem, tanto na educação formal como na informal, por meio de metodologias diversas e que atendam às especificidades de cada componente curricular, utilizando-se trabalhos presenciais e/ou a distância.

3. RECURSOS

3.1 CORPO DOCENTE

Os docentes, com sua respectiva formação que compõe o quadro do Curso de Ciências Humanas – Licenciatura são:

Nome	Graduação	Mestrado	Doutorado
Adriana Hartemink Cantini	Direito	Educação	Direito
Andréa Becker Narvaes	Ciências Sociais	Educação	Educação
Davide Carbonai	Ciência Política	Sociologia Econômica	Sociologia Econômica
Edson Romário Monteiro Paniágua	História	História	História
Erick de Melo Maciel	Administração de Empresas e Ciências Militares	Geomática – Tecnologia da Geoinformação e Gestão e Auditoria Ambiental	
Evandro Ricardo Guindani	Filosofia	Ciências da Religião	Educação
Joel Felipe Guindani	Comunicação Social	Ciências da Comunicação	Comunicação e Informação
Juliana Lima Moreira Rhoden	Psicologia e Psicanálise	Ciências da Linguagem	

Keli Krause	Letras/LIBRAS e Sistemas de Informação	Libras (cursando)	
Lauren de Lacerda Nunes	Filosofia	Filosofia	
Lisianne Pintos Sabedra Ceolin	Ciências Jurídicas e Sociais	Direito	Direito
Muriel Pinto	Geografia	Desenvolvimento Regional	
Priscila Françoise Vitaca Rodrigues	Ciências Sociais	Sociologia	Serviço Social
Ronaldo Bernardino Colvero	Estudos Sociais e História	História	História
Wesley Grijó	Rádio e TV e Jornalismo	Comunicação	Comunicação e Informação

Os docentes podem encontrar atendimento pedagógico na Coordenadoria do Desenvolvimento Pedagógico (COORDEP) e no Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) do Campus, além de participarem da avaliação do corpo docente.

3.2CORPO DISCENTE

O Discente também conta com o atendimento pedagógico que acontece por meio do Programa de Acompanhamento ao Estudante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC). À disposição do discente também está o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), através do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), que atende aos aspectos referentes à infraestrutura e aos recursos didáticos bem como às questões inerentes à acessibilidade. O NuDE conta com uma equipe formada por uma Pedagoga, um Técnico de Assuntos Educacionais e um Assistente Social.

O NuDE trabalha a partir das demandas apresentadas na busca por alternativas que favoreçam os processos de ensino/aprendizagem bem como o acesso e permanência na instituição. O Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) está incluído na composição da Coordenação Acadêmica do Campus, em conformidade com o item III do Art. 76 dentro do Regimento Geral da UNIPAMPA.

Da competência:

- a) Orientar ações, elaborar pareceres e relatórios sobre questões pertinentes à prática pedagógica, de acordo com a legislação educacional vigente e com as normas internas da UNIPAMPA;
- b) Articular encontros e eventos de caráter comunitário e acadêmico no âmbito do campus;
- c) Atendimento aos estudantes por demanda espontânea;
- d) Atendimento aos estudantes por indicação de docentes;
- e) Apoiar e acompanhar a organização dos elementos necessários ao desenvolvimento didático-pedagógico da prática docente – planejamento de atividades, adequação de recursos e procedimentos metodológicos e orientação da prática de avaliação;
- f) Assessorar nos procedimentos atinentes à avaliação institucional e/ou de processos de ensino-aprendizagem;
- g) Acompanhar e contribuir no processo de construção e revisão dos projetos pedagógicos dos cursos do campus, bem como emitir pareceres sobre os mesmos;
- h) Atuar na elaboração, execução e/ou participação em projetos de áreas específicas, bem como pareceres técnicos em seu âmbito profissional;
- i) Realizar atividades de pesquisa/coleta de dados/levantamento de informações, com metodologia definida pelo técnico, em questões relativas à qualificação dos processos educacionais;
- j) Monitorar, gerenciar e executar a política de acesso e permanência do educando garantindo a inclusão social;
- l) Viabilizar acesso às condições de igualdade, assegurando os direitos sociais de moradia, alimentação, assistência à saúde, lazer e suporte psico-social;
- m) Promoção de instâncias de valorização, socialização e publicização da produção acadêmica da universidade;
- n) Atuar como agente facilitador de parcerias com instâncias de representação estudantil, órgãos de governo, da sociedade civil e outras instituições para implementação de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- o) Orientar projetos de ensino e orientação e desenvolvimento em pesquisa e extensão;
- p) Prestar orientações aos discentes quanto ao planejamento de sua trajetória acadêmica;

q) Fomentar o envolvimento da comunidade acadêmica em propostas inovadoras e alternativas de ensino- aprendizagem;

A consolidação e ampliação da política de atendimento educacional especializado, está sendo feita através da descentralização de atividades do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade -NInA, por meio da implantação de equipes multidisciplinares formadas por docentes e técnicos administrativos em educação, em cada campus da Universidade. Também se propõe a contínua efetivação do acesso aos recursos de tecnologia assistiva, bem como a capacitação das equipes responsáveis pelo atendimento educacional especializado nos dez campi da Universidade e a sensibilização dos demais servidores.

O NInA executa as seguintes ações:

- Realização de efetivas ações relacionadas à educação inclusiva nos dez campi da UNIPAMPA (Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Gabriel, São Borja e Uruguaiana), pelas comissões locais, as quais serão constituídas também nos dez campi, com a gestão realizada em São Borja e/ou Bagé;

- Participação das comissões, de servidores e discentes da UNIPAMPA na capacitação para utilização dos recursos de tecnologia assistiva, que ocorrerão nas dez unidades;

- Sensibilização dos docentes, técnico-administrativos e discentes em relação à efetivação da educação inclusiva na Universidade;

- Disponibilização aos estudantes com deficiência de materiais, recursos de tecnologia e espaços que auxiliem ou favoreçam sua aprendizagem e autonomia.

O NInA é sustentado pelos marcos legais, dentre estes a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que incide sobre “os diferentes níveis de ensino”, defendendo o acompanhamento e a promoção do acesso à educação em todos os seus níveis. A mesma indica por meio do Decreto nº 6.571/2008, o atendimento educacional especializado na forma de eliminar barreiras nos espaços educacionais e aponta para a necessária estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior. Também indica a relevância da inserção dos temas acessibilidade e Libras nas diversas áreas de formação. Sendo assim, a política sinaliza para a importância da atuação das instituições de educação superior como promotoras de uma sociedade inclusiva.

Destaca-se também a portaria nº 3.284/2003, que é o instrumento de exigibilidade na Educação Superior de requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência nos processos de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições, buscando o compromisso formal da instituição na garantia de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência. Os alunos com necessidades educacionais especiais compõem a realidade da UNIPAMPA desde sua criação, sendo que hoje a Universidade já conta com aproximadamente cinquenta alunos identificados com tal perfil, distribuídos em todos os campi. Logo, a Universidade encontra-se comprometida com a questão da inclusão também pela exigência legal, mas principalmente por caracterizar uma demanda real que exige atendimento especializado e eficiente.

A UNIPAMPA assume, em seu Projeto Institucional (2009), a "inclusão universitária plena", referindo-se expressamente ao "acesso de todos, igualmente, incluindo os grupos que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público" (p.42). Define a longo de sua política de ensino e assistência estudantil, estratégias e metas claras de como conduzir o processo educacional para atender as necessidades de aprendizagem das pessoas com deficiência. A educação inclusiva surge como uma via de mão dupla: beneficiam-se os deficientes e também os demais alunos e a comunidade acadêmica como um todo, que são favorecidos pela convivência com as diferenças e a valorização dessas diferenças para a formação de uma cultura de acolhimento e respeito à diversidade.

3.3 INFRAESTRUTURA

Por se tratar de uma universidade nova e em formação, algumas instalações estão sendo construídas e ampliadas, incluindo laboratórios, salas de aula, salas de estudo, biblioteca e espaços administrativos.

Ressalta-se que a instituição incentiva a implantação e êxito de novos cursos de graduação, estando comprometida com melhorias na infraestrutura física. A infraestrutura atual, instalações e equipamentos, atende os requisitos mínimos necessários para atividades de ensino e de pesquisa na graduação. A estrutura do Campus também atende as exigências de acessibilidade conforme o Decreto 5.296 (BRASIL, 2004).

a) LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Laboratório de Produção Gráfica (Publicidade e Propaganda)

Laboratório de Informática e Jornalismo (Jornalismo)

Sala de Estudos e Pesquisa em Ciências Sociais - Ciência Política, Nicolau Maquiavel
(Ciência Política)

Laboratório de informática (Campus)

Laboratório de Foto

Laboratório de Vídeo

Estúdio de Rádio

Estúdio de TV

b) BIBLIOTECA

A biblioteca possui, hoje, um espaço de 81,40 m². Todo acervo da biblioteca é de livre acesso, atendendo tanto a comunidade universitária como o público em geral. O empréstimo domiciliar é um serviço exclusivo para alunos, professores e funcionários da instituição. Os usuários externos poderão realizar somente consultas no local, podendo também acessar a biblioteca através da internet para fazer consultas ao acervo, renovação ou reserva de material. O acervo é composto por livros, periódicos e CD-ROMs específicos dos cursos oferecidos no campus de São Borja, além de algumas obras de referência.

Abaixo seguem informações detalhadas sobre o acervo:

Títulos:

Total : 8.071

Exemplares:

Total: 37.447

Dados Quantitativos do Acervo de Livros por Área do Conhecimento (CNPq)

ÁREAS DO CONHECIMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	78	473
Ciências Biológicas	55	267
Engenharias	10	24
Ciências da Saúde	93	378

Ciências Agrárias	7	33
Gestão Ambiental	1	3
Ciências Sociais Aplicadas	2.750	12.293
Ciências Humanas	3.302	18.629
Linguística, Letras e Artes	1.600	4.574
Outros	175	773
Total	8.071	37.447

Dados Quantitativos do Acervo Multimídia

ÁREAS DO CONHECIMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	13	13
Ciências Biológicas	1	5
Engenharias		
Ciências da Saúde	66	13
Ciências Agrárias		
Gestão Ambiental		
Ciências Sociais Aplicadas	159	259
Ciências Humanas	71	152
Linguística, Letras e Artes	21	52
Outros	4	4
Total	335	446

Dados Quantitativos do Acervo de Periódicos

ÁREAS DO CONHECIMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
-----------------------	---------	------------

Ciências Exatas e da Terra		
Ciências Biológicas	1	1
Engenharias		
Ciências da Saúde		
Ciências Agrárias		
Gestão Ambiental		
Ciências Sociais Aplicadas	20	20
Ciências Humanas	9	9
Linguística, Letras e Artes	2	2
Outros	1	1
Total	33	33

Existe o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, incluindo o Portal IEEE, podendo ser acessados diretamente pelas máquinas distribuídas em todo o campus.

O horário de atendimento da Biblioteca é das 10h às 21h45minh. Abaixo segue a lista dos Servidores responsáveis:

Bibliotecárias

Dayse Beatriz Juliano Pestana

Dilva Carvalho Marques

Assistentes em Administração

Chaiane Ferrazza

Eufrasia Conceição Ponce Padilha

Rafaela Pereira Correa

4. AVALIAÇÃO DO CURSO

Para esta avaliação, existe uma comissão de avaliação do curso, composta por 03 (três) representantes do corpo docente, indicados pelo Colegiado do Curso; 03 (três) representantes do corpo discente, indicados pelo Centro Acadêmico do Curso; 03 (três) representantes dos servidores técnico-administrativos.

As atividades da Comissão serão realizadas em consonância com as normas institucionais e as orientações gerais do INEP. Nessa perspectiva, vários instrumentos serão considerados, tais como: seminários de autoavaliação de curso; participação nos exames nacionais de avaliação do MEC; acompanhamento sistemático dos resultados apresentados semestralmente/anualmente a partir dos indicadores alcançados, dentre outras ações. O cruzamento dos dados obtidos subsidiará a construção qualitativa da avaliação numa dimensão processual e sistemática.

No que concerne aos critérios que nortearão a avaliação, são utilizados os indicadores apresentados no SINAES: concepção e objetivos do curso (revisão permanente do projeto pedagógico), perfil do egresso, currículo, metodologia, carga horária, estágio e processo ensino-aprendizagem. É um trabalho bem feito na dimensão da avaliação o que permitirá identificar as fragilidades, os avanços e as perspectivas do Curso, visando às implementações necessárias à sua melhoria.

A avaliação do curso segue também as orientações da CPA tem como papel primordial conduzir os processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP conforme a lei do SINAES (BRASIL, 2004b). A CPA da Unipampa é formada por Comitês Locais de Avaliação (CLA) em cada campus e pelo Comitê Central de Avaliação que reúne representantes dos CLAs na Comissão Central de Avaliação da Unipampa.

O Curso de Ciências Humanas - Licenciatura também propõe um acompanhamento dos egressos por meio de um banco de e-mails onde manterá contato com os mesmos por meio de aplicação de questionários.

5. REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil de Jesus Paes e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP 9/2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em 12 dez 2014

BRASIL. **PCN + Ensino Médio**: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em 12 dez 2014

BRASIL. Ministério da Educação. **PORTARIA Nº 3.284**, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em 08 de dez 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 5.296/2004**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/decreto%205296-2004.pdf>. Acesso em 10 dez 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 10.861**. 2004b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em 10 dez 2014

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP 15/2005**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf. Acesso em 12 dez 2014

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 6096**. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em 10 dez 2014

BRASIL. Presidência da República. **Lei 11.640** 2008 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111640.htm. Acesso em 10 dez 2014

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Ensino Médio Inovador** – Documento orientador. 2009. Disponível em: file:///C:/Users/admin/Desktop/03.documentoorientador_versaofinal.pdf. Acesso em 14 dez 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. **Parecer CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010**. 2010. Disponível em: http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/1005/conaes_parecer_n_4_nde.pdf. Acesso em 10 dez 2014

BRASIL. Presidência da República. **Lei 12.711. 2012.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em 10 dez 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: Ideb 2013.** Brasília, DF: INEP, 2013. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 23 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação.** 2014. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 08 dez. 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.005. 2014.** Presidência da República. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em 10 dez 2014

DELORS, Jacques. et al. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1998.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 10ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: PEREIRA, A. (Org.). **Cartografia do Trabalho Docente.** Campinas: Mercado de Letras do Brasil, ALB, 1998.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papyrus, 1994.

FAZENDA, Ivani Arantes (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia.** São Paulo: Edições Loyola, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUINDANI, Evandro; KOGA, Yáscara M; NASCIMENTO, Sandro Ben Hur Gonçalves do. **A educação frente à realidade socioeconômica: assimetrias entre a fronteira e região central do estado do Rio Grande do Sul.** III Seminário Internacional de Ciências Sociais-Ciência Política - Buscando o Sul: política, sociedade, educação e suas fronteiras. Universidade Federal do Pampa. São Borja. Anais do Evento. 2014.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Trad. Francisco Pereira de Lima. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **Aorganização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1995.

JAPIASSU, Hilton. **A crise das Ciências Humanas**. São Paulo: Cortez Editora, 2012

LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teóricos metodológicos. São Paulo: Vozes. 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Editora da UnB, 1999.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A.(coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: D.Quixote /IIE, 1992.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade**: Conceitos e Distinções. Caxias do Sul, RS. Educ, 2008.

PERRENOUD, Phillipe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

_____. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto, 1995.

_____. **Avaliação**: da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999b.

_____. **Pedagogia Diferenciada**. Porto Alegre: Artmed, 1999c.

_____. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e Integração dos Saberes**. Congresso Luso-Brasileiro sobre Epistemologia e Interdisciplinaridade na Pós-Graduação, Porto Alegre, Universidade Pontífica do Rio Grande do Sul, Junho, 2004

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano**. PNUD, 2010. Disponível em: <www.pnud.org.br>. Acesso em: 20 jul. 2014

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular**: Lições do Rio Grande. Vol II. 2009. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol2.pdf. Acesso em 10 fev 2013

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como Avaliar?** critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

STENHOUSE, L. **La Investigación como base de La enseñanza**. Madrid: Ediciones Moratas, S. A., 1987.

TARDIFF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRINDADE, Diamantino, F. **Interdisciplinaridade: Um novo olhar sobre as ciências**. In: FAZENDA, Ivani Arantes (org). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

UNIPAMPA. **Resolução N° 20**, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2010. Disponível em: http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-20_2010-Normas-para-Est%C3%A1gios.pdf. Acesso em 12 dez. 2014.

UNIPAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2013. Disponível em: http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf. Acesso em: 10 dez. 2014.

UNIPAMPA. **Diretrizes Orientadoras para Elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da Universidade Federal do Pampa**. 2011. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/documentos/>. Acesso em 12 de dezembro de 2014.

UNIPAMPA. **Resolução N° 29, de Abril de 2011**. Disponível em: http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-29_2011-Normas-B%C3%A1sicas-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-Alterada-pela-Res.-782.pdf. Acesso em 23 novembro de 2014.

VIEIRA, F. A autonomia na aprendizagem das línguas. In **Ciências da educação: Investigação e acção**, Actas do II Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Porto: SPCE, 1995.

WIGGINS, Grant. (1990) **The case for authentic assessment**. In: *Practical Assessment, Research & Evaluation*, 2(2). Disponível em: <http://PAREonline.net/getvn.asp?v=2&n=2>. Acesso em: 14 abr 2010.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.